Revista do Instituto de Café do Estado de S. Paulo

ANNO XIII — JULHO DE 1938 — NUM. 137

BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO

(Com garantias do Governo do Estado)

CAPITAL REALISADO . . . . . Rs. 50.000:000$000
RESERVAS. . . . . Rs. 155.202:884$942

FAZ TODA E QUALQUER OPERAÇÃO BANCARIA

•

CORRESPONDENTES NAS PRINCIPAES PRAÇAS DO PAIZ E DO ESTRANGEIRO

•

SÉDE:

SÃO PAULO—Rua 15 de Novembro, 33

AGENCIAS:

SANTOS — BAURU' — CATANDUVA
Braz (Capital) — Av. Rangel Pestana, 1583

TAXAS PARA CONTAS DE DEPOSITO

Em Contas Correntes de Movimento. . . . . Juros 3 %
Em Contas Correntes Limitadas . . . . . Juros 4 %
A Prazo Fixo de 3 mezes. . . . . Juros 3 ½ %
A Prazo Fixo de 6 mezes. . . . . Juros 4 %
A Prazos Superiores, Juros a combinar

Regras para se obter um bom café segundo o gosto brasileiro

1.º

Fazer ferver, numa chaleira agua fresca, perfeitamente limpida, tendo-se o cuidado de utiliza-la sempre na primeira fervura.

2.º

Medir o pó, torrado e moido, na proporção de uma colher das de sopa, para cada chicara, e coloca-lo em seguida numa caçarola louçada, onde deverá ser despejada a agua quente, mal tenha esta começado a ferver. Ainda sob a acção da fervura, dever-se-á mexer bem o pó na agua com uma colher, de preferencia de pau, durante o maximo de um minuto, para o seu perfeito cozimento.

3.º

Isto feito dever-se-á despejar essa mistura fervente num coador de flanela, previamente escaldado, dentro de um bule ou nos apparelhos apropriados para esse fim, de modo a se operar uma perfeita filtragem, para logo após ser servido quente, em chicaras pequenas, usando a porção de assucar de accordo com o paladar de cada um.

Règles pour obtenir chez soi un bon café selon le goût brésilien

1.ère

Faire bouillir de l'eau fraîche, tout à fait claire, en ayant soin de l'employer dès le premier moment de l'ébullition.

2.ème

Mesurer le café torrefié et moulu dans la proportion d'une cuillerée à soupe par tasse et, après l'avoir placé dans une casserole revêtue intérieurement de faience, y verser de l'eau bouillante, dès l'éclosion de l'ébullition. On devra ensuite remuer soigneusement le café avec une cuillère que l'on choisira de préférence en bois et le laisser bouillir une minute tout au plus, pour en obtenir la parfaite cuisson.

3.ème

On versera ensuite ce mélange bouillant dans une passoire en flanelle qu'on aura eu soin d'échauder davance et de placer dans une cafetière ou tout autre récipient propre à cet usage, de manière a ce que l'infusion puisse filtrer d'une façon convenable. On la fera servir, sans délai, dans des petites tasses et en y ajoutant du sucre selon le goût de chacun.

REVISTA
DO
INSTITUTO DE CAFÉ
DO ESTADO DE SÃO PAULO

SÉDE: RUA WENCESLAU BRAZ, 11

ANNO XIII
NUMERO, 137

JULHO DE 1938

VOLUME XXIV
2.º SEMESTRE

O QUE É UTIL SABER:

Politica cafeeira - Pag , 886.

Os cafés brasileiros e a concorrencia pela qualidade - Pag., 893.

Adubação - Pag., 935.

A situação do café, segundo o sr. Nortz - Pag., 908.

Situação actual da industria cafeeira na Colombia, Venezuela e Brasil - Pag., 914.

Maior porcentagem de sabor e aroma no café torrado depois de moido - Pag., 930.

Prognosticos de uma safra collosso em S. Salvador - Pag., 933.

Estatisticas - Pag., 939.

Decisões da Camara de Reajustamento Economico - Pag., 1008.

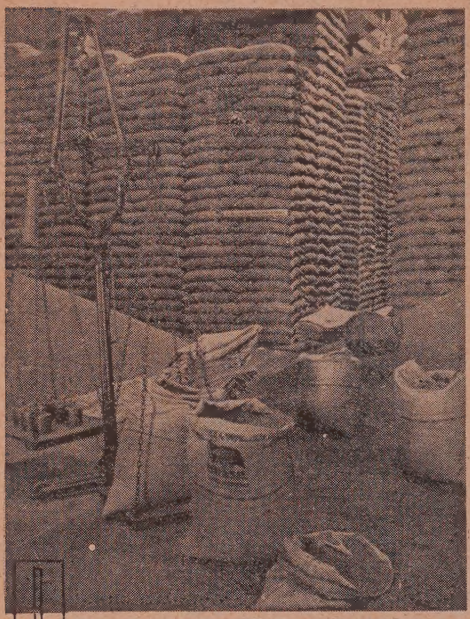
★

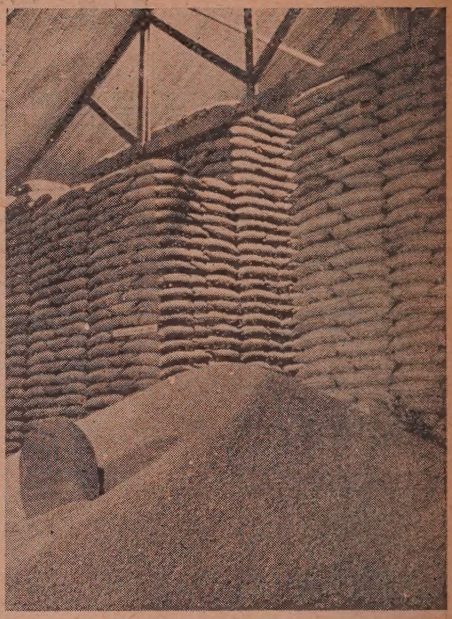
SUMMARIO

Politica cafeeira—*José E. Teixeira Mendes.* — Os cafés brasileiros e a concorrencia pela qualidade — *Fajardo da Silveira.* — Um flagello gravissimo dos cafesaes — *Affonso de E. Taunay.* — Adubação — *Leoncio A. Gurgel Filho.* — A situação do café — *Circular Nortz.* — Relatorio apresentado pelos delegados da Associação Cafeeira do Salvador, sobre a situação actual da industria cafeeira na Colombia, Venezuela e Brasil. — Producção, commercio e consumo de café no mundo. — Estatisticas. — Decisões da Camara de Reajustamento Economico.

PREPARO DO CAFÉ PARA A EXPORTAÇÃO

O café ao dar entrada nos armazens dos exportadores nos portos de embarque é rigorosamente classificado, procedendo-se em seguida á formação de "pilhas", denominação sob a qual são conhecidas as ligas de lotes de cafés





diversos que depois de convenientemente misturados formam partidas homogeneas maiores que só assim podem ser vendidas por descripção para o exterior.

Feita a pilha procede-se ao ensaque definitivo e á pesagem, estando então o café prompto para ser levado para bordo dos navios.

COLLABORAÇÃO

Politica cafeeira

José Estevam Teixeira Mendes

(Especial para a Revista do Instituto de Café).

MUITO se tem fallado, bastante se tem escripto a respeito da mudança operada na politica cafeeira brasileira, em Novembro de 1937.

Os meios productores estrangeiros, é claro, apreciam com maior ou menor acrimonia os novos rumos, de accordo com a maior ou menor pressão que o facto veio trazer para as respectivas economias.

Estará certa a nova politica cafeeira brasileira? Estará errada, como querem muitos?

O que fez o Brasil? Reduziu taxas que gravavam o producto ao ser exportado. Eramos, por força das circumstancias, o paiz cafeeiro que fortemente onerava o café com impostos.

A base da nova politica cafeeira adoptada pelo Brasil foi justamente a diminuição do imposto de exportação, fixado em 45$000 por sacco de 60 killos, para 12$000. Baixando o preço do producto no exterior, deveriam ser augmentadas as exportações. Medidas complementares seriam postas em pratica para que os portos exportadores nacionaes tivessem maior quantidade de cafés de qualidade á disposição do comprador, facilidades para o despacho de cafés finos etc.

Estudemos o que fazem alguns paizes nossos concorrentes.

Examinemos em primeiro lugar a situação em um paiz que taxa muito pouco os seus cafés ao serem exportados:

Colombia : — A Colombia é sem duvida alguma o nosso mais forte concorrente. Vem sempre augmentando suas colheitas e, consequentemente, sua exportação. Possue ainda largos tratos do territorio apropriados para a cultura cafeeira e dispõe de pessoal para cultiva-los. E' provavel, portando, que ainda durante alguns annos augmente a producção.

O quadro que se segue nos dá uma idéa do desenvolvimento seguro que vem tendo a sua industria cafeeira:

ANNO	Exportação em saccas de 60 kgs.	Augmento em em relação ao anno de 1926 Saccas de 60 kgs.	Augmento em relação ao anno anterior Saccas de 60 kgs.	Augmento em relação ao anno de 1926 Em porcentagem
1926. . . .	2.454.288	—	—	—
1934. . . .	3.142.886	+ 688.598	—	—
1935 (1) . .	3.785.675	+1.331.389	+642.789	+54,25%
1936 (2) . .	3.980.650	+1.526.362	+194.975	+62,19%

(1) Os dados referentes aos annos de 1926 a 1935 são encontrados em Boletin de Estadistica. Federacion Nacional de Cafeteros de Colombia n.º 13 – Vol. III – Junho de 1936 – pag. 5.

(2) A exportação de 1936 é encontrada em Boletin de Estadistica. Federacion Nacional de Cafeteros de Colombia n.º 15 – Vol. III – Julho de 1937 – pag. 174.

Verifica-se um augmento constante que attinge a 54,25 % a mais que a producção do anno de 1926, si compararmos o periodo de 10 annos (1926 — 1935).

Em 1935 houve um augmento enorme de producção, que deve ter sido consequencia dos preços elevados que vigoraram até 1930. Em 1936 a exportação foi mais elevada que no anno anterior, o que confirma que o maior vulto da exportação de 1935 não foi um caso esporadico, devido a um anno cujas condições para a safra tenham corrido melhor, mas sim teve como causa, um alargamento de área cultivada.

Si tomarmos o anno de 1936 em relação ao de 1926 (periodo de 11 annos) teremos então um accrescimo de 62,19% na exportação.

Tem pois a Colombia a sua lavoura cafeeira em franco progresso.

O imposto de exportação : — Durante nossa permanencia na Colombia o imposto de exportação que gravava o café, era de $0,10 (dez centavos de peso colombiano) por sacco de 60 kilos.

Pelo cambio que então vigorava de $1,72 (pesos colombianos) por dollar americano, valia quasi que exatamente 1$000 por sacco de 60 kilos.

Destinava-se a arrecadação dessa taxa á manutenção da Federacion Nacional de Cafeteros. A esse organismo acha-se affecta toda a economia cafeeira colombiana. Entre os muitos serviços prestados ao productor de café, basta que indiquemos o que lhe é offerecido pelos "almacenes de Deposito", onde o café pode ser beneficiado, ou apenas depositado mediante modica taxa de estadia. Sobre o café depositado são dados documentos negociaveis (certificado de deposito e bono de prenda), com o quaes o lavrador obtem adiantamentos em dinheiro, na "Caja Agrária", ou em qualquer Banco da Republica.

Assim durante o periodo das colheitas não ha perigo de uma baixa dos preços do producto nas praças do interior porque o lavrador não fica obrigado a entregar a sua mercadoria ao comprador para conseguir dinheiro.

Para se ter a ideia da importancia de uma tal instituição damos a seguir um resumo dos financiamentos feitos por intermedio da mesma desde a sua creação :

ANNOS	Bonos de prenda descontados pelos Bancos	Recibos de depósitos financiados pela "Caja Agraria"	Emprestimos directos	Fretes e carretos pagos por conta dos clientes	TOTAL
1932—1933. . . .	1.003.733,03	1.552,50	133.234,78	64.462,44	1.202.982,75
1933—1934. . . .	5.461.698,91	81.396,02	298.404,21	159.676,15	6.001.175,29
1934—1935. . . .	8.364.695,60	151.611,93	486.781,54	173.652,20	9.176.741,27
1935—1936. . . .	10.514.637,37	199.027,23	609.914,76	174.367,81	11.479.947,27
1936—1937. . . .	14.370.196,00	134.088,45	472.895,54	375.367,41	15.352.547,40

(Boletim de Estatistica – Federacion Nacional de Cafeteros de Colombia n.º 15 – Vol. III – Julho de 1937, pag. 156).

Com o cambio oscilando entre $1.72 a $1.74 (pesos colombianos) por dollar americano, que vigorou durante nossa estadia na Colombia e que se prolongou, pelo menos por uma boa parte do anno de 1937, o preço da moeda colombiana vale muito aproximadamente 10$000 nacionaes. Teriamos assim para o anno agricola de 1936-37 a consideravel somma de . . . . $15.352.547,40 (pesos colombianos) ou sejam 153.524: 474$000 de financiamentos por intermedio dos "Almacenes de Deposito".

Mas não ficam ahi as actividades da Federacion. Os "Almacenes de Deposito" regularizam em parte os preços no mercado interno. Quando, porem, o simples finaciamento não é suficiente para evitar o aviltamento de preços, entra a Federacion nas praças mais attingidas pela depressão e compra café até que se normalize a situação.

Protegida a Colombia ha muitos annos pela politica valorizadora do Brasil, tem essas operações sempre dado excellentes resultados, desfazendo-se a Federacin dos cafés assim que os preços attingem um nivel razoavel.

Além disso incumbem-se os "Almacenes" de vender o café de seus clientes, de exporta-lo, e em alguns lugares, de beneficia-lo.

O quadro abaixo, tirado do mesmo beletim de Estatística n. 15, pag. 156, nos dá uma informação dessas actividades.

ANNOS	Café comprado	Café vendido	Café exportado	Café beneficiado	Intercambio commercial (1)
1932—1933	2.641	61.918	20.191	55.124	20.064
1933—1934	44.829	78.246	219.947	65.893	28.809
1934—1935	18.876	107.880	215.986	53.896	61.018
1935—1936	49.185	173.399	194.661	71.575	43.531
1936—1937	357.316	243.539	427.054	156.271	135.780

(1) O intercambio commercial se refere ao numero de saccos despachados para outras partes do paiz, por *intermedio* dos armazens.

Muitas outras attribuições possue a Federacion, e as executa por varias secções, que se acham em funccionamento. Mantem uma secção de Estatistica, que collige os dados estatisticos referentes ao paiz e ao estrangeiro e publica um boletim (Boletim de Estatistica), uma Secção Technica, com séde em Bogotá e diversas *granjas cafeteras*, espalhadas pelas principaes zonas de producção, mantem uma publicação (Revista Cafetera de Colombia); uma secção de Divulgação e Fomento; outra de Fomento Commercial. Alem de tudo isso de incumbe da propaganda do café colombiano no exterior, mantendo agentes na Europa e nos Estados Unidos.

Como se vê, é a Federacion um organismo bastante complexo.

E' natural que o desenvolvimento que vem tomando, sejam insuficiencientes as dotações com que é comtemplada. Sua unica fonte de receita é o imposto de exportação.

Procurando alargar o ambito de acção do organismo cafeeiro, o "Quinto Congresso Cafetero" reunido em Cúcuta propunha o augmento de cinco cen-

tavos por sacco de 60 kilos no imposto de exportação (Mariano Ospina Pezez — Informe del Gerente al Sexto Congresso Nacional de Cafeteros. 1934, pag. 342).

O Congresso reunido em Pasto, augmentou o pedido de tributação para $0,25 (vinte cinco centavos) por sacco de 60 kilos café exportado, como se depreende do que diz Camilo Saenz no "Informe del Gerente de la Federacion al VII Congresso Nacional de Cafeteros. Bogotá. Setembro de 1935, pag. 29:

"En obedecimiento a lo dispuesto por el acuerdo número 6 del Congresso de Pasto por medio del qual se resolvio solicitar de las camaras legislativas el aumento a $0,25 del impuesto sobre la exportacion de café creado por la ley 76 de 1927, la Gerencia de la Federacion, em virtud de instrucciones que le fueram impartidas por el Comité Nacional el 9 de Agosto de 1934 procedió a formular el correspondiente proyeto de ley e su exposicion de motivos, que oportunamente fueram entregados al señor doctor Auli, en ese entonces Ministro de Agricultura y Comercio quien habia expresado particular interés en presentar-lo al congresso y asi lo hizo oportunamente".

A Federacion é o grêmio dos cafeicultores colombianos e os seus congressos reunidos periodicamente expressam, portanto, a vontade dos productores de café.

Pois, apesar de serem os proprios productores que solicitavam o augmento do imposto de exportação, o Congresso Nacional Colombiano, ao discutir o projecto em questão, teve duvidas e não o approvou. E' ainda o que nos diz Camilo Saenz:

"Al estudiarlo, surgió em el seno de la corporacion, principalmente por parte de la disputacion caldense, una opozición tenaz y decidida al proyeto en referencia, aduciendo-se como argumento principal el de que si la Federacion habia hecho una magnifica labor con el atual impuesto de $0,10 no se veía razon en aumentarlo en la forma prevista por el Congresso de Pasto."

E' preciso que se note que foi a bancada do departamento maior productor de café, isto é, a de Caldas, que se oppoz ao augmento proposto.

Durante nossa estadia na Colombia e estando a Federacion sob a gerencia do dr. Alejandre Lopez, novas tentativas foram feitas, sem que se conseguisse a approvação do projecto.

Só mais tarde conseguiu a Federacion vêr realizado o seu desejo, e actualmente o imposto que vigora é de $0,25 (vinte e cinco centavos) por sacco de 60 kilos de café, exportado. Aproximadamente 2$500 en nossa moeda.

Vemos assim, que a Colombia, paiz que taxa sensivelmente pouco seus cafés ao serem exportados, reluta em augmentar o imposto, ainda que o emprego do mesmo venha a redundar em maior actividade para a organização que tem a seu cargo todos os interesses cafeeiros do paiz.

* * *

Vejamos agora o que fez um paiz cujo imposto de exportação já é mais ou menos elevado.

Salvador. — E' a menor das republicas centro-americanas.

Produz, no entanto, em seu pequeno territorio uma quantidade notavel de café. Com apenas 34.126 klm. 2 de extensão territorial, já attingiu a producção de um milhão de saccos.

A industria tem se desenvolvido com segurança como o demonstra o quadro abaixo :

Quinquennios	Exportação em saccas de 60 kgs.	Augmento em relação ao quinquennio 1901—1905	
		Em saccas de 60 kgs.	Em porcentagem
1901—1905. . .	424.996	—	—
1906—1910. . .	440.038	15.042	3,54%
1911—1915. . .	484.949	59.953	14,10%
1916—1920. . .	595.219	170.223	40,05%
1921—1925. . .	667.301	242.305	57,01%
1926—1930. . .	802.861	377.865	88,91%
1931—1935. . .	834.695	409.699	96,40%
1936 (1)	807.504	382.508	90,00%
1937 (2)	1.000.000	575.004	135,29%

(1) Os dados até 1936 são encontrados em "El Café en el Salvador" n.º 50 – Fevereiro de 1935.
(2) A producção de 1937 é encontrada em "El Café en el Salvador" n.º 83 – Novembro de 1937, pag. 53.

Houve portanto um desenvolvimento constante da lavoura, que se verifica de quinquennio para quinquennio.

Imposto de exportação. — O imposto de exportação em Salvador é bem forte, si o compararmos com o existente na Colombia. Está fixado em $2,57 (dollares americanos) por 100 kilos de café beneficiado. Ao cambio actual de 17$600 por dollar, valeria em nossa moeda 27$139 por sacco de 60 kilos.

A arrecadação desse imposto se distribue em trez partes :

a) uma comprehendendo 67 % da tributação, recolhida pelo erario publico ;

b) outra de 33 % da mesma para o Banco Hypothecario de El Salvador ;

c) e de ambas uma contribuição de 5 centavos americanos (ou sejam 12,5 centavos salvadorenses) para a Associacion Cafetera de El Salvador.

Assim, pois, se distribuia o imposto de$2.57 (dollares americanos) por 100 kilos de café beneficiado (1)

67% a favor do Thesouro Nacional.	$4.225
33% a favor do Banco Hypothecario de El Salvador para cobrir o valor das acções subscriptas pela "Asociacion Cafetalera" e integrar o fundo de garantia até que este chegue a 100 milhões de colones. .	$2.075
Para os gastos com o funccionamento da "Asosiacion Cafetalera" de E. Salvador	$0.125
TOTAL	$6.425

(1) El Café de El Salvador n.º 83 – Novembro de 1937, pag. 474.

Calculando-se em moeda brasileira e por sacco de 60 kilos teríamos (colones a 7$040 ou sejam $2.50 por dollar americano)

Para o Thesouro Nacional	17$846
Para o Banco Hypothecario	8$765
Para a "Asociacion Cafetalera"	$528
	27$139

Calculámos em moeda brasileira apenas para demonstrar em dinheiro nosso como se decompõe o imposto de exportação de café em El Salvador. E' claro que bastaria uma alteração em nosso cambio ou no de Salvador sobre os Estados Unidos para que essas cifras sejam alteradas.

Sobrevindo a crise de preço com a mudança de rumos da politica cafeeira brasileira, que medidas adoptou Salvador para defender seus productores de café ?

No proprio mês de Novembro em que o Brasil tomou a resolução de diminuir os gravames que entravavam a exportação de café, a Assembleia Legislativa de Salvador votava uma lei suprimindo, durante um anno, 67% dos impostos que incidiam sobre a exportação de café, ou seja a porção que tocava ao erario publico.

Os proprios *consideranda* do decreto, são suficientemente claros e explicam perfeitamente a situação

Transcrevamo-los (1) :

Considerando

I — Que por motivo da mudança da politica cafeeira do Brasil que affectou de modo sensivel o preço do producto, occasionando uma baixa consideravel, cuja repercussão local será fundamente sentida em todos os sectores da producção nacional, é conveniente tomar as medidas que tendam a aliviar semelhante estado de cousas ;

II — Que os direitos que gravam a exportação de café augmentam consideravelmente o custo do artigo tornando mais difficil a competição nos mercados do exterior, pelo que se deve dar um auxilio razoavel ao cafeicultor mediante suppressão do imposto de exportação do café, a partir da data em que as cotações baixaram de modo sensivel ;

III — Que a libertação dos impostos de exportação do café não deve ser feita em sua totalidade e sim unicamente em os 67% que recebe o Governo, pois os 33% restantes se destinam ao Banco Hypothecario de El Salvador, que presta auxilio constante e efficaz á cafeicultura nacional.

Segue-se o decreto que em seu artigo 1.º diz :

O café que se exporte deste a vigencia deste decreto até 31 de Outubro de 1938 e que tenha sido adquirido em data posterior a 2 de Novembro do anno em curso, fica isento do imposto de exportação, em os 67% que correspondem ao Fundo Geral.

Pelo que se vê o governo de El Salvador tomou exactamente a mesma medida que o do Brasil, reduzindo immediatamente, até onde foi possivel o imposto de exportação, assim que os preços do café caíram.

(1) El Café de El Salvador n.º 83 – Novembro de 1937, pag. 476.

O que estava sustentando para elles a possibilidade de mante-lo tão alto era justamente o que aqui no Brasil se cobrava, e que sustentava o preço do café em um nivel superior ao em que se devia achar, devido ao excesso de offerta.

Fica assim o café salvadorense, durante o anno actual, esto é, 1937 — 1938, gravado em apenas $2.20 (colones) por 100 kilos, ou sejam $1.32 (colones) por sacco de 60 kilos.

E' um esforço bastante grande para aliviar a situação dos productores. Si imaginarmos uma producção de 900.000 saccos para a exportação do anno, a sangria que soffrerá o erario publico será de $3.802.500 (colones).

Vimos assim que em dois casos extremos a politica cafeeira de paizes concorrentes foi:

1.º — quando o imposto de exportação que pesa sobre o café é pequeno como na Colombia, existe uma relutancia em augmenta-lo, para que não seja affectado o preço de concorrencia;

2.º — quando o imposto de exportação é grande, como em Salvador, existe uma tendencia a diminui-lo quando os preços do producto cáem demasiadamente.

Não resta duvida alguma de que a unica solução plausivel para o Brasil, como medida numero um, para tornar a entrar na concorrencia com os demais paizes cafeeiros é a diminuição do imposto de exportação.

Medidas complementares devem ser tomadas para que se attinja o *desideratum* desejado. Parece-nos que actualmente a que mais premencia exige é a da facilidade de exportação do typos finos, para que sejam premiadas as zonas mais favorecidas e os lavradores mais caprichosos

THOMAZ HENRIQUES & CIA. LTDA.

Rua Florencio de Abreu, 5 e 7 - S. Paulo

DISTRIBUIDORES de:

Ferragens para Construcções — Ferramentas para Artes, Officios e Lavoura — Correias para Maquinas — Cabos de aço — Rebolos diversos — Limas "Nicholson" — Parafusos, porcas e rebites — Serras para Ferro e Madeira — Tecidos de Ferro e Latão — Tubos de Borracha — Tintas e Oleos — Pincéis e Brochas — Arames de Ferro e de Aço — Correntes de Ferro — Telhas de Ferro Galvanizado — Conexões para Tubos — Artigos para Officinas, Industrias, Estradas de Ferro e Lavoura.

MERCADORIAS DE BOA QUALIDADE POR PREÇOS MODICOS.

Os cafés brasileiros e a concorrencia pela qualidade

Fajardo da Silveira

(Especial para a Revista do Instituto de Café).

MUITO já se tem dito e escripto em nossa terra sobre a questão dos cafés finos mas ainda não se disse tudo e não se repetiu bastantes vezes aquillo que parece ser o lado fraco do problema, pois por mais suggestivas que sejam as razões adduzidas em favor das theses demonstradas, o café continua arrastando-se pelo tapete das difficuldades apparentemente insuperaveis.

De tudo o que se tem arrazoado para elevar o nivel das nossas vendas, ficou de pé,até agora, a affirmação de estar na producção de qualidades finas a chave do enigma capaz de solucionar o caso dos cafés brasileiros. Para se levar á realização essa certeza varios caminhos poderiam ser apontados, de accordo com as lições da agronomia e do que a verdade sahida das estações experimentaes pode demonstrar. Para a thecnica do serviço federal um café fino é um producto do meio ambiente ; a flora microbiana que pullula na atmosphera é que dá o café duro, o Rio ou a bebida molle ou suave ; como prova disso cita exemplos de cafés acidos em zonas de cafés doces, como verdadeiras ilhas isoladas da influencia do ambiente climatico da região. Essa mesma orientação technica toma de um café sahido dessas excrescencias de zonas suaves e o torna bebida molle empregando como artificio para isso apenas a colheita da fava antes de actuar sobre ella a flora microbiana que infelicita a qualidade do nosso producto.

Para o serviço technico a solução do problema da concorrencia com os cafés finos de outras procedencias está em despolpar o nosso producto, colhendo as cerejas e operando com ellas dentro de certo tempo e de normas já estabelecidas.

Se ouvirmos, porem, um outro sector, o do commercio de Santos, o commissario de café, em summa teremos como resposta a negativa formal do apregoado exito na producção do despolpado ; e foi o que fizemos numa semana dessas ouvindo a representação do que de mais forte existe naquella praça ; para esses, o problema tem a sua solução nos cafés de panno, pois os seus negocios assignalam a extincção do escoadouro dos despolpados : a Allemanha, desviada para outro rumo por questões que não importa.

Entre o serviço technico e o commercio o que vale dizer, entre quem produz e quem vende parece dever-se dar maior importancia a este ultimo, pois elle é quem representa afinal, a pratica do negocio e quem esta em contacto com a realidade do consumo. Acontece porem, não haver ahi um sentido de orientação do producto por parte do negociante mas apenas a confirmação de exigir o mercado, realmente bons cafés ; quanto ao modo de se chegar até ahi, cabe á technica da producção agronomica determinar.

Quem acompanhar a marcha do que se tem feito em favor do despolpamento em S. Paulo e, pode-se dizer, no resto do paiz, chega a resultados absolutamente desconcertantes. De accordo com elementos estatisticos colhidos no proprio serviço technico federal nós descemos de cento e vinte mil saccas de cafés despolpados que produzimos ainda ha pouco, para chegar agora, o anno passado, a cerca de quinze mil! Isso é tanto mais admiravel quando se lembra que foi feita uma intensa campanha em favor dos cafés despolpados, campanha essa traduzida em lições praticas levadas aos agricultores, na distribuição de despolpadores, na installação de uma fazenda experimental e numa propaganda cara pelas columnas dos jornaes. Esses resultados colhidos antes e depois da campanha dos despolpados falam por si mesmos e mostram que a questão da producção de cafés finos ainda está em discussão em nosso paiz ; documento mais convincente do que esse não é possivel arranjar, para se ficar capacitado da necessidade de se procurar onde se occulta o segredo de um malogro tão desanimador.

A enorme reducção que se vem de assignalar na producção de despolpados não significará, certamente desinteresse da parte do productor, pois não se admite que um productor qualquer que elle seja tenha menospreso pela producção de artigo de superior qualidade, sabendo que essa mercadoria alcança os melhores preços. O que parece ter-se dado no caso em questão é um factor de depressão economica actuando sobre a falta de braços e certas condições naturaes occorrentes no nosso clima.

Plantação de café na Costa Rica, sombreada com bananeiras.

Para o café ser despolpado é preciso que seja colhido em cereja e ainda é em cereja que elle pode fugir ás influencias da flora microbiana do ambiente. Ora, colher café em cereja é realizar a colheita a dedo, operação que demanda pessoal numeroso ou tempo dilatado. Sabe-se o quanto se resente a nossa agricultura da falta de braços, principalmente a cafeeira, depois de certo tempo e ninguem ignora que a maturação do nosso café se faz quasi a um tempo só. A falta de braços não permite a colheita a dedo não só pela premencia do tempo como pelo encarecimento a que ella dá lugar numa lavoura sustentada por colonização ou de qualquer modo assalariada. Accresça a isso os pesados impostos que oneram o nosso café e ter-se-á a resposta primeira do fracasso da campanha pelo despolpamento.

O fraccionamento das fazendas e a sua exploração futura por pequenos proprietarios pode ser uma esperança a favor do despolpamento. E' o que acontece nos paizes nossos concorrentes como a Colombia, constituido de lavouras de alguns poucos mil cafeeiros e onde o dono do negocio dirige o trabalho com a familia, realizando todos os trabalho de producção, incluidos ahi, a colheita e o beneficiamento. A politica economica da producção de qualidades superiores não comporta exploração extensiva; uma coisa exclue a outra, e a lavoura cafeeira no Brasil sempre foi latifundiaria e não se conforma, ainda hoje, com a evidencia dos factos apontando o occaso desse regimen economico e o advento da era da pequena propriedade, essa que attrae apenas os colonos, homens do campo, as mãos calosas e as aspirações modestas.

A lavoura de café poderá vir a ser o ganha-pão dos humildes mas não será mais occupação de gente rica.

Acredita-se que a cultura cafeeira feita á sombra pode dar tempo a que se possa colher a cereja; a razão disso está na conservação maior do fructo na arvore, a qual pode dilatar-se por dois bons longos mezes. O sombreamento seria feito por meio da bananeira, para o que teriamos na banana prata (branca) a variedade apropriada, dado o seu porte esguio e enfolhamento pouco denso. Alem disso a bananeira tem a vantagem de fornecer vasto manancial de materia organica, compensando perdas na concorrencia com o cafeeiro. Não acreditamos que a bananeira possa resolver o problema do sombreamento, em que pese á abalisada palavra da technica officiosa. Porque na America Central assim se procede não chegaremos a concluir o mesmo para o nosso caso. A bananeira é uma planta muito sensivel á geada; o abaixamento da temperatura dos invernos paulistas é o bastante para liquidar com os bananaes, e não será senão em dois ou trez annos que a planta poderá refazer-se. Talvez fosse mais acertado recorrer-se ao ingá ou uma leguminosa semelhante, o que alem da sombra rala ainda deixaria a compensação do azoto fixado á terra, sabido como é ser a bananeira, como o cafeeiro, uma planta esgotante.

De qualquer maneira, ainda estamos em frente de um problema na questão dos cafés suaves, da producção de optima bebida. O consumo exige qualidade e nós não podemos responder com quantidade, e no caso da producção de despolpados no regimen agrario que existe no Brasil é isso que se acaba de ver: quinze milhões de saccas contra mais de cem mil de ainda ha pouco, emquanto a Colombia vai vendendo os seus sete milhões.

Um flagello gravissimo dos cafezaes

Affonso de E. Taunay

(Especial para a Revista do Instituto de Café).

Terminando os seus longos e proficientes estudos sobre o *mal de Cantagallo* chegou o Dr. Emilio Goeldi, em 1887, ás seguintes conclusões:

O verme nematoide causador das nodosidades frequentava as raizes do cafeeiro desde a mais tenra edade.

A molestia, decidida e exclusivamente subterranea, ficava latente durrante os primeiros annos da vida da planta. Se o pé jovem não morria immediatamente depois da época da infecção, é que dispunha nesta phase da vida de uma faculdade de resistencia provavelmente muito superior á dos annos da existencia posterior.

Quanto ao processo de propagação da molestia pensava Goeldi que muito se devera elle á troca de mudas entre fazendeiros.

Os empreiteiros, ignorando absolutamente, como aliás os proprietarios, a natureza da molestia, julgada bôa e sã uma muda de aspecto exterior são e vigoroso, de folhas verdes, constituiam-se por si mesmos, em muitos casos, os instrumentos da introducção do flagello nos proprios cafezaes, abrindo-lhe ao mesmo tempo a porta de entrada para localidades, que, talvez, sem isto, se livrassem delle.

A molestia, era indubitavelmente de caracter contagioso e natureza epidemica.

As jovens plantulas adquiriam a molestia por contagio posterior ao nascimento. Não havia argumento algum que pudesse despertar a crença na preexistencia da molestia na cereja no cafeeiro. O contagio vinha a ser subterraneo e effectuava-se das raizes do pé materno para as da jovem plantula — por uma migração do verme nematoide, nas camadas superficiaes do solo, em torno do pé.

Assim declara Goeldi que Couty, negando o caracter epidemico do mal de Cantagallo errara redondamente.

Seu trabalho, alias notavel, e habilmente feito, tinha indubitavel interesse para a economia politica. "Mas a sciencia moderna em questões desta natureza não podia contentar-se com rhetorica. *Res não verba* concluia o naturalista acremente, a dissentir, de modo vehemente, do sabio francez illustre a quem contradizia.

Procedeu Goeldi a acurado estudo zoologico do verme. Examinou-lhe os ovos, exemplares jovens e adultos, machos femeas, demonstrou experimentalmente a reviviscencia do helmintho o que Jobert contestava.

Este scientista francez designara o verme sob o nome simplista de anguillula, de systematica antiga. Não conhecera as formas adultas e assim não tinha elementos para fazer uma determinação especifica.

Exultante, depois de recorrer aos maiores especialistas do seu tempo, sobretudo á *Monographia dos Anguillulidas* de H. Charlton Bastian, revisão feita em 1866, conseguira demonstrar á face da Sciencia que descobrira não uma especie mas um genero novo. E assim baptisara a nova forma *Meloidogyne exigua* nov. gen. Goeldi, 1887, que indicava o genero, a forma particular da femea enkistada, imitando uma maçã ou uma laranja e a exiguidade de suas dimensões.

"O meu modo de pensar foi brilhantemente verificado pelos factos!", commentava o autor d'*As aves do Brasil*, dando largas ao justo amor proprio.

Proseguindo na sua monographia declara Goeldi que apesar das observações numerosas não encontrara motivo algum para suppor que a presença das roças de feijão, de milho, de laranjas e de cannaviaes favorecesse a infestação pelo nematoide. Este não procurava taes cultura, embora andassem alguns individuos a propalar que a laranjeira tambem por elle era atacada.

Aproveitou tambem a occasião para proceder á revisão do que se sabia sobre a infestação dos cafezaes por agentes varios.

Verificou nos cafeeiros moribundos graças ao ataque do helmintho, varios cogumellos, epiphytas que nenhum damno causavam. Tambem occorria outro cogumello, do genero *Fumago*, ainda outros cryptogamos da familia dos *Lichens* que quando muito perturbavam um pouco a funcção respiratoria das folhas. Havia ainda a *Ramularia* mas esta se achava innocente do mal que lhe attribuiam em symbiose com os maleficios dos vermes.

Não podia de todo ser considerada como a causa do mal de Cantagallo como alguns haviam supposto, vendo a sua presença nas nodosidades causadas pelo helmintho.

Além destes fungos havia a mencionar diversos phancrogamos, sobretudo de especies trepadeiras que damnificavam os cafeeiros mal mantidos.

Como a *Thumbergia alata*, acanthacia, diversas cucurbitaceas como a *Momordica balsamina* e sobretudo a famosa e popularissima loranthecae, a *herva de passarinho*.

Nas raizes do cafeeiro encontravam-se coccidios a que assignalara o Barão de Capanema.

Não vira elle, aliás perigo algum na presença deste insecto, que lhe parecia inteiramente inoffensivo.

Estudou Goeldi não só o coccidio como a formiga que coloniza (para regalar-se, por seu lado, do succo doce secretado por este pequeno insecto succo do qual as formigas como se sabe são muito gulosas), e garantiu que tal coccidio não faz mal algum sensivel ás raizes do cafeeiro.

Affirmou isto de modo tanto mais decisivo quanto alguem procurara attribuir a este insecto exaggerada importancia declarando-o francamente causa da molestia e accusando-o da fabricação das nodosidades.

As nodosidades, segundo esta singular theoria, deviam ser "ninhos de ovos do insecto em questão!"

Tal theoria lembrava o "nihil sub solo novum". Quanto ao insecto não era pois, novo pois fora bem visto mais de 10 annos antes do observador de 1886, e observado pelo Barão de Capanema de modo muito superior e deixando pouco a desejar, sob o ponto de vista do naturalista.

Tratava-se de *Dactylopius* a *donidum* e sua formiga vulgarmente conhecida sob o nome de *ruiva* era a *Brachymyrenex decadems*, de G. Mayr.

Tratando do bicho do café o microlepidoptero *Cemiostoresa Coffeelum*, Z. ex *Elachista coffeella*, Guérin-Meneville diz Goeldi :

"Nas regiões por mim visitadas tive muitas occasiões de encontrar o nosso micro-lepidoptero. Ora eu via somente folhas isoladas, atacadas, por elles (E contra-se-o em quasi todos os cafezaes) ora eu via assumir caracter mais serio. Em Janeiro de 1887 fiquei impressionado pela frequencia do micro-lepidoptero em certas paragens do alto rio Pomba (entre Capivara e Miracema) . Em junho de 1887tambem vi as plantações proximas do Macuco gravemente assaltadas pela larva. As manchas da larva cavadora do *Elachista coffeella* acham-se de preferencia no meio da folha - em virtude de razões faceis de comprehender. Os seus contornos são bem limitados pela côr verde inalterada das porções vizinhas ; nestes logares o epiderma destaca-se com facilidade - signaes estes que permitem distinguir immediatamente uma mancha causada por este insecto de uma outra causada por exemplo, pelo cogumello de que temos fallado. Não é raro mesmo encontrar-se folhas de cafeeiro mostrando simultaneamente manchas de ambas as proveniencias".

Nada havia de commum portanto entre o *bicho do café* e o *mal de Cantagallo*, convinha deixa-lo bem explicito pois muitos lavradores mal orientados pensavam que occorria. Serviam as folhas do cafeeiro de hospedeiras de um acaridia que proliferava immenso. Mas parecia não causar nenhum damno ás arvores. Se tal se desse não haveria como luctar contra o animalculo.

Pertencia ao grupo dos *Trombididae* e estava proximo do genero *Tetranychus*.

Tratando dos males eventuaes causados por termites observava o sabio naturalista :

"Muito se tem fantasiado acerca das relações que se supõe existir entre certas especies de termites e a molestia do cafeeiro".

Certo individuo quizera descobrir tal illação culpando o *Termes cumulans* que Goeldi jamais conseguiu ver na região flagellada.

O mesmo senhor inventara uma especie fantastica a que baptisara *Termes coffeae*, cuja existencia elle, Goeldi negava *in totum*, assim como peremptoriamente declarava que nenhum termite podia ser responsavel pela propagação do mal de Gantagallo.

Terminando expendia ainda :

Sobre folhas e ramos, sobretudo depois das chuvas, encontram-se ás vezes caramujos *(Bulimus auris leporis)* e diversas especies do genero Succinea. As extremidades dos ramos mortos e já pretos são frequentemente escolhidos como residencia por pequeno coleoptero, ao grupo dos Bostrychios, que nelles exerce a sua profissão de perfurador.

Desenterrando diversos pés, achar-se-iam tambem mais especies de formigas, de myriapodes (genero *Polydesmus)*, larvas de insectos de differentes ordens, aranhas subterraneas. Emfim uma enumeração enumeração nominal

de tudo o que casualmente se achava em cima, em torno e em baixo de um cafeeiro seria bem interessantte, sob o ponto de vista da historia natural, mas nenhuma importancia teria para a elucidação do problema capital, do combate ao mal de Cantagallo.

Fazendo a critica de alguns ensaios anteriores á sua commissão e tendentes a explicar a natureza da molestia do cafeeiro, lembrava Goeldi os estudos sobre o assumpto do Barão de Capanema. e os Drs. Couty e Jobert.

Para o primeiro havia uma causa unica que explicasse o mal : a falta de chuvas, a secca prolongada. Com elle discutira longamente o naturalista suisso.

Realmente com o corte das mattas perturbara-se fundamente o regimen pluviometrico da zona fluminense onde as chuvas de regulares haviam passado a torrenciaes cahindo em quantidade anormalmente grande na mesma unidade de tempo.

A tal proposito dizia Goeldi esta grande verdade :

"Esta destruição é a consequencia funesta do systema extensivo na cultura do cafeeiro. Até o presente o cafeeiro é no Brasil o inimigo mortal da floresta — é sobre cinzas e ruinas que elle se eleva. Já grande parte da zona florestal da margem atlantica das nossas provincias costeiras sucumbiu assim ao cafeeiro, e este avança cada vez mais para as planicies do interior, onde talvez venha apagar-se a chama destruidora dos "roçados", em virtude de razão que não será custoso achar.".

Dissentindo comtudo de Capanema que em seu exclusivismo entendia ser a secca a causa immediata do mal do cafeeiro declarara que a secca e a chuva desempenhavam certo papel na molestia do cafeeiro — sob a forma de factores subordinados, de condição exterior de existencia do nematoide causa primaria da molestia do cafeeiro — sob a fórma de factores subordinados, de condições exteriores de existencia do verme.

Couty affirmara logo depois apenas conhecer o mal de Cantagallo por vagas descripções. A seu ver o mal do raizame provinha da constituição geologica dos solos com uma camada de terra aravel reduzida a cincoenta centimetros e menos ainda.

Abaixo encontravam-se, como base, argillas de natureza muito compacta e rochas muito pouco descompostas. Nestas condições a raiz mestra difficilmente encontrava passagem; as raizes eram pois, forçadas a um desenvolvimento horizontal, quasi a flôr da terra, ficando assim expostas ao ardente sol tropical, ao dessecamento."

Esta suspensão forçada de todo o arbusto, frequentemente devida a uma causa geral, o estado do solo, poderia produzir-se ao mesmo tempo, em uma região inteira, em uma lavoura inteira, o que simularia verdadeira molestia, e o máo estado das raizes, facilitando varias producções parasitarias, tal doença poderia ser encarada como uma epidemia vegetal por aquelles que confundiam effeitos e causas e esqueciam a bem conhecida resistencia do cafeeiro a insectos nocivos a muitas plantas vizinhas e muitas vezes contiguas.

O Dr. Caire demonstrava o profundo erro de Couty, tomara cafeeiros jovens, maragogipe, anteriormente tratados com todo o cuidado, regados, estrumados e cultivados em pura terra vegetal e transplantava-os para uma roça nova, fresca e sombreada a poucos passos da floresta virgem; fizera abrir grande e espaçosa cova para cada pé, e ainda, por meio de uma barra de ferro, um tubo profundo no sub-solo para a raiz mestra. Comquanto o logar fo-

se dos mais favoraveis, e o tratamento excepcional, a porcentagem da mortalidade de 40 pés "Maragogipe", assim tratados não fôra menor do que a existente entre pés não favorecidos por taes preparativos.

Analysando-se o confronto apresentado entre as terras fluminenses e paulistas dizia Goeldi numa antecipação exactissima dos tempos.

"As terras mais apreciadas são as terras roxas, provenientes da decomposição da diabase e melaphyro, tão abundantes na segunda zona. Estas rochas, não tendo quartzo e sendo muito ricas em ferro e elementos alcalinos, produzem um solo argiloso em areia, de côr muito carregada e de fertilidade notavel. Actualmente a riqueza da provincia de S. Paulo está nos cafezaes dos afloramentos de diabase nos municipios de Campinas, Amparo, Casa Branca, Limeira, Rio Calro,Pirassununga, Piracicaba, Capivary e Tietê, e nos de melaphyro de Botucatú, S. Carlos do Pinhal, Araraquara e Ribeirão Preto.

Apoiava-se o nosso autor na opinião prestigiosa de reputado geologo, Orville Derby

Espessura maior da camada de terra vegetal, ausencia de areia misturada com a argilla, um humus muito fertil — eis os tres factores que principalmente farão triumphar a provincia de S. Paulo, expendia o naturalista. Se a molestia do cafeeiro chegasse até lá, dizia numa conclusão dubidativa, o terreno não arenoso provavelmente não lhe conviria e ella se extinguiria por si mesma.

Em summa, as condições do terreno da provincia do Rio de Janeiro havia favorecido em geral a molestia do cafeeiro, mas não havia argumento algum valioso para consideral-as como causa.

Falando dos trabalhos de Jobert, reconhecia Goeldi que o scientista francez fôra o primeiro e o unico de seus predecessores que procurara a solução da questão da molestia do cafeeiro no campo biologico, e reconhecera, desde o principio, a necessidade de recorrer ao microscopio como o mais importante auxiliar. Seu trabalho revelara o biologista de profissão, conhecedor da materia, e sabendo manejar o instrumento a que a sciencia moderma devia tantas e tão valiosas conquistas.

Mas o seu relatorio, aliás restricto, e feito ás pressas, encerrava lacunas e até erros de observação incontestaveis, alguns dos quais bem graves.

Suas pesquisas haviam sido apressadas e incompletas. Dellas nada de pratico resultara. Prometera proseguil-as e não o fizera.

E Goeldi affirmava que ao trabalho deficiente do scientista francez de que não se pudera quasi valer não trepidava em oppor a solidez do que effectuara.

Quanto á explicação da existencia do mal como consequencia de degeneração da planta entendia que tal explicação não procedia de todo.

Em primeiro logar, o cafeeiro, comquanto vegetal exodico, devia certamente ser considerado como perfeitamente aclimado no Brasil, desde muito tempo tendo encontrado condições climatericas mais ou menos semelhantes ás que lhe offerecia a sua patria original. "Quanto aos effeitos fataes de uma reproducção asexuada demais prolongada, cahiam igualmente por terra, pois a propagação da especie de realizava pelo fructo, que a falar-se com toda precaução pode ao menos representar o producto de uma fecundação cruzada entre dois ou mais individuos. Quanto ao lançar a molestia do cafeeiro simplesmente á conta de degeneração causada por tratamento irracional, não era tal

hypothese tão pouco admissivel, visto como não occorria prova positiva, qualquer para apoiar tal argumentação.

Eram logares communs estes, a que se recorria todas as vezes que as noções exactas começavam a faltar.

Esteve aliás o nosso naturalista convicto de que uma mudança fundamental do modo de cultura do café na provincia do Rio de Janeiro, tendente a harmonizal-a com o que se chamava "cultura racional", seria acompanhada de effeitos altamente beneficos. Plantando menos — porem melhor —, a producção poderia ser enormemente augmentada.

Passando á parte prophylatica declarava o naturalista que a seu vêr a luta contra a molestia do cafeeiro não podia tomar outra forma, não ser a da prophylaxia.

O cafeeiro quando a molestia se manifestava exteriormente não era mais um paciente e sim um agonizante.

Querer salval-o constituia pretender se curar quem por exemplo tivesse os pulmões completamente destruidos.

O primeiro cuidado era evitar o plantio de lavouras em terrenos muito arenoso, a argilla mostrava-se nefasta aos nematoides. Mas este desiratum era difficil de se preencher em terreno fluminense. Neste ponto a superioridade do terreno paulista apresentava-se incontestavel.

Muito cuidado com as mudas que deveriam ser examinadas uma por uma e com o maior cuidado. A mesma precaução se tivesse com as sementes.

Não via Goeldi meio de exterminar o germen da molestia em cafezal onde elle se houvesse declarado. Replantar cafeeiros — mesmo sãos — nos logares deixados pelos pés mortos, correspondia encher dagua um cesto. Haviam de morrer tambem, era questão de tempo apenas. Os lavradores da zona affectada estavam ao par disso. Os pés já bem velhos deveriam ser afastados, logo que apersentassem aspecto doentio, — queimados, totalmenmente exterminados, desenterrando-se lhes mesmo, cuidadosamente, as raizes. O recurso mais radical para uma plantação gravemente affectada seria comquanto fosse tão desagradavel dizel-o, quanto ao lavrador ouvil-o, exterminal-a totalmente. Não bastava abandonar, tornava-se preciso exterminar eliminando do solo por meio de uma lavra racional até as raizes.

Poder-se-ia porventura, replantar immediatamente o cafeeiro no terreno de um cafezal, devastado pela molestia? A esta pergunta só se podia responder negativamente, dada a reviviscencia do nematoide do cafeeiro, o poder de excessiva resistencia destes seres em geral. A replantação immediata em taes circumstancias devia ser qualificada de medida imprudente e mesmo perigosa. Ficasse o terreno durante uma serie de annos, não inculto mas empregado em outras culturas, sobretudo ás das plantas annuaes. Provelmente um intervallo de 8 a 10 annos de ponsio bastaria para se voltar á cultura do café.

O lavrador prejudicado ganharia em tempo, arranjando de antemão mudas oriundas de caroços de proveniencia insuspeita; preparasse viveiros onde poudesse sujeitar qualquer muda a frequentes exames concernentes ao estado das raizes.

Chegada a epoca da transplantação ao cafezal, o lavrador deveria ter a maxima cautela em eliminar toda e qualquer muda que apresentasse, raizes anomalas. Esta vigilancia, mesmo dahi por diante jamais deveria cessar,

o que se perdesse em tempo se ganharia em dinheiro, e, attendendo á natureza da molestia, que permanente exame dos cafeeiros seria amplamente recompensado. Quem pudesse esperar maior numero de annos para a replanta de um cafezal devastado, faria bem assim procedendo.

Concluindo o seu capitulo indagava Goeldi.

"As medidas prophylacticas indicadas representariam acaso uma garantia absoluta contra a apparição da molestia em cafezal novo, preparado segundo as regras estabelecidas?

Não havia perigo que a molestia se desenvolvesse, espontaneamente, em logar qualquer anteriormente livre da praga. A geração espontanea era incompativel com as vistas e conhecimentos das sciencias biologicas. Se a molestia reapparecesse, não seria por via de geração espontanea do verme nematoide do cafeeiro, mas por infecção original ou posterior. Uma só muda, cujas raizes tivessem nodosidades vivas, e rejeitada no momento da transplantação do viveiro, para o novo cafezal, bastaria para perpetuar a molestia — para infectar a nova plantação. Declarava-o o scientista categoricamente, accentuando ao mesmo tempo que tal reapparição não poderia absolutamente servir de argumento valioso contra o exposto, mas correria inteiramente por conta do lavrador, como unico responsavel.

Estudava o futuro fundador do Museu Paraense os seguintes problemas:

Seria possivel garantir uma muda ainda jovem contra a molestia, uma vez transplantada para o seu logar definitivo no cafezal?

Seria possivel salvar uma jovem muda, cujas raizes apresentassem as primeiras phases da molestia?

Poderiam as cerejas servir casualmente de vehiculo para o germen da molestia, e isto provado haveria algum processo para desinfectar as sementes, destinadas á plantação, sem prejuizo do poder germinativo?

A resolução destes problemas dependia porem de numerosas experiencias physiologicas, delicadas e lentas, visto como não se podia fazer crescer uma planta mais rapidamente do que permittiam as leis da natureza.

Um facto curioso significativo queria trazer a collação o que poudera ver na propriedade do vigario de Bom Jesus de Monte Verde, dono de magnifico cafezal composto de bellos e vigorosos pés, de tal modo carregados de fructos que o proprietario mostrara bom numero delles prometendo cada um uma meia arroba. Este cafezal — não muito grande, — destacava-se de todas as plantações vizinhas. E entretanto fora preparado em terreno, que, poucos annos antes, tinha sido pasto de qualidade inferior, emfim terreno de "terra cansada" propriamente dita. Mas o proprietario, homem laborioso e emprehendedor, tinha-o profundamente lavrado, copiosamente estrumado e cuidadosamente tratado todos os annos. Ahi não encontra-se individuo affectado da molestia, apesar da região fazer parte da zona affectada.

Tal exemplo de sobra mostrava quantas vantagens se poderia com segurança auferir do systema intensivo, e fazia saltar aos olhos que a producção do café, augmentaria em grande escala, pelo estabelecimento de pequenos proprietarios, plantando pouco, mas com cuidado. Immigração, pequena, systema intensivo, eis uma associação de factores de que dependia o futuro da agricultura fluminense. Era o unico meio efficaz para arrostar corajosamente as calamidades, que comprometiam a fortuna publica.

Terminando o seu relatorio assignalava Goeldi que felizmente não se verificara ainda no Brasil a presença da terrivel *Hemileya vastatrix*, o fungo tão esplendidamente estudado por Marshall Word e arrazador dos cafezaes de Ceylão.

Tambem pareciam as nossas lavouras indemmes da *koleroga*, das Indias Orientaes, cogumello igualmente (*Pellicularia*) do *candelillo* venezuelano, igualmente cogumello (*Erysiphe* (?) *Scandens*) assim como do *Syncladium Rietneri*, fungo cingalez, aliás pouco nefasto, ao que parecia. *O Lecanium coffeae* tambem de Ceylão era um coccidio nocivo. Poude Goeldi ver no Rio de Janeiro cafeeiros cobertos de numerosissimos coccidios do genero *Lecanium*. Não se sabia dizer se seriam de *coffeae*, porem, ou de outra especie.

Em summa os maleficios do nematoide do mal Cantagallo eram comparaveis aos da *Hemyleia vastatrix*, de Ceylão.

Longe ainda se achavam os annos da sinistra apparição do *Stephanoderes hampei*, de cujos estragosparece Goeldi não ter tido conhecimento ao encerrar a sua brilhante monographia.

SKF

Uma machina de beneficiar café, quando imperfeita e sujeita a constantes concertos além de influir seriamente a um mau beneficiamento, irá ainda encarecel-o.

Os mancaes SKF applicados de accordo com as nossas instrucções technicas, contribuem efficientemente para o perfeito funccionamento dessas machinas.

ECONOMIA de lubrificantes e força motriz, CENTRALIZAÇÃO dos eixos, LIMPEZA absoluta, REDUCÇAO nos gastos de manutenção, etc.

CONSULTEM-NOS

COMPANHIA SKF DO BRAZIL

RUA FLORENCIO DE ABREU, 162, S. PAULO

Carregamento de uma tulha seccadeira.

Adubação

Leoncio A. Gurgel Filho

(Especial para a Revista do Instituto de Café).

XII

ZONAS CAFEEIRAS DECADENTES

A lavoura cafeeira em nosso paiz está atravessando nestes ultimos annos o seu periodo mais accidentado, aquelle que pelo seu aspecto de excepcional gravidade, obrigou-nos a lançar mão de recursos extremos, visando impedir que os effeitos da superproducção do café, se tornassem ainda mais nocivos e prejudiciaes á nossa economia.

As modificações, recentemente introduzidas em nossa politica cafeeira, pelo seu gráo de efficiencia, já estão produzindo uma mudança radical no aspecto que o mercado cafeeiro vinha apresentando nestes ultimos annos. Nota-se, presentemente, o augmento accentuado da nossa exportação, facto que não era observado antes da mudança das nossas directrizes economicas concernentes ao café.

Se proseguirmos com firmeza no rumo novo adoptado em relação ao nosso producto chave; é provavel em futuro pouco remoto, eliminarmos completamente as causas que mais concorrem para a phase de maior insegurança atravessada pelo nosso principal producto de exportação.

Os elementos postos em acção relacionados com o café, apesar dos resultados auspiciosos que vêm produzindo, não podem, entretanto ficar restrictos á eliminação dos onus que pesam sobre o producto e que impedem uma maior expansão ao nosso commercio exportador.

E' opportuno insistir que a producção de cafés finos, que pela sua alta qualidade terão prompta acceitação nos mercados consumidores, constitue um dos elementos mais necessarios para o exito da nossa politica cafeeira, capaz de libertar a cultura do café dos males que, frequentemente, têm abalado seus alicerces, ameaçando-a de ruina.

As fontes capazes de produzir cafés de bôa qualidade devem ser amparadas e estimuladas, no sentido de permittir que o nosso paiz, possa contar com um dos elementos mais fortes de successo para o novo programma cafeeiro que acabamos de adoptar. A nossa concorrencia aos demais paizes productores, no terreno dos cafés de bebida molle, deve ser a mais intensa possivel e com possibilidades de diminuir, eliminar mesmo, dos mercados consumidores, o café das demais procedencias.

Os signaes evidentes de decadencia que a lavoura cafeeira do Estado de São Paulo vem apresentando, nestes ultimos annos, principalmente, nas zonas productoras de cafés de bôa bebida, constitue pela sua intensidade um factor alarmante para a nossa nova posição, de franca concorrencia, como productores de café. A reducção da capacidade productiva dessas zonas, eliminará dentro de pouco tempo, um dos mais fortes esteios de resistencia que possuimos para concorrer vantajosamente com os cafés suaves de procedencia estrangeira.

As lavouras de café localizadas nas denominadas zonas bôas, estão a exigir um trato melhor e mais intensivo, com o objectivo de se impedir o seu proximo desapparecimento. O trato mais adequado, compreendendo tambem, o emprego racional da adubação, proporcionará a essas zonas condições economicas mais robustas, assegurando-lhes portanto a existencia.

A adubação do cafeeiro, executada obedecendo-se ás regras dictadas pela technica, levantará a producção das zonas decadentes, facultando a continuação de sua exploração em condicções economicas vantajosas e fazendo cessar o abandono que se vem processando continuamente nestes ultimos annos.

Tem se visto com frequencia o lavrador dar uma importancia exaggerada ao emprego do esterco de curral, e palha de café, ou esperar que a aplicação dos adubos chimicos isoladamente, produza em seu cafezal decadente o revigoramento dos cafeeiros, quanto ao aspecto e á capacidade productiva.

A experiencia tem demonstrado por mais de uma vez, que constitue erro cuidar-se de uma dessas modalidades de adubação em detrimento da outra, e que o sucesso da adubação do cafeeiro reside no emprego dos adubos organicos, conjuntamente, com os fertilizantes chimicos.

Em numerosos casos têm-se observado que a adubação mixta (parte organica e parte chimica) é aquella que melhores resultados tem apresentados permittindo ás lavouras de café condições vantajosas de vegetação, pelo melhoramento das condições physicas das terras occupadas pelos cafeeiros e pelo supprimento adequado dos elementos mineraes que attendem ás exigencias normaes de alimentação da planta.

Desde que a parte organica esteja perfeitamente attendida, com a existencia na fazenda de esterco de curral, palha de café e outros restos vegetaes aproveitaveis para serem utilizados para a adubação organica cumpre rigoroso cuidado para a parte chimica, a ser addicionada como complemento da primeira.

Na escolha dos adubos chimicos, na determinação da quantidade a empregar, na época e modo de aplicação, no seu custo, residem os factores que influem poderosamente para as vantagens do seu emprego.

Diversas são as formulas ou misturas de differentes adubos que podem ser empregados com sucesso para a adubação do cafeeiro, e a sua indicação está na dependencia da qualidade das terras, idade e estado das culturas, da sua producção média, adubações anteriores e dos factores economicos.

A indicação de formulas rigidas para serem usadas na adubação dos cafeeiros e com aplicação generalizada constitue erro grave, motivo pelo qual deixamos de mencional-as.

A consulta por parte do lavrador ao technico-agricola, para obter a orientação necessaria ao emprego dos fertilizantes, é uma medida recommendavel, evitando que na pratica desse processo agricola, commeta-se faltas que poderão comprometer a acção efficiente dos fertilizantes.

Desde que as lavouras de café, que apresentam actualmente signaes de decadencia, sejam beneficiadas por um trato mais adequado, com o emprego em maior escala dos fertilizantes organicos e chimicas, será possivel ao nosso Estado augmentar grandemente a sua producção de cafés finos, proporcionando ao Brasil, a possibilidade de sustentar vantajosamente no sector da qualidade, a luta iniciada para o dominio dos mercados consumidores.

O CAFÉ EM JULHO

A situação do café

Circular Nortz de 7 de Agosto de 1938

A circular "Nortz" com data de 27 de julho ultimo, agora recebida, inicia os seus commentarios sobre a situação do café divulgando uma noticia que lhe foi transmittida da Allemanha pelo sr. F. Eug. Nortz actualmente em visita áquelle paiz, segundo a qual vêm ali sendo feita experimentos até agora coroados de inteiro exito, de utilização de pó de café torrado na cura de resfriados e até mesmo de angina. Os resfriados são efficazmente combatidos aspirando-se pelo nariz esse pó. Como se usa com a heroina : nos casos de angina, pulverizando-se com o mesmo as "placas" na garganta.

Tão favoraveis tem sido os resultados até agora alcançados, devido ás notáveis qualidades curativas do café, que os scientistas se acham grandemenmente interessados na ampliação de sua applicação.

Accrescenta ainda o sr. Nortz que, segundo poude observar, o consumo do café na Allemanha se encontra em franco progresso devido á tendencia do povo para a vida ao ar livre e a estarem os esportistas confiando sempre mais no seu valor como estimulante inoffensivo. E prossegue :

"Os preços de café tem sido mantidos ultimamente em notavel firme za. Os embarques de café do Brasil continuam bastante satisfatorios, alcançando o seu total nas primeiras tres semanas da nova safra a 825.000 saccas. Segundo informações aqui a pouco recebidas, teria sido inteiramente excepcional a escassez de cafés de boa qualidade da safra passada, promettendo a nova colheita compensar largamente essa defficiencia. Entretanto, de accordo com as ultimas noticias que recebemos, estão os cafés da nova safra até agora preparados causando bastante desapontamento, para não dizer consternação. A secca prolongada, ao que parece, causou um grande enfraquecimento dos cafeeiros que está impedindo o perfeito desenvolvimento dos fructos. Assim, a producção deverá ser em muitas zonas quando muito igual a da safra passada ou da que a antecedeu.

Apesar de sabido não ser licito esperar que antes de fins do mez de agosto cheguem aos centros de exportação consideraveis quantidades de cafés da nova colheita, esta escasses de cafés de boa descripção já vem causando grande inquietação ás casas exportadoras, especialmente ás que effetuaram vendas de grandes lotes de café de alta descripção para embarques futuros.

As condições do mercado de Santos parecem especialmente delicadas. O apparentemente inesgotavel estoque de café de propriedade do D. N. C. que até ha pouco foi o melhor fornecedor para a exportação, já se vae resentindo de falta de cafés superiores, insistentemente reclamados pelos centros consumidores.

Além disso, o relativamente pequeno movimento de café na praça em face da grande expansão da exportação, gerou a desconfiança de que o D.

N. C., na impossibilidade de continuar as suas vendas com a mesma liberalidade, possa de um momento para outro reduzi-las sem previo aviso. Finalmente, está causando reparos não terem a Bolsa de Santos e a Associação Commercial até agora conseguido publicar o resultado da recontagem do estoque a que annualmente se costuma proceder em 30 de junho.

Ao passo que os boatos de grandes despesas com o rearmamento ainda carecem de confirmação official, já não é mais segredo para ninguem que grandes encommendas de material bellico tem sido feitas na Europa. Assim a despeito de ser o Brasil apontado como um dos poucos paizes do mundo que mantem as melhores relações de amizades com os seus visinhos, se vê elle compellido a gastar sommas consideraveis para a aquisição de armamentos, apesar das crescentes aperturas de sua população e graves complicações de ordem financeira. E' perfeitamente justificado o receio de que essas despesas consideraveis não compensadas por um correspondente augmento das exportações, podem se tornar perigosas para a situação do mil réis. Entretanto, é possivel que seja propositai a desvalorização da moeda, dando razão aos que preconizam essa medida como capaz de trazer algum alento ao já exausto productor de café. Entretanto, releva notar que exctamente essa incerteza sobre o futuro do mil réis constitue actualmente um serio impecilho para qualquer melhoria de cotações de café".

— Conclue a circular :

"Merecem especial attenção as baixas cotações do café Santos de nosso contracto D, em evidente disparidade com as das demais qualidades. Sendo, conforme noticias de fonte brasileira, provavel a continuação da escassez dos cafés de boa qualidade, ao passo que haverá grande abundancia de typos baixos, seria muito possivel que os brasileiros se decidissem a vender parte desses cafés no nosso contrato Rio. Assim acreditamos que a differença entre as cotações de ambos esses contractos tem tendencia para augmentar de modo sensivel e que se tornariam altamente vantajosas as aquisições de cafés Santos nas actuaes bases do contracto Rio".

LIMA, NOGUEIRA & CIA.

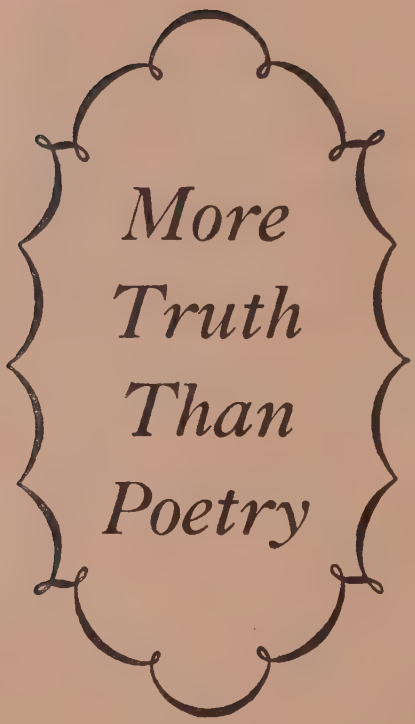
Commissarios e Exportadores

Rua do Commercio, 86 ▼ End. Telegraphico "Telles"

Caixa Postal, 91 SANTOS

Armazem de café.

Resumos e transcripções


More
Truth
Than
Poetry

Cream makes coffee lighter
Sugar makes coffee sweeter
Ice makes it colder
And, with coffee cubes, stronger—

But

Hot or Iced—Whatever Your Brand
Quality Santos Increases Demand!

Use More Santos

(Annuncio do Instituto de Café do Estado de S. Paulo, no n.º de Junho da revista "The Spice Mill").

Relatorio

apresentado pelos delegados da Associação Cafeeira do Salvador, D. Agustin Alfaro Morán e Dr. Alfonso Rochac sobre a situação actual da industria cafeeira na Colombia, Venezuela e Brasil

III

BRASIL

CULTIVO E BENEFICIO DO CAFE'

Todos sabem que no Brasil o café é cultivado de forma completamente differente da em uso nos demais paizes productores. Não obstante achamos opportuno fazer um resumo dos processos lá usados, visto termos verificado que as informações a respeito existentes dão uma ideia um tanto errada a respeito dos detalhes do cultivo da planta e do beneficio do café naquelle paiz.

Plantação. — Desde o anno de 1931 que as novas plantações de café estão prohibidas no Brasil, podendo tão sómente o fazendeiro repor as arvores perdidas nos cafezaes existentes. Apesar de já muito se ter falado e escripto sobre a não observancia desta lei, tivemos occasião de verificar não existirem plantações novas posteriores á data desta lei. Esse facto entretanto não é tanto devido ao respeito á lei, mas principalmente pelo minguado rendimento dos capitaes empregados em cultivo de café.

Na época em que se faziam as plantações em grande escala, collocavam-se as sementes em pequenas covas de cérca de 15 centimetros de largura por 40 de comprimento e outros 40 de profundidade, feitas com enxadão e pode-se na realidade dizer que sua largura é a largura da mencionada ferramenta. Nestas covas novamente cheias de terra fôfa as sementes são collocadas em numero de mais ou menos oito, deixando-se entre uma e outra muito pouca distancia. Quando as mudinhas apontam, vai-se raleando, arrancando as mais rachiticas para deixar somente as quatro mudas mais viçosas que constituem no Brasil, em regra geral, o "pé" de café.

Para as constantes replantas que se tornam necessarias, recorre-se algumas vezes ao mesmo methodo; parece, porem, que mais frequentemente se costuma collocar nas covas uma especie de cesto de forma cilyndrica, mais comprido do que largo, onde já estão semeadas e crescidas as arvorezinhas.

Os cestos são fabricados de talas de bambú depois de tirada a parte fina e lisa da superficie, deixando sómente a parte mais fibrosa, que, segundo dizem, apodresce com maior rapidez. Em taes cestos, devidamente cheios de terra, collocam-se as sementes, deixando-as germinar e crescer durante oito a doze mêses juntos uns dos outros debaixo de sombra para protege-los em sua tenra idade. Em epoca apropriada são as plantinhas transportadas para os cafezaes para preencher as falhas. Estas replantas são feitas pelos colonos a cujo cargo está o talhão de café onde são feitas. As plantinhas são plantadas em covas das mesmas dimensões anteriormente mencionadas. O café não é plantado como entre nós ao nivel do chão; deixam-no sumido uns 20 centimetros ou talvez 30 abaixo do nivel do solo e em cima da cova collocam uns pedaços de madeira atravessados, tanto para protege-la do sol, como para evitar que a maltratem durante as limpezas ou varreduras do cafezal.

Tanto os grãos que são plantados directamente nas covas como os que se semeiam nos jacazinhos que mencionamos são collocados a uma distancia muito pequena, 6 a 10 centimetros uns dos outros de modo que as arvores, ao crescerem, se entrelaçam. Ao se encontrarem medianamente desenvolvidos, pode-se dizer que na realidade as quatro arvoresinhas de um pé de café formam uma só arvore e não se consegue distinguir as 4 plantas primitivas a não ser examinando-as muito de perto. O pé de café que o observador vê á primeira vista não é portanto uma só arvore mas sim tres ou quatro unidas.

A distancia que usam na semeadura dos pés de café varia entre 3,50 e 4 metros quadrados, de modo que fica um espaço grande entre as fileiras, o que facilita os trabalhos com machinas e permite intercalar culturas no espaço que fica livre, não tendo encontrado nenhuma lavoura que cobrisse inteiramente todo o espaço livre, como acontece entre nós nos cafezaes bem desenvolvidos.

Cultivo. — E' sabido que no Brasil não se usam arvores de sombra para proteger o café. Nas fazendas brasileiras não se veem arvores, a não ser nas mattas, deixadas de proposito para o fornecimento de lenha. Não existem arvores nem mesmo perto das casas dos colonos.

Em geral os tratos culturaes dispensados aos cafezaes consistem no Brasil, em tres ou quatro capinas annuaes, sendo a ultima pouco antes de iniciar a colheita. Antes da colheita deve ficar limpo o pé da arvore e uma area prudentemente calculada para a queda do café. Terminada a colheita faz-se o que lá chamam de "esparramação de cisco" que consiste em espalhar todo o lixo juntado antes da colheita para limpar a area destinada ao café. Todo este trabalho faz-se por contrato com os colonos da fazenda, contratos que devem constar por escriptos em cadernetas officiaes devidamente selladas e assignadas pelo Departamento do Trabalho do Estado, onde devem ficar estipuladas todas as condições do contrato. O colono se compromete a cuidar de uma determinada quantidade de pés de café (a unidade é mil), durante o anno cafeeiro que começa em 1º de Novrembo e termina depois de ter sido feita a esparramação em seguida á colheita, mesmo que o anno de doze mezes não tenha sido completado. O preço para o tratamento de mil pés de café varia um pouco de accordo com a abundancia ou escassez de braços e as outras facilidades que a fazenda proporcione ao colono: porém, em geral é de cerca de trezentos mil réis ao anno, pagos em mensalidades iguaes, haja ou não necessidade de trabalhar nos lotes ao cuidado do colono. E' costume tambem fazer-se adiantamentos em dinheiro por conta do contrato, correndo o risco de eventuaes prejuizos.

No Brasil não se costuma adubar os cafezaes. Alguns fazendeiros, que contam mais com o producto de outros cultivos do que com o do café mas que desejam manter seus cafezaes em bom estado para quando os preços do café de novo venham a ser remuneradores, semeiam plantas leguminosas nas ruas dos cafezaes, tal como feijão de porco ou de vacca, etc., que servem para adubação verde. Este trabalho não se acha incluido dentro das obrigações do colono e é feito com despesa addicional por conta do fazendeiro.

Os proprietarios de cafezaes tem o direito de recolher nos campos de incineração de café 300 grammas de cinza por pé de café de sua propriedade. Esta cinza que, segundo dizem, contem 35% de potassa quando não apanha chuva, é entregue com o fim de servir como adubo. Mas, em geral, não lhe dão este destino e a maior parte dos cafeicultores vende a pessoas ou empresas estranhas que dellas se utilizam para adubar outra classe de cultivos ou para a preparação de adubos compostos. O preço de uma tonelada de cinza obtida por um cafeicultor que a vende no local de incineração, varia conforme a distancia e outras circumstancias entre 5 e 8 mil réis.

Por leituras de artigos sobre o Brasil tinhamos a impressão de que a motorização da agricultura era lá praticada em grande escala. Entretanto, pelo que pudemos averiguar, isto não passa de uma lenda, pois em nenhuma das lavouras que visitamos vimos um tractor em acção. A unica machina que logramos vêr trabalhando foi uma cultivadora que um colono estava manejando, puxada por

duas mulas, para cultivar o lote de seu contrato, na fazenda Itaquerê, perto de Araraquara (Estado de s. Paulo). Os trabalhos de capina se fazem quasi em sua totalidade com ferramentas muito semelhantes ao nosso enxadão, cujo plano forma um angulo bastante agudo com o seu cabo.

E' facil compreender que com este systema de cultivar — revolução da terra com cultivadoras e exposição absoluta á intemperie — é bastante forte a erosão causada pelas pesadas chuvas no solo que não dispõe, além do mais de arvores de sombra nem de nenhum trato racional para defender-se desse flagello. O resultado é que as terras em que se cultiva o café se esgotam em pouco tempo, phenomeno que ainda mais se acentua quando, como actualmente acontece, se permite o plantio de milho, arroz, mandioca etc, intercalado nas ruas de café.

O cafeeiro no Brasil cresce livremente, e isto no seu sentido absoluto, pois o homem sómente lhe põe as mãos para arrancar os grãos que não lograram cair por seccos ao serem os galhos saccudidos, uma das modalidades do processo da apanha. Nas lavouras ficam todos os raminhos que já produziram e secaram até que por si de desprendam da arvore.

Colheita do grão. Embora varie um pouco de accordo com a epoca da florada, em annos normaes o amadurecimento do grão da-se ao mez de Junho. Deixa-se o grão amadurecer até quando seja possivel e quando já se nota que nas arvores existe somente pequena quantidade de grãos verdes, attendendo-se ainda aos factores de tempo e braços, passa-se a colher o café. Esta operação, que mal podemos chamar de colheita, differe completamente do modo entre nós em uso. Lá os colhedores vão ao cafezal munidos de paus em forma de ganchos ou forquilhas que aplicam na haste do cafeeiro a uma altura apropriada e com elles sacodem violentemente o arbusto até que a maior parte dos grãos caiam ao solo. Os grãos que permanecem nas arvores são tirados pelo systema entre nós conhecido por "ordenha". Acontece ainda que frequentemente se verifica que os colhedores, aproveitando-se de uma momentanea ausencia dos fiscaes, se utilizam do gancho que lhes serviu para sacudir o arbusto para malhar os ramos com café até que este se desprenda e caia ao solo.

Dizem que em epocas anteriores se estendiam pannos em baixo das arvores para que nelles caissem os grãos. Actualmente, porem, devido ao seu alto custo, essa pratica foi abandonada. O café colhido é amontoado com rodos e, depois de limpo na medida do possivel, posto emsaccos de tamanho igual aos nossos com capacidade de 110 litros de café (60 kilos). Estes saccos são levados para a beira dos caminhos que cortam os cafezaes de onde carroças puxadas por bois ou burros os carregam para os lavadores de café que se encontram localizados nos centros das fazendas junto aos terreiros.

Secca do café. Os saccos de café que chegam dos cafezaes são esvasiados em tanques com agua sufficiente para que se possa lavar a cereja e eliminar a terra que tenha adherido. Desses tanques é o café levado por canaes, como os nossos "correteos" com registos para que fiquem retidos os pedregulhos e os torrões e assim se conseguindo uma especie de separação por grão de maturidade. Por estes canaes é o café levado pela agua até os terreiros que são em geral iguaes aos nossos isto é, de tijolos com as necessarias divisões. Nelles permanece o café até attingir a completa seccas. O tempo nessesario para attingir o ponto de secca que varia conforme vai mais adiantada a colheita, sendo mais demorado no inicio da safra e de apenas alguns dias quando o café já vem quasi secco do cafezal e no terreiro nada mais é preciso do que secca-lo da immersão do lavador.

No terreiro passa o café a ser mexido constantemente, assim como se faz entre nós, por homens munidos de rodos de madeira, si bem que em algumas fazendas empregam mulas para arrastar os enormes rodos com os quaes se junta o café em montes grades.

O processo de lavar o café que vem do cafezal é reprovado por alguns por lhes parecer que a qualidade soffre com a lavagem do grão que está quasi secco. Como esta operação apenas se destina a eliminar a terra e cla-

sificar ou separar até onde é possivel as varias classes de café (secco, verde maduro) e eliminar as impurezas, um agricultor paulista, o sr. Lunardelli, com quem conversamos durante longo tempo, nos informou ter inventado uma machina que faz a mesma operação que o dos lavadores, sem nessecidade do uso d'agua. A machina tem umas escovas que tiram a terra dos grãos e uma serie depeneiras e abanadores que o separam por classes e tiram as impurezas. Esta machina pode ser encontrada em uma fabrica que diz ter encontrado grande acceitação entre os fazendeiros.

Beneficio do café. Depois de secco é o café levado ás machinas que o descascam, separam, e si possivel o catam. O machinario de beneficiar café consta, em geral, das seguintes peças, si bem que os typos variem de accordo com as preferencias dos diversos proprietarios:

1º) — Uma peneira de jogo que faz o mesmo trabalho que as nossas, isto é, que separa os corpos estranhos do café, taes como pedras, paus, etc., e que tambem deixa passar, por uma peneira inferior, a terra ou areia não tirada pela agua.

2º) — Descascadores com seus aspiradores que expellem toda a casca do café.

3º) — Brunidores.

4º) — Classificadora de um typo completamente differente dos nossos. Lá não são usadas as peneiras cyilindricas, mas sim um conjunto de peneiras sobrepostas, com uma pequena inclinação e que tem um movimento horizontal.

5º) — Catadores de vento, iguaes aos nossos para separar as impurezas e qualidades inferiores do café.

Em algumas fazendas existem seccadoras,, a ar aquecido, si bem que se esteja tratando de propagar o systema de secca por meio de correntes de ar.

O café, uma vez sahido das machinas, é collocado em saccos usados e separado por qualidades, de accordo com uma classificação por numeros e o "moka" que corresponde ao nosso "caracol".

DESPACHO DO CAFE'

Quando o fazendeiro já tenha prompta uma boa quantidade do seu café ou terminado a sua colheita, faz o despacho do café de accordo com os regulamentos que para esse fim tenham sido estabelecidos pelo Congresso Cafeeiro e o Departamento Nacional do Café. As regras, porcentagens e exigencias variam de anno em anno sendo assim necessario proceder-se a estudos dos regulamentos para ficar conhecendo a forma especial para cada anno.

De accordo com a resolução do Congresso de Maio ultimo, a colheita que acaba de terminar foi assim regulamentada:

Supponhamos que um productor queira despachar 1.000 saccas de café de 60 kilos cada uma, que é o peso estabelecido no Brasil. Destas 1.000 saccas tem que despachar 300 na quota de SACRIFICIO, que se chama quota "S"; 400 na quota de EQUILIBRIO ou RETITIDA, chamada quota "R" e 300 da quota LIVRE ou "L".

Antes de effectuar a entrega do café á estrada de ferro, deve indagar do DNC para onde enviará o café correspontente ás quotas "S" e "R", e uma vez sabendo o destino, entrega á estrada as 1.000 saccas de café acompanhadas de notas de consignação em 3 vias, indicando destino, marcas e uma larga serie de particularidades referentes a cada um dos tres lotes de café. Geralmente a quota "S" e "R" são enviadas frete a pagar pelo DNC a um dos armazens reguladores mais proximos da estação de embarque.

Na quota "L" vai o café de melhor qualidade que existe; a quota "R" o leva igual á quota "L" ou ligeiramente inferior e a quota "S" é constituida de cafés quebrados e cafés com impurezas ou corpos estranhos ao grão (páus, pedras, etc.).

No Brasil está prohibido o transporte do café sem previa licença, de maneira que nem por estradas de redagem, nem por estradas de ferro se pode transportar café de um logar a outro, fora do interior das fazendas, sem o conhecimento das autoridades encarregadas do controle do café.

VENDA DE CAFE'

Tomando sempre como base as disposições que regulamentam o escoamento da safra 1937/38, vemos que as 300 saccas que para o caso tomamos como exemplo, correspondentes á quota "S" que foram despachadas pelo fazendeiro á ordem e por conta do DNC, são adquiridas definitivamente por esta entidade desde o momento da sua entrega á estrada, sob condições de ser pago ao productor o preço de 5 mil réis por sacca de 60 kilos a praso maximo de 120 dias.

As 400 saccas correspondentes a quota "R", que tambem foram despachadas á ordem e por conta do DNC, são por elle recebidas e guardadas durante 120 dias, durante os quaes o DNC tem a opção de converte-las em quota livre, sempre que a procura desta classe de café o justifique de cccordo com a exportação e as existencias nos portos. Nesse caso, o productor paga o frete e pode negocia-las mais ou menos livremente. Se terminados os 120 dias o DNC não tiver transformado em quota livre a quota "R", tem a obrigação de paga-la sem demora ao preço de 65 mil réis por saccas.

A quota "L" (300 saccas) é recebida pela estrada de ferro e guardada em seus armazens até que o DNC expeça a ordem para envia-la ao competente porto de exportação. Em regra geral estas liberações de café se devem effectuar de accordo com as existencias nos differentes portos, previamente determinadas pelo DNC, de modo que nelles não venham a se accumular uma quantidade excessivamente grande, capaz de pela abundancia da offerta, prejudicar a estabilidade dos preços. Os cafés entram nos portos á medida que as exportações se vão effectuando e somente em quantidade relativa á diminuição das existencias previamente fixadas. As liberações são feitas por ordem chronologica dos despachos no interior.

Os cafeicultores se queixam amargamente dessas restricções de liberdade de transito que tornam imprevisivel a chegada do café nos portos, manifestando o receio de que o principio de entrada por ordem chronologica não seja sempre rigorosamente applicado, favorecendo a alguns poucos de maneira injustificada.

O café uma vez chegado aos portos pode ser livremente vendido e exportado, sem restricções de qualquer especie.

Um fazendeiro de café, proprietario de uma grande plantação que visitamos (o sr. Oswaldo Magalhães) nos disse que elle havia embarcado café da quota "L" em Junho de 1936 que chegou a Santos e só pode ser vendido em Setembro de 1937. Não se creia que este é um caso isolado porque em geral a demora de chegada a Santos de cafés da quota "L", raramente é menos de um anno. Na realidade pode o productor vender esse café assim que tenha sido embarcado no interior, antes de sua chegada ao porto, porem é evidente que o comprador deduzirá do preço pago não somente os juros do dinheiro, mas tambem uma margem consideravel pelos riscos que a grande demora pode occasionar. Contudo, aquelles que não podem conseguir obter numerario de outra maneira são forçados a lançar mão desse recurso.

Poucos dias antes de deixarmos o Rio (nos primeiros dias de Fevereiro) o DNC communicou que devido á procura consideravel de cafés de typo "Rio" e com o intuito de manter os portos abastecidos de todas as qualidades de café que o consumidor desejasse, convertera em quota livre todos os cafés da quota "R" dos estados do Rio e Espirito Santo. Essa medida á primeira vista pareceu muito boa, porem, sem demora começaram os cafeicultores a protestar energicamente pois o DNC incluia em sua liberação não sómente os cafés que ainda não tinham vencido o praso de 120 dias depois de despachados mas igualmente os cafés sob todos os pontos de vista já pertencentes ao DNC e não mais ao productor. Reclamava este que em vista disso tinha o direito de receber do DNC os 65 mil réis por sacca de café entregue, e si esse pagamento não fora effectuado, isto apenas se devia á demora do DNC em cumprir as suas obrigações.

A verdade era que o preço a que os productores podiam vender o café em questão era inferior em 15 mil réis por sacca ao preço que o DNC estava obrigado a lhes pagar, e

com a medida adoptada, tinham todos prejuizos. De lá sahimos sem que o assumpto tivesse sido resolvido, porem da forma como procedem no Brasil, acreditamos que não serão attendidas as justas queixas dos productores.

Esta attitude do DNC confirma em parte o que ouvimos de todos os lados dizer que essa instituição se encontra em grandes apuros de dinheiro, o que dá visos de verdade á affirmação de que as vendas vultosas durante os mêses de Dezembro e Janeiro, de cafés brasileiros, não favoreceram os productores por terem ellas em sua maioria sido feitas pelo DNC que assim encontrou occasião de liquidar parte do café das quotas "R" da colheita anterior e da presente, para obter recursos e pagar as dividas que tem para com os productores, dividas que não haviam sido saldadas nos devidos prasos.

Não é permitido ao fazendeiro brasileiro vender o seu café para ser retirado da fazenda, nem mesmo para o consumo local. O unico que lhe é facultado, sem infracção ás leis e regulamentos vigentes, é reservar o café necessario ao seu consumo e ao dos colonos da fazenda. Os compradores de café no interior só podem faze-lo com autorização do DNC podendo, em seguida, revende-lo livremente. Nestas condições não é difficil perceber que, em virtude da extenção territorial do Brasil e dos seus numerosissimos cafezaes, a fiscalização do commercio interno do café não é possivel e o contrabando não pode deixar de existir.

NUMERO DE CAFEEIROS E SUA PRODUCÇÃO

A medida de superficie é no Brasil o "alqueire" que equivale a approximadamente 242 ares. Lá, porém, ao contrario do que entre nós se costuma, não se allude á extenção de terrenos quando se trata de lavouras de café, sendo o criterio adoptado o de milhares de arvores. A producção da mesmo forma é calculada por milhares de cafeeiros e não por alqueires de terreno, como o seria entre nós, si a nossa medida fosse o alqueire em vez da "manzana". Em um alqueire cabem habitualmente cerca de 2.000 cafeeiros deduzido o espaço destinado aos caminhos e ruas.

Consoante o censo cafeeiro do Brasil é de mais ou menos trez bilhões o numero de cafeeiros existentes naquelle paiz e distribuidos como segue

ESTADOS	N.º DE CAFEEIROS
São Paulo	1.475.000.000
Minas Geraes	745.300.000
Rio de Janeiro	279.300.000
Espirito Santo	237.500.000
Bahia	71.200.000
Pernambuco	66.100.000
Paraná	37.700.000
Ceará	24.300.000
Parahyba	14.400.000
Goyaz	13.200.000
Santa Catarina	3.500.000
Alagoas	2.400.000
Sergipe	1.300.000
Matto Grosso	400.000
TOTAL	2.971.600.000

Attendendo-se ao facto dos plantios mais recentes datarem de sete annos, idade em que um cafeeiro já entrou em franca producção, podemos dizer que a totalidade dessas arvores estão produzindo.

Em 1934 a media de producção foi a seguinte:

São Paulo	16.000.000
Minas Geraes	4.250.000
Espirito Santo	1.450.000
Rio de Janeiro	1.075.000
Paraná	700.000
Bahia	200.000
Pernambuco	175.000
Ceará	75.000
Goyaz	75.000
Diversos	75.000
Media total do Brasil	23.875.000

Reputando como boa uma colheita de 25 milhões de saccas, é facil deduzir que essa producção corresponde a cerca de meio kilo por pé, media esta nada elevada. Em nossas lavouras, apesar da limitação de producção exer-

cida pelo sombreamento, attendendo-se ainque entre nós só se planta uma arvore em cada cova, verificamos media de producção superior.

Num relatorio por nós obtido confidencialmente, o Dr. Duque, chefe do Departamento Technico da Federação Nacional dos Cafeeiros da Colombia, diz o seguinte: "Não é exaggerado o calculo de uma libra para cada uma das quatro plantas que, no Brasil, constituem um pé de café, e isto devido a estarem em plena exposição e existir uma distancia de 30 centimetros entre cada unidade componente do cafeeiro". Vem esta affirmação a proposito de um calculo relativo á producção de mil pés, publicado pela Circular Nortz de Agosto de 1937, calculo este que ao sr. Duque pareceu muito abaixo da realidade.

Mas é preciso não esquecer que o sr. Duque nunca esteve no Brasil e que os seus conhesobre a cafeicultura daquelle paiz provem de leituras que nunca conseguem dar uma ideia completa da realidade. Allude aos cafeeiros gigantes do Brasil e crê que um só galho daquelles cafeeiros equivale a um cafeeiro da Colombia. Diz tambem que as quatro arvores que formam um pé de café são semeadas a 30 centimetros de distancia uma da outra e pensa — como nós tambem pensavamos antes de ver com os proprios olhos — que o pé de café estava effectivamente formado por quatro arbustos independentes que se abriam na parte superior, deixando espaço para que cada um pudesse frutificar como um cafeeiro nosso. Tal não se dá, entretanto. Como já o dissemos, as arvores componentes de um pé de café são plantadas tão junto que ao se desenvolverem formam a bem dizer um só tronco e crescem tão unidas que a parte productiva de cada planta fica reduzida á superficie exterior do cafeeiro assim formado. Os galhos que ficaram para dentro se entrelaçam com os das plantas visinhas e ficam improductivos por carencia de ar e de sol.

Não duvidamos do que nos foi dito de existirem em Zonas Novas do Estado do Paraná, ha uns mil kilometros de Santos, cafezaes cuja producção attinja a 200 arrobas por mil pés. Sendo de 15 kilos a arroba brasileira, a producção por arvore, ou melhor por pé de café, é de 3 kilos. Mas isto constitue uma excepção e deve ser levado a conta de lá se acharem as plantações feitas na epoca dos preços altos (1926-1929), cafezaes novos e formados com capricho devido aos bons rendimentos que dava então uma fazenda de café. Estes cafezaes foram plantados em terras cuidadosamente escolhidas, geralmente por antigos colonos que, tendo ganho o seu dinheiro labutando em lavouras cafeeiras, haviam adquirido uma pratica e conhecimentos de que careciam os antigos abridores de fazenda, pertencentes a classe rica.

Por outro lado, entretanto, deparamos com muitas zonas que antes foram afamadas, como por exemplo Campinas que, devido a sua importancia cafeeira o governo escolheu para sede do Instituto Agronomico de S. Paulo, que se encontram em franca e absoluta decadencia a ponto de se encontrar abandonada grande extenção de sua lavoura de café, cuidando-se de outros cultivos taes como algodão, pastagem mandioca, arvores fructiferas, arroz, milho, girasol etc.. E mesmo em zonas mais distantes taes como Ribeirão Preto, Araraquara e outras não se consegue encontrar as arvores viçosas que a excessiva imaginação dos brasileiros tanto realça.

Na fazenda Itaquerê que se encontra nesta zona media, percorremos immensos cafezaes e, não obstante estarem os mesmos muito bem tratados por serem seus proprietarios bastante ricos para poderem dar-se o luxo de conservar lavouras cafeeiras, mais por motivos sentimentaes do que financeiros, não encontramos, todavia, cafeeiros que correspondessem a ideia que tinhamos formado pelas noticias entre nós correntes.

Possue esta fazenda 653.000 pés e na safra passada apenas produziu 4.105 saccas de 60 kilos ou seja uma media de menos de 400 grammas por pé. Um dos seus proprietarios nos disse que calculava em 55 mil réis o custo de uma sacca de café embarcada no interior.

CUSTO DE PRODUCÇÃO

No Brasil, como aliás em toda parte, é summamente difficil estabelecer, de um modo geral, o custo de producção. São tantos

os factores que devem ser levados em consideração maxime lá onde as distancias são enormes que não é possivel, a não ser depois de longo e minucioso estudo, estabelecer o custo medio de producção.

Não nos abalançamos para uma tarefa de tal magnetude, preferimos analysar os dados que sobre o assumpto publicaram os srs. Nortz & Co. na sua circular de Agosto ultimo, dando a nossa opinião sobre a exactidão dos mesmos.

Ao calcular o custo de producção, o sr. Nortz tomou por base o Estado de S. Paulo que innegavelmente, é o que possue a maior lavoura cafeeira jamais vista e que, alem do mais, pela sua organização e progresso, está, em todos os sentidos, muito acima dos demais estados do Brasil. No estudo em apreço, os cafezaes são divididos em tres categorias e, aos cafezaes de idade mediana, é attribuida uma producção de 4.000,3.000 e 2.000 litros de café por mil pés o que corresponde respectivamente, a 780, 585 e 390 kilos de café beneficiado,

Distribue os gastos da seguinte forma :

Trato de mil pés por anno	300$000
Colheita, por 100 litros	2$500
Carreto do cafezal á sede — por 100 litros.	$300
Secca, beneficio, etc, por sacca beneficiada	2$300

Dissemos que era de mais ou menos 300 mil réis o preço do trato de mil pés de café, variando este preço segundo as vantagens e facilidade concedidas ao colono pelo fazendeiro. Na fazenda Itaquerê, o trato por mil pés era 360 mil réis, preço este superior ao mencionada por Nortz, não obstante gozarem os colonos da regalia de fazerem roças de mantimentos, na proporção de 2.500 metros quadrados por mil pés por elles tratados, em terras que a fazenda lhes dá preparada. E'-lhes tambem permittido plantarem nos cafezaes por elles tratados, um pé de milho no centro de quatro pés de café e, na metade do cafezal, uma carreira de feijão da secca por rua. Alem disso os colonos tem pastos para seus animaes, estes em relação ao numero de cafeeiros tratados; moram numa casa asseiada e confortavel, com luz electrica á razão de 1$500 por lampada de 25 velas.

Isto tudo vem confirmar que o preço de 300 mil réis annuaes, calculado por Nortz, não é exaggerado, zonas havendo onde se paga muito mais.

A colheita do café é paga por sacco e o preço de 2$500 por sacca de 100 litros, mencionado por Nortz, está igualmente muito certo. Pelas informações por nós colhidas, verificamos que na maior parte das fazendas paga-se por este trabalho, 2 mil réis aos colonos e 4 mil réis aos empreiteiros, ou trabalhadores livres que se consegue nas visinhanças para a epoca da colheita. Encontramos a mesma exactidão nos calculos relativos ao carreto, despesas com a secca e beneficio do café:

E' preciso levar em consideração o facto de se estar no Brasil, para se libertarem cada vez mais do café, voltando para outras culturas ; isto diz sobretudo respeito ao Estado de S. Paulo, o mais pujante e activo de todos. Lá como aqui para nós, a epoca de colher café e arroz, cortar a canna e apanhar algodão coincidem mais ou menos, o que faz com que o problema permanente de falta de braços se torne mais serios nessas occasiões e a grande procura faça subir os salarios e encarecer o custo de producção.

Numa destas crises — segundo nos foi relatado — mandou o Estado de S. Paulo trazer do Norte do paiz 80.000 colonos para a lavoura. Dispendeu o governo estadual com a viagem por mar (5 dias), alojamento etc., mais ou menos 300 mil réis por cabeça, mas a maior parte dessas familias volveram a seus penates ou se dedicaram a outros ramos de actividade (industrias). Desta forma, foi um fracasso a experiencia e ninguem está disposto a repeti-la.

As outras parcellas que nos calculos de Nortz concorrem para o total do custo da producção são os desgates da saccaria avaliados em 10$800 para cada 780 kilos. O custo de 2$500 para um sacco novo, confere. Quanto ao custo de 2$700, attribuido por Nortz para o carreto da fazenda á estação de embarque, é um ponto sobre o qual não podemos nos pronunnunciar pois, assim como vimos fazendas que

dispunham de desvio de estrada de ferro e podiam carregar as saccas de café da machina de beneficio directamente nos vagões, vimos outras que distavam bastante do ponto do embarque. Dado, entretanto, a exactidão encontrada nos demais calculos, somos de parecer que este tambem esteja, na medida do possivel, proximo da realidade.

Os juros cobrados tambem nos parecem exactos, pois é preciso estar lembrado que no Brasil são desconhecidos os juros moderados sobre dinheiro emprestado, e que alem do mais, já tivemos occasião de fazer notar a quota livre demora as vezes mais de um anno até chegar ao porto e que as quotas de sacrificio e de equilibrio não são pagas pelo DNC com a devida pontualidade, tendo-se que esperar muito mais do que os quatro mêses estipulados, para receber o dinheiro que representam os 70% das duas quotas.

Na nossa opinião são, portanto, muito exactas as cifras relativas ao custo de producção de uma sacca de 60 kilos, posta na estação, avaliadas por Nortz em 44$000 para as fazendas com uma producção media de 780 kilos por mil pés; de 52$000, para as de 585 kilos e de 68$000 para as de 390 kilos.

Portanto, este custo fica reduzido nas fazendas novas, com uma producção de 200 arrobas por mil pés — como eventualmente acontece — ou de media um pouco inferior. Mas fazendas ha onde a media de producção chega a ser inferior á que serviu de base ao calculo Nortz, havendo ainda a accrescentar a circumstancia de nelle não terem sido incluidas muitas despesas taes como conservação dos caminhos, gastos de administração, majoração de salarios por escassez de braços, etc., que occorrem com frequencia em muitas zona.

Quanto ao lucro livre auferido pelo productor, existe, nas circumstancias actuaes, alguma differença entre o calculado por Nortz e o real, o que é muito comprehensivel pois naquella epoca os preços do café eram bem mais altos do que agora.

Num lote de 10 saccas o fazendeiro retira :

5$000	pelos 30%	da quota de Sacrificio	15$000
65$000	„ 40%	da quota de Equilibrio	260$000
105$000	„ 30%	da quota de Livre	315$000
			590$000

ou seja, 59$000 por sacca de 60 kilos posta na estação de embarque.

O preço de 105$000 por sacca para a quota foi propositalmente por nós calculado em nivel elevado para não darmos a impressão de querermos diminuir ainda as cifras; na realidade os preços, levando em consideração os fretes majorados pela distancia das zonas mais productivas, devem andar ao redor dos 100$000 por sacca. O nosso calculo foi feito sobre uma distancia basica de 360 kilometros do porto de Santos.

POSSIBILIDADE DE AUGMENTO DE PRODUCÇÃO.

Desde 1931 adoptou o Brasil medidas tendentes a impossibilitar novas plantações de café, a não não ser em Estados que tivessem menos de 50 milhões de cafeeiros. Posteriormente, em 1932, ficaram inteiramente prohibidas as novas plantações em todo o territorio nacional, de modo que pode-se dizer que não existem cafezaes que ainda não tenham attingido a idade de produzir.

Verdade é que parte das plantações feitas nos annos anteriores a 1931 ainda estão em producção crescente e até é possivel que algumas nao tenham chegado a seu completo desenvolvimento, não sendo assim licito esperar que as colheitas no Brasil diminuam sensivelmente em futuro proximo. Tambem é certo que existem muitos cafezaes que estão sendo abandonados ou substituidos por outras culturas, porem essa diminuição até agora tem sido compensada pela producção das plantações novas.

No Brasil existem pessoas sensatas que acreditam que a producção daquelle paiz irá diminuindo aqui por deante com maior rapidez do que em geral se suppõe. Prevê-se que sómente no

Estado de S. Paulo, dentro de quatro annos, terão desapparecido no minimo 500 milhões de cafeeiros. Os que assim pensam se baseiam no facto do cultivo de café, nas zonas relativamente perto da cidade de S. Paulo, se ter tornado anti-economico. Desenvolvimento das industrias com a sua maior exigencia de elemento humano, alliado a campanha que com bons resultados foi emprehendida pelas autoridades afim de incrementar outras classes de cultivos que sejam mais remuneradores e offereçam menores riscos que o café veiu tornar mais grave o problema dos braços.

Pode-se dizer que em S. Paulo estão em lua de mel com o algodão. Por todos os lados, até no meio das ruas de cafeeiros se vêm plantações de algodão. Outro cultivo que se intensificou largamente no Estado é o de arvores fructiferas. Vêm-se perto de Campinas grandes plantações de laranjas, uva, mamão, etc.. Durante o anno passado S. Paulo exportou para a Europa mais de 2 milhões de caixas de laranjas, que por chegarem nos mercados em epocas differentes da de outros productores obtiveram altos preços. Ha cinco annos S. Paulo produziu 3 milhões de kilos de algodão. Agora produz mais de 200 e esperam chegar na actual colheita, a cerca de 250 milhões.

Estes cultivos, e muitos outros que querem estabelecer, como o milho que pensam poder exportar — requerem elemento humano que é muito escasso em todo o Estado. Este elemento humano é igualmente exigido por outras actividades e nesta luta, sahirá perdendo o café pois devido aos seus preços baixos o cafeicultor não pode competir em materia de salarios com os outros agricultores que se dedicam a cultivo mais remuneradores.

Alem disso mesmo com salario identico, o trabalhador prefere trabalhar em outra coisa que não seja o café, segundo nos disse o administrador de uma fazenda. Seja por espirito de novidade ou mesmo sem causa alguma, o certo é que mais difficil conseguir braços para o cultivo do café do que para outros trabalhos.

A possibilidade de vinda de novas levas de colonos se torna de dia a dia menos provavel, devido ao receio de permittir a entrada de elementos indesejaveis, especialmente de extremistas, e por isso foram adoptadas medidas que difficultam de modo muito sensivel a immigração. Os japonezes que em tempos foram recebidos com satisfação já agora são considerados um perigo para o paiz.

Todos estes factores não permittem crer que o Brasil possa durante algum tempo pensar em augmentar os seus cafezaes. Assim acreditamos que, daqui por diante, salvo alguma colheita excepcional imprevisivel, a producção do Brasil irá diminuindo de maneira constante. (1)

. . . . . .

CAMBIO EXTERIOR

Não é de hoje que o problema do cambio vem preoccupando as autoridades brasileiras. Desde alguns annos o Brasil vem tendo balança commercial deficitaria, a ponto de ter resolvido crear restricções ao pagamento dos creditos no exterior. E o governo federal que, ao decretar a modificação politica, annunciou o advento do cambio livre, voltou atraz e, já em fins de Dezembro, estabelecia o monopolio cambial em favor do Banco do Brasil, sendo esta instituição official a unica a poder comprar as cambiaes de exportação.

Para poder embarcar as suas mercadorias, o exportador tem que obter licença previa do Banco do Brasil, após ter declarado o valor e as condições de pagamento em que foram negociados os artigos que quer exportar. Ao receber as letras de cambio em pagamento de suas exportações, é obrigado a vende-las ao Banco do Brasil ao cambio official que, no momento, era de 17$300 por dollar, assenhorando-se desta forma o Banco de todo o producto da exportação.

Existe liberdade, entretanto, para a venda de dinheiro estrangeiro, em moeda ou papel, bem como para a venda de cheques de

1 Os capitulos que se seguem: "Origem da alteração na politica cafeeira. — Situação economica dos fazendeiros e Possibilidade de se produzir no Brasil "cafés suaves" foram incluidos na 1.ª parte deste Relatorio, publicada no n.º de Abril ultimo desta Revista.

viajantes e cheques de particulares que queiram dispor de quantias anteriormente existentes no estrangeiro. Estas transacções se effectuam no geral com um agio de dois ou tres mil réis sobre as realizadas pelo cambio official.

O commercio importador tem que solicitar e parlamentar com o Banco do Brasil para conseguir que este lhe venda as cambiaes ou o autorize a compra-las de bancos devidamente autorizados. Estas vendas obedecem a uma ordem preferencial estabelecida pelo decreto-lei que concedeu ao Baco do Brasil o monopolio cambial, vindo em primeiro lugar o governo para as suas necessidades, seguindo-se-lhe a importação de mercadorias e pagamentos de fretes, gastos de empresas de utilidade publica, etc..

O Banco do Brasil negoceia os pedidos e vende as cambiaes, com opção de pagamento as noventa dias. Na epoca em que lá estivemos, estavam estes pagamentos com um mês de atrazo de modo que os importadores tinham que esperar quatro meses para receber suas cambiaes e sempre apprehensivos de que nesse interim o governo venha a mudar de opinião ou de que, escasseando as cambiaes, estas não lhes sejam entregues no momento desejado.

No Brasil os mais optimistas — e estes se recrutam entre os funccionarios federaes — alimentam a esperança de que, com o incremento das exportações, mormente da do café, dentro de uns tres mêses a situação estará normalizada e cessarão as difficuldades e demoras para a obtenção de cambiaes.

Certos artigos considerados de primeira necessidade, taes como a gazolina, os lubrificantes e outros, gozam de preferencia na concessão de licenças e cambiaes; isto entretanto não conseguiu pô-los a salvo do atrazo a que nos referimos.

Não está sujeita a quotas a importação de qualquer mercadoria que pode ser importada em qualquer quantidade, desde que encontre, num outro paiz, um exportador disposto a correr o risco dos pagamentos atrazados ou que tenham no Brasil capitaes congelados.

As vultosas compras de armamento que o governo tem effectuado ultimamente só contribuiram para peiorar esta situação do cambio. Consta que só neste anno, elevaram-se a 60 milhões de dollares os gastos feitos com a acquisição de areoplanos, submarinos e demais material bellico; só um pedido de revolveres teria importado em um milhão de dollares.

De phrases ouvidas do sr. Oswaldo Aranha e de declarações feitas pelo sr. Souza Costa, ministro da Fazenda, deprehendemos a possibilidade de uma maior depreciação do mil réis. O Brasil quer a todo transe vender mais café e entende que o melhor geito para lograr seu intento é abaixar ainda mais os preços. Por outro lado, os fazendeiros não estão satisfeitos com os preços em mil réis que recebem pelo seu producto, donde a conclusão logica de que a maneira de satisfazer estas duas aspirações é a desvalorização da moeda.

A INCINERAÇÃO DE CAFE'

Ao nos referirmos ao systema de colher e beneficiar o café, limitamo-nos a expôr os factos, abstendo-nos de comentarios mas, desta simples exposição resalta o quanto é primitivo o trato que lá dispensam ao grão.

Com o systema de colheita adoptado, fazem cair ao chão todos os grãos sem attender a seu grau de maturidade, de formas que, ao recolhe-los nos saccos ,vão emcabulhados grãos seccos, maduros, verdes e até "chumbinhos" sem falar na terra, paus, pedras e torrões, arrecadados ao juntar-se, com a vassoura ou rastello, o café derriçado.

E' certo que nos lavadores procede-se a uma separação preliminar ao beneficio e nas machinas de beneficio existem igualmente os separadores que classificam o café depois de beneficiado. Mas o café separado no lavador como verde, nem por isso deixa de ser beneficiado, embora as suas favas se apresentam escuras e mal desenvolvidas pois, no Brasil, todo café é objecto de commercio.

Estes cafés de classe infima nos quaes as impurezas entram em grande proporção, são os que os fazendeiros reservam para entregar ao D.N.C. nos 30% representados pela quota de sacrificio para a qual as autoridades do D.N.C. mostram uma tolerancia excessiva.

Dos cafés restantes fazem dois typos: um, melhor, para ser despachado na quota livre, e outro para a quota de equilibrio para a qual o D.N.C. se mostra mais exigente pois os cafés dessa quota são destinados a abastecer o mercado uma vez esgotadas as existencias da quota livre.

A quota de sacrificio e as sobras das quotas de equilibrio são os cafés que o D.N.C. elimina por incineração, decisão que tamanha atoarda levantou pelo mundo.

No Brásil affirmam e publicam dados estatisticos a respeito, que proseguem as queimas de café com a mesma intensidade de antes da modificação da politica. Ao visitarmos um campo de incineração, apenas deparamos com cinzas das quaes, de longe em longe, se desprendiam um fio de fumaça. E por mais que indagassemos, não soubemos de campo algum de queima onde, no momento estivessem esvasiando saccas para alimentar a fogueira.

Não pomos em duvida a exactidão dos algarismos divulgados a respeito da incineração de cafés, mas como é natural pensamos que o que assim iliminavam, deviam ser os cafés tão baixos que não encontrariam collocação em mercado algum e por preço algum.

Os totaes dos cafés eliminados até 30 de Novembro de 1934 constam do quadro á pagina seguinte:

	Até 31 de Dezembro de 1933				25.842$429
	Até 31 de Dezembro de 1934				34.108$220
	Até 31 de Dezembro de 1935				35.801.332
	Até 31 de Dezembro de 1936				39.532.486
	PRIMEIRA QUINZENA	SEGUNDA QUINZENA	TOTAL DO MEZ	TOTAL GERAL NO DIA 15 DE CADA MEZ	TOTAL GERAL NO ULTIMO DIA DE CADA MEZ
Janeiro	341.298	626.936	968.234	39.873.784	40.500.720
Fevereiro	1.117.822	805.231	1.923.053	41.618.542	42.423.773
Março	928.929	800.378	1.729.307	43.352.702	44.153.080
Abril	404.034	365.357	769.391	44.557.114	44.922.471
Maio	200.371	526.529	726.900	45.122.842	45.649.371
Junho	779.941	1.051.217	1.831.158	46.429.312	47.480.529
Julho	1.072.895	1.124.168	2.197.063	48.553.424	49.677.592
Agosto	789.493	945.502	1.734.995	50.467.085	51.412 587
Setembro	575.374	559.532	1.134.906	51.987.961	52.547.493
Outubro	811.495	885.184	1.696.679	53.358.988	54.244.172
Novembro	326.799	484.606	811.405	54.570.591	55.055.577

Observações: Novembro está sujeito a ligeiras rectificações.

NO ESTADO DE S. PAULO

Por se acharem em excursão pelo interior do paiz as autoridades officiaes e principalmente as do ministerio de Agricultura, e para fugir aos assedios dos reporters que, não obstante as nossas denegações, ensistiam em darmos como delegados do governo de El Salvador, resolvemos deixar o Rio e irmos conhecer S. Paulo, algumas das suas zonas cafeeiras e algumas das suas fazendas.

Em S. Paulo, mercé dos bons officios do noso consul em S. Paulo, o sr. Ruiz e, auxiliados por carta de recomendação que o sr. Reis, nosso consul no Rio nos dera para alguns amigos seus, pudemos obter muitas das informações que figuram neste relatorio. Visitamos a zona cafeeira de Araraquara, distante da capital paulista cerca de 350 kilometros. Estivemos na fazenda Itaquerê, percorremos varios cafezaes dos arredores e parte da enorme fazenda de Cambuhy, pertencente a uma sociedade anonima ingleza, que faz divisa com Itaquerê e que, até 1924, foi, como esta, uma fazenda só.

Tivemos ensejo de travar conhecimento com o sr. Winton, de nacionalidade ingleza, contador publico e que, durante 7 annos foi chefe de contabilidade da mencionada companhia agricola. Confirmou o que já nos fora dito que os inglezes pagaram, em 1924, por esta fazenda a importancia de 500.000 libras esterlinas. Com os rendimentos dos annos bons, foram realisando melhoramentos, empatando, desta forma, na fazenda Cambuhy, outro tanto do seu valor. Possuem ali grandes algodoaes, fabricas de azeite, pastagens e 5 milhões de cafeeiros. No decorrer da conversa, perguntamos quaes os dividendos pagos por esta companhia ao que elle nos respondeu que desde a sua fundação só dera dividendos em 1925 e o anno passado. Estes ultimos provenientes de lucros proporcionados pelo algodão.

EM CAMPINAS

Terminado este giro, paramos em Campinas, antiga zona cafeeira, hoje em completa decadencia e que se dedica a outras culturas. Visitamos lá o Instituto Agronomico do Estado de S. Paulo do qual é chefe o sr. Theodureto de Camargo que nos attendeu pessoalmente, fazendo-nos percorrer todas as dependencias do Instituto e levando-nos em seguida a fazenda Santa Eliza, campo experiperimental do Instituto, com uma superficie de cerca de 300 alqueires e situada nas immediações da cidade.

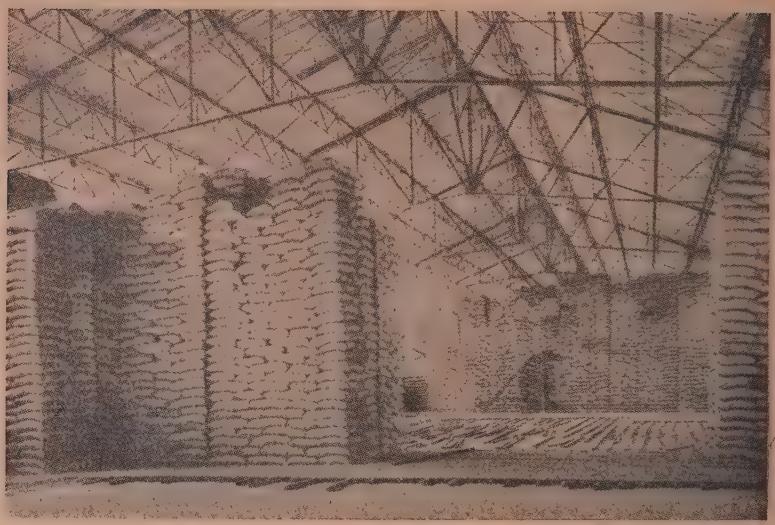
No orçamento estadual está consignado ao Instituto Agronomico uma verba de 22.000 contos (mais de uma milhão de dollares). Assim se explica como é possivel dispor de noventa technicos dedicados e differentes investigações scientificas e proceder a experiencias sobre novas culturas para estar apto a indicar aos lavradores as culturas mais indicadas para cada terra bem como o modo mais efficiente e economico de executa-las.

Segundo nos informou o sr. Camargo, ha sete annos que o Instituto vinha se dedicando ao cultivo e á defeza do algodão, de modo que quando foi aconselhado aos lavradores o seu plantio, estava habilitado não só a lhes fornecer instrucções comprovadas pela pratica, como a abastece-los com sementes as mais apropriadas e cautelosamente expurgadas. Todo algodão plantado em S. Paulo deve ser de sementes fornecidas pelo Instituto que as fornece por um preço modico. A' observancia destas praticas attribue o sr. Camargo o exito da cultura de algodão no Estado de S. Paulo. Actualmente está o Instituto empenhado em obter uma variedade de milho menos exigente e mais adaptavel a qualquer terreno pois estão cogitando da exportação brasileira de milho para um futuro proximo.

O mesmo se dá com respeito ao girasol, ao gergelim e á mandioca com a qual fazem farinha, sendo hoje, no Brasil, obrigatorio, no fabrico do pão, a addição de 20% de farinha de mandioca á farinha de trigo.

Disse-nos o sr. Camargo que já tinham conseguido obter uma semente de café apropriado ás terras cansadas como as de Campinas; que iam proceder a formação de um cafezal nestas condicções e que iriam empregar arvores de sombra, não para melhorar a qualidade, accrescentou com um tom depreciativo, mas para combater a erosão (1).

(1) O trecho final: "Conclusões" e "Sugestões foi incluido na 1.ª parte deste Relatorio, publicado no n.º de Abril ultimo, desta Revista.



Adequate Storage

Modern coffee storage sheds located at strategic points throughout the coffee growing districts in the state of São Paulo, assure the roaster a plentiful supply of SANTOS coffee at all times.

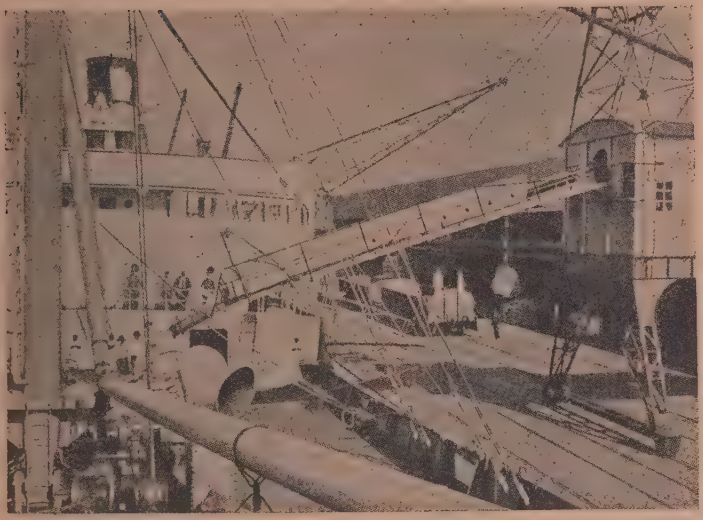
The coffee is stored under best possible conditions and fully protected from deterioration. Railroad facilities directly connected with the storage sheds afford quick shipment to the seacoast

SANTOS COFFEE

Ample Supplies Always Available

SÁO PAULO COFFEE INSTITUTE

SAO PAULO, BRAZIL



Efficient Handling

Coffee handling at Santos, the world's greatest coffee port, has been developed to a high point of efficiency. It facilitates shipment and gives the coffee roaster the benefit of careful, economical handling with modern equipment.

There is constant effort to foster further improvement in storage and transportation so as to bring SANTOS coffee to the roaster cheaply and speedily.

SANTOS COFFEE

Outstanding Competitive Qualities

SÃO PAULO COFFEE INSTITUTE

SÃO PAULO, BRAZIL

(Annuncio do Instituto de Café do Estado de S. Paulo, no n.º de Junho da revista "Tea and Coffee Trade Journal" de New York).

Producção, commercio e consumo de café no mundo

ESTADOS UNIDOS

Maior porcentagem de sabor e aroma no café torrado depois de moido. — Está em experiencia nos Estados Unidos um novo systema de torrefação de café pelo chamado processo Finley. Ao envés de torrar-se primeiramente o grão inteiro para depois passar pelas machinas de moagem, procede-se justamente ao inverso: móe-se primeiramente o grão de café crú e depois dessa operação faz-se a torrefação que se apresenta mais uniforme e sem a perda de uma parte dos oleos aromaticos que emprestam o sabor caracteristico ao café.

Painel, moderno no colorido e na escolha do motivo francamente tropical, que guarnece os estabelecimentos Manning de S. Francisco.

Explica o inventor desse processo, sr. Everet Finley, que a estructura da camada externa do grão de café é fibrosa e constitue naturalmente um isolante contra a passagem de calor através do grão, pois quando esse chegar á parte interna, a casca lenhosa externa já estará superaquecida ou com parte das cellulas queimadas, impedindo desse modo uma torrefação uniforme.

VENEZUELA

Sensivelmente reduzida a safra em curso. — O retrospecto mensal do mercado de café, assignado pelo sr Ramon Leon e publicado no numero de Maio do Boletim da Camara de Comercio de Caracas, diz o seguinte a respeito da safra cafeeira em curso.

"Confirmou-se a previsão acerca da safra actual isto é, a de uma quebra de 25% sobre o seu volume normal, occasionada pelas chuvas excessivas. Essa reducção não assumiu proporções ainda mais consideraveis devido á circunstancia de, em algumas zonas, os estragos não terem sido tão fortes como em outras onde "fincas" houve onde não ficou nas arvores mais do que 25% da safra esperada, pois os fazendeiros lutaram, durante a epoca da colheita, com mais de 90 dias de chuvas sem tregoas.

Apesar de nossa producção ser um factor relativamente de pouca importancia perante os milhões de saccas da producção mundial, a difficuldade em serem obtidas as qualidades a que se habituaram os nossos freguezes de além-mar, alliada aos esforços conjugados

Choça de um trabalhador rural. — Venezuela.

dos exportadores e productores, logrou, como era natural, uma melhoria nos preços que, já em fins de Abril, se traduziu por um agio de dois bolivares por quintal de 46 kilos. As existencias no paiz são as mais reduzidas de que haja noticias e mantem-se firmes os preços para o consumo interno."

A lavoura cafeeira luta com falta de braços. — Referindo-se ao café no estado de Anzoategui, o Boletim do Banco Agricola e Pecuario de Caracas diz serem auspiciosas as perspectivas para a safra futura devido ás chuvas opportunas na occasião das floradas. Mas, a deficiencia dos tratos culturaes irá, provavelmente, reduzir a possivel safra de uns 20%. Essa deficiencia é devida á falta de braços, pois os sitiantes e os trabalhadores ruraes, fascinados pelos altos salarios dos campos de petroleo, abandonaram suas casas em demanda daquellas parágens. Outros, por companheirismo ou por indolencia deixam de trabalhar nas lavouras, levando uma vida de ociosidade e parasitismo.

COSTA RICA

Que i esgotado o stock exportavel de 1937-38. — Segundo dados divulgados pelo Departamento de Commercio dos Estados Unidos na sua excelente publicação semanal "Foodstuffs round the World", até meados de Maio ultimo, da safra 1937-38, apenas 10 a 15 mil saccas ainda aguardavam compradores. Até a data em apreço, elevavam-se as exportações a 332.910 saccas, com os seguintes destinos: Inglaterra, 158.880 saccas; Allemanha, 96.285; outros paizes da Europa, 23.103; Estados Unidos e Canadá, 54.641.

Os productores queixaram-se de que as exportações para o mercado londrino, volumosas e frequentes, estavam deprimindo aquelle mercado onde a offerta, não raro, excedia á procura. Ao que os exportadores redargiram que, não obstante esta circumstancia, são grandes as vantagens offerecidas pe-

IRMÃOS PEREIRA & CIA., LTDA.
Commissarios
R. CID. DE TOLEDO, 15-SOB.
TELEPHONE, 3793
END. TELEGR. "PERICO" SANTOS
CAIXA POSTAL N.º 411

lo mercado inglez pela facilidade de pagamento e ausencia de restricções commerciaes, vantagens estas que não se encontram em nenhum outro mercado cafeeiro do mundo.

As arvores de sombra defendem o solo contra a erosão. — Num excellente artigo "Estudos sobre o café", da lavra do sr. R. Montealegre, publicado no numero de Maio da Revista do Instituto de Defesa de Café de Costa Rica, passa o autor em revista as differentes essencias florestaes empregadas como arvores de sombra nos cafezaes, apontando-lhes, com criteriosa observação, as qualidades e os senões. Por carencia de espaço deixamos de reproduzir na integra este interessante artigo e, embora discordando da opinião do sombreamento ser factor primordial para a boa qualidade do café, trancrevemos o topico final em que são proclamados grandes beneficios que este systema presta á lavoura, defendendo-a contra a erosão.

"O caso dos Estados Unidos e muito especialmente do Brasil que, como nós, tem no café a sua cultura basica, deve servir-nos de exemplo. Nos dois paizes citados, as enormes glebas obtidas a troco de reza, fizeram com que os homens se atirassem á agricultura formando lavouras empyricamente e em grande escala, com o fito unico de lucros faceis e rapidos. E numa arrancada constante rumo as terras virgens, iam abandonando as que apresentavam symptomas de esgotamento. O resultado desta forma vandalica de cultivar foi a destruição de immensas extensões de territorio que, expostos ás chuvas torrenciaes, estão hoje reduzidas a carrascaes imprestaveis, attestado miudo da ganancia e da imprevidencia.

CASA TOZAN, LIMITADA
COMMISSARIOS
●
PRAÇA MAUÁ, 25 — SANTOS
End. Telegraphico: "TOZAN"
Tel. 2105 e 2106 (Rede Particular)
Caixa Postal N.º 911

O mesmo phenomeno, embora em muito menor escala vemos reproduzidos em algumas zonas de Costa Rica, sobretudo nas que se dedicam á cultura de cereaes, que pela natureza mesmo do seu cultivo, se prestam para esta criminosa desidia. Por felicidade, o mesmo não se verifica nas terras dedicadas á cafeicultura porque, ao perderem o seu revestimento de mattas naturaes, receberam, logo em seguida o das arvores de sombra.

A folhagem das arvores tem a propriedade de amortecer a força das bagas de chuva que ao cair sobre ella se dividem em particulas e vão ter ao solo em forma de orvalho. Num cafezal bem sombreado existe sempre sobre o chão uma camada de folhas seccas que concorrerá para a retenção das aguas. Esta camada de folhas seccas contribuirá, alem do mais, para manter mais poroso e permeavel o solo, mais apto portanto a absolver o excesso das aguas pluviaes que, ao invés de formarem os regos de enxurrada que carregam para os rios e varjões o humus da superficie, vão formar as reservas do sub-solo.

O desgaste evidente de que padecem as terras do Brasil e que tanto preoccupa os brasileiros deve, não restam duvidas, ser levado á conta do seu systema de formar cafezaes a uma distancia exaggerada de 4 a 5 metros, sem nenhuma protecção contra os raios solares, deixando o solo nú e completamente á mercê das inclemencias da natureza. Endossando observações de pessoas autorizadas, cujas impressões de viagem de estudo tiveram ampla divulgação em revistas e jornaes de varias partes do mundo, cito o ESTADO DO RIO, em dias idos, emporio de riqueza e que é hoje um deserto onde não medra mais que uma vegetação rachitica, com grandes sulcos das enxurradas que a falta de previsão não soube deter.

Effeitos sobre a qualidade. — Quanto á apparencia da baga bem como a dos grãos, não resta a menor duvida. As cerejas do cafeerio cultivado á sombra são sempre mais graudas e muito mais succulentas; o grão, uma vez secco, é tambem maior, de um feitio mais bonito, isento de manchas e com a casquinha perfeitamente separada do mesmo.

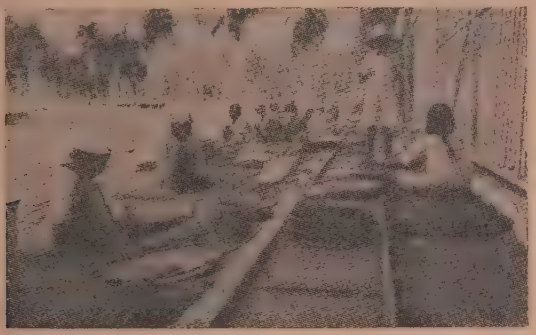
Mas, si alguma duvida ainda subsistisse a respeito das vantagens do sombreamento dos cafezaes, quero focalizar a attenção para um facto positivo: os paizes que adoptaram o sombreamento nos seus cafezaes são os que produzem cafes suaves, os que mais a.tos preços logram nos mercados mundiaes; em apposição, o Brazil que não adopta para os seus cafezaes sombra de especie alguma, apresenta os cafés mais duros e que alcançam, por conseguinte, os preços mais baixos. A quantidade nada significa nas condições actuaes de concorrencia e producção mundial...".

HAITI

Renovação do tratado com a França e a alta das cotações dos cafés de Haiti. — No mercado de Nova York os cafés procedentes de Haiti subiram verticalmente quando foi noticiado que o tratado com a França tinha sido renovado e, em principios de Julho, eram cotados de 6'/2 a7'/2 centavos, por libra, no armazem, de accordo com a qualidade.

No Havre, houve igualmente grande procura para os stocks de cafés procedentes de Haiti, em entreposto naquelle porto, prenuncio de optimos negocios em prespectiva.

O novo imposto francez sobre esses cafés será de 22 francos por 100 kilos e a quota annual de entradas de 150.000 saccas.



Catando café em estabelecimentos fiscalizados pelo Serviço Nacional de Agricultura em Port-au-Prince.

S. SALVADOR

Prognosticos de uma safra collosso. —Noticas ainda não officialmente confirmadas prevêm que a safra vindoura, 1938-39, será extraordinariamente vultosa, ultrapassando mesmo a safra "record' de 1936-37.

Durante os seis primeiros mêses da safra 1937-38 (Novembro a Abril), attingiram as exportações de café de S. Salvador a .... 504.152 saccas de 69 kilos em confronto com igual periodo da safra 1936-37, cujo total elevou-se a 624.640 saccas. Daquelle total, 336.844 saccas tiveram como destino os Estados Unidos.

Do total de 725.000 de cafés despolpados e 75.000 saccas destinádas á exportação, cerca de 85.000 das quaes 10.000 de cafés de terreiro, não tinham ainda, até a referida data, sido vendidas.

FRANÇA

A situação dos cafés brasileiros no Havre. — "...Não é pois de admirar que o optimismo esteja de novo, aos poucos, reinando nos mercados brasileiros e que as cotações estejam firmes. Alias, um precioso auxilio lhes veio do lado dos demais paizes productores onde os preços permanecem nas alturas. Depois de uma veleidade de se chegarem aos mercados importadores, os exportadores da America Central, Colombia e Venezuela recu am agora toda e qualquer concessão. Aliás, não tem

eles mais muito o que vender e ao se dar o balanço da safra 1937-38, pode-se mais uma vez dizer que conseguiram vender toda a sua producção, ao passo que o Brasil continua a braços com as sobras. Em resumo, a luta entre o Brasil e os outros paizes productores assumiu um aspecto imprevisto : todos temiam que o abandono, em Novembro de 1937, da defesa do café por parte do Brasil acarretasse a derrocada dos preços para os cafés de outras procedencias. Ora, ao nosso vêr, foi justamente a firmeza destes ultimos que permittiu ao Brasil retomar pé, firmar os seus preços um pouco acima do baixo nivel a que tinham tocado, sobretudo os Santos e outros typos superiores. Isto vem evidenciar á saciedade que o Brasil enveredou pelo caminho certo e que, tendo o privilegio de produzir a preços extremamente convidativos cafés de boas qualidades, pode ter certeza de collocar toda a sua producção, limitando em consequencia a dos outros paizes que não estão em condições de produzir tão barato". (Traduzido parcialmente do Boletim do Instituto Colonial do Havre, de Julho ultimo).

Visando a qualidade do producto colonial. — As publicações que em França se vem fazendo nestes ultimos tempos sobre assumptos cafeeiros não cessam de felicitar o governo e as entidades particulares pelos esforços que vem sendo feitos para orientar a cafeicultura colonial franceza no sentido da producção de cafés de boa qualidade.

Na recente revisão das taxações aduaneiras em que a taxa de consumo foi augmentada em 8 %, elevou-se tambem de 20 para 40 francos por quintal a taxa especial. Como é sabido, os proventos desta taxa destinam-se primordialmente a ajudar os productores coloniaes no preparo sempre mais dispendioso, de cafés finos.

Em 31 de Janeiro ultimo, o governo da Costa de Marfim baixou um decreto regulamentando a qualidade e o acondicionamento do café quer se destine ao consumo ou á exportação. Pata o café Arabica, typo 1, a descripção exigida é a seguinte : café perfeito, secco, igual, de favas médias, côr uniforme, com tolerancia de menos de 1 % de grãos pretos e menos de 3 % de quebrados e conchas.

ZANCANER PAGANO & CIA.
Commissarios
SANTOS
ENDEREÇO TELEGRAPHICO "PAGANER" • CAIXA POSTAL 728
ESCRIPTORIO
PALACIO DA BOLSA OFFICIAL DE CAFÉ
2.º andar — sala 12 — Telephone, 2721

AFRICA ORIENTAL INGLEZA

O Instituto biologico-agricola de Amani. — Um dos ultimos numeros da revista especializada "Die Ernaehrung der Pfalnze" trouxe, assignado pelo sr. Schieben, um interessante artigo sobre a fundação e as actividades do Instituto de Amani. Devido ao incremento que na Africa Oriental Ingleza vem tomando a cultura cafeeira e aos ingentes esforços das autoridades em prol da melhoria do producto, julgamos opportuno transcrever alguns topicos do interessante e bem documentado artigo :

"No amago de densas florestas tropicaes a leste das montanhas de Usambara, está a estação experimental de Amani. Fundada em 1902 pelo conselheiro Stuhlmann, occupa uma area de mais de 300 hectares, doação da Companhia Allemã da Africa Oriental (Deutsch-Ost-Afrikanische Gesellschaft), que se estende de Sigital, numa altitude de approximadamente 400 metros até Bomole, o ponto culminante, com cerca de 1.108 metros de altitude. Sob a competente direcção do professor Zimmermann dentro de pouco tempo tornou-se Amani um modelo no genero, a replica do já então afamado instituto de Buitenzoz, nas indias Neerlandezas. Um dos seus objectivos era o estudo da flora tropical e a sua efficiente utilização tanto para o agricultor europeu como pelos nativos. Importava plantas e essencias florestaes de todos os paizes tropicaes, aclimatava-as em suas terras e estudava-lhes as vantagens para a agricultura e a sevicultura.

Experiencias sobre sombreamento de cafeeiros.

Nas secções dedicadas a botanica e á chimica realisavam-se cursos para o slavradores interessados. Occupava-se o intituto tambem do combate as pragas animaes e vegetaes da analyse dos solos, da adubação mais apropriada e os resultados dos seus trabalhos eram divulgados nas revistas "Pflanzer' e "Berichte ueber Land und Forstwirtschaft in Dutsch-Ost –Afrika" (Noticias sobre agricultura e sevicultura na Africa Oriental Allemã).

Ao deflagar-se a Grande Guerra estava Amani no seu apogeu. Em 1916, foi occupada pleos inglezes mas os funccionarios allemães tiveram licença de permanecer nos seus postos até a cessação das hostilidades. Foi então fechado o estabelecimento até que resurgiu em 1926 sob o nome de "East Afrikan Agricultural Research Station" servindo aos territorios de Tanganyika, Kenya, Uganda, Zanzibar Pemba, Niyassaland e Rhodesia.

Amani está a apenas algumas horas de estrada de ferro de Tanga, no littoral, Partindo da estação ferroviaria de Muhesa, passa-se por Sigi onde se encontram as primeiras tabellas de experiencia e depois de collear por innumeras curvas riscadas nas maravilhosas mattas, depara-se com a séde e o casario do Instituto, rodeado das arvores – azes da floresta que revestira estes outeiros.

Experencias sobre a cultura de café á sombra ou ao relento. — Actualmente uma das plantas objecto dos mais desvelados estudos e pesquisas é o café. Fóra, sob giraus e toldos permeaveis em graus differentes á luz e aos raios solares, procede-se a investigações sobre a tão debatida questão da influencia da sombra na cafeicultura. Mais adeante procedem a experimentos sobre os tratos culturaes mais racionaes a lhe serem dispensados e quaes as variedades a que se deve dar preferencia. Numa dependencia dos laboratorios experimentam por meio de ampolas electricas amarelas a influencia da luz e de adubos acidos sobre o systema radicular do cafeeiro novo.

Christiano Osorio de Oliveira
Commissario
Rua do Commercio, 147
Teleph. 3350 - Caixa, 293
End. Telegr.: "OLIVEIRA"
Despachos: Santos - S. P. R. - SANTOS

CONGO BELGA

De um dos mais recentes numeros do "Bulletim du Café du Congo Belge" extrahimos os seguintes topicos a respeito da industria cafeeira:

"*Informes sobre os factores de producção.*

a) Capital particular empregado em lavouras cafeeiras no Congo Belga: 400 milhões de francos approximadamente.

b) Numero de empresas interessadas na cultura do café: cerca de 92 sociedades e 300 coloniaes estabelecidos por conta propria, aos quaes é preciso accrescentar os sitiantes indigenas autonomos num total approximado de 25.000.

c) Numero de europeus que trabalham na cultura cafeeira, segundo dados fidedignos: 632. Numeros de trabalhadores indigenas assalariados por proprietarios europeus: . . . 80.000 sem contar os trabalhadores por dia contratados para a epoca da colheita nem tão pouco os sitiantes indigenas autonomos.

d) Capacidade actual de producção: cerca de 20.000 toneladas, algarismos estes passiveis de augmento nos proximos annos.

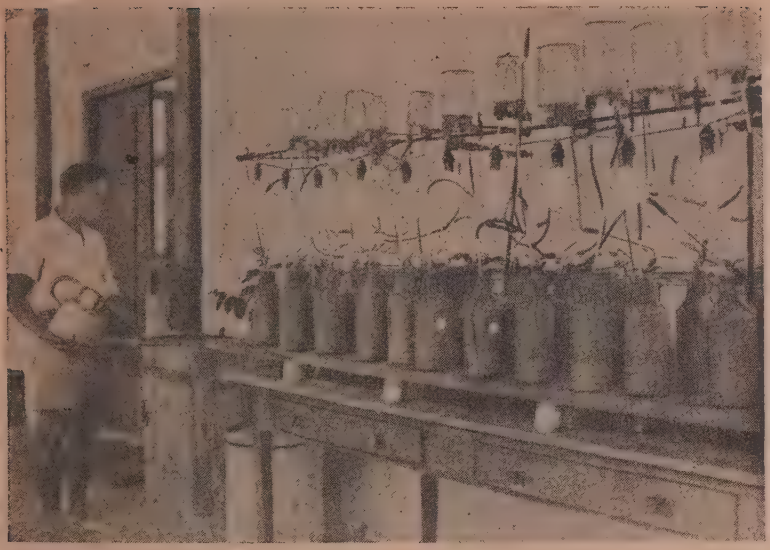
Consumo de café na Belgica. Afigura-se-nos opportuno um retrospecto do consumo do café na Belgica. No quadro abaixo, no qual as quantidades são expressas em toneladas, resaltam as conquistas do producto colonial no mercados da metropole:

	CONGO		ESTRANGEIRO		TOTAL
1931	2.202	3,5%	59.310	96,5%	61.503
1932	4.574	8,8%	46.809	91,2%	51.383
1933	8.326	21,0%	31.381	79,0%	39.707
1934	12.121	25,5%	35.504	74,5%	47.625
1935	13.500	28,0%	34.500	72,0%	48.000
1936	16.000	30,8%	36.000	69,2%	52.000

A proposito do augmento do consumo dos cafés do Congo Belga, cumpre notar que um dos factores desse augmento é a obrigatoriedade de ser de procedencia exclusivamente colonial todo o café consumido no exercito e na marinha. Esta medida de amparo ao producto nacional, que remonta já ha algum tempo foi tomada por instantes solicitações da União dos Productores de Café do Congo Belga".

Sujeita á fiscalisação a qualidade dos cafés importados na Belgica. Por decreto real, entrado em vigor a 2 de Junho ultimo as importações de café em grão, quer sejam elles de procedencia colonial ou estrangeira, ficam subordinadas a uma autorização previa, concedida pelo Escriptorio Central de Quotas e Licenças. Esta medida, tomada por solicitação da União dos Productores de Café do Congo visa sobretudo impedir a entrada, nos mercados belgas de cafés estrangeiros mal preparados, visto como os cafés coloniaes belgas vem sendo submettidos, ao deixarem a repe-

Companhia Prado Chaves
COMMISSARIA E EXPORTADORA
Café e Algodão
SÃO PAULO: RUA S. BENTO, 19 - SOB.
SANTOS: RUA FREI GASPAR, 24-1.º AND.



Investigações scientificas realizadas em mudinhas de café com luz artificial e irrigação de oxigenio.

ctivas procedencias, a uma fiscalização cada vez mais rigorosa no que diz respeito ao preparo do producto.

Até segunda ordem serão estas licenças autorgadas sem restricções quanto ao volume, mas só serão validas si os cafés apresentados para a importação satisfizerem as condicções qualitativas exigidas.

Os cafés importados na Belgica não poderão :

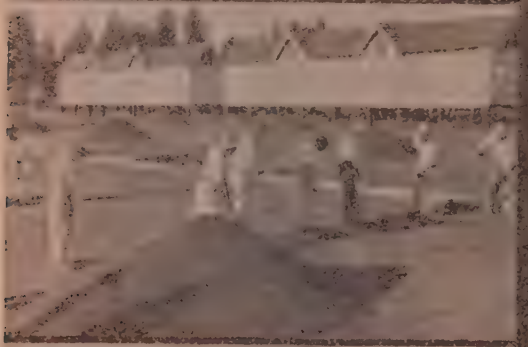
1) ser mofados ;
2) conter favas podres exhalando mau cheiro ;
3) conter mais de 2% do seu peso de materias extranhas de qualquer especie ;
4) conter mais de 10% do seu peso de grãos inteiros ou parcialmente pretos;

O exame dos cafés importados atribuição exclusiva das repartições aduaneiras de Bruxellas.

KENYA

A safra cafeeira 1937 – 38. Consoante noticias procedentes de Nairobi, capital de Kenya e seu mercado cafeeiro, foi avaliada pela Junta Cafeeira, em 16.000 toneladas inglezas (de 1.016 kilos) a producção cafeeira de Kenya para o anno agricola encerrado em 30 de Junho ultimo. Espera-se que attinja a 16.250 toneladas o total destinado á exportação, incluindo nestas cifras 1.250 toneladas transportadas da safra anterior, 1936 – 37.

O PREPARO DO CAFÉ



O preparo, ou melhor, a industrialisação do café pode ser feita por "via humida" ou por "via secca". Sob a denominação de via humida entende-se o preparo que se inicia pelo despolpamento dos grãos em perfeita maturação, e que em seguida são submettidos á fermentação em tanques apropriados, fermentação esta que necessita ser rigorosamente controlada e cuja finalidade consiste apenas em tornar soluvel a mucilagem que envolve os grãos afim de poderem ser convenientemente lavados. Em seguida procede-se a sua sécca que deverá ser feita mui cuidadosamente, evitando-se uma exaggerada insolação, que poderia causar grandes damnos á qualidade do producto

O preparo por via secca, adoptado entre nós com mais frequencia, se limita á prévia lavagem do café

que se destina a separar os grãos seccos dos maduros e assim facultar a obtenção de um producto mais homogeneo.

A sécca do café, quer seja preparado por via humida ou secca, se consegue espalhando-o em camadas, sobre os terreiros, onde deverá ser frequentemente mexido e assim que estiver sufficientemente aquecido, amontoado e coberto com encerados, para evitar o sereno da noite, e melhor conservação do calor.

Muito se recommendam, outrosim, as tulhas seccadoras que, convenientemente ventiladas, facultam uma sécca á sombra que em alto grau contribue para a obtenção de um producto de fina qualidade.

O café assim preparado pode ser então sem inconveniente beneficiado, operação essa que comprehende a eliminação da casca e do pergaminho e a perfeita separação por tamanho e peso dos grãos, achando-se o producto então em condições para ser vendido para a exportação.

ESTATISTICA

Existencia de café paulista nos armazens reguladores, estações e vagões

Em 30 de Junho de 1938

SÉRIES	ARMAZENS REGULADORES	ESTAÇÕES E VAGÕES	A LIBERAR
14-R-35	—	120	120
16-R-35	—	125	125
18-R-35	—	928	928
SAFRA 1935/36	—	1.173	1.173
9-D-36	—	898	898
10-D-36	2.007	336	2.343
11-D-36	39.522	9.109	48.631
12-D-36	328.875	31.590	360.465
13-D-36	162.009	11.594	173.603
14-D-36	237.962	10.677	248.639
15-D-36	175.634	6.469	182.103
16-D-36	153.712	4.991	158.703
17-D-36	122.203	10.612	132.815
18-D-36	224.029	10.980	235.009
1-R-36	6.136	909	7.045
2-R-36	11.301	1.674	12.975
3-R-36	16.468	2.439	18.907
4-R-36	20.403	3.023	23.426
5-R-36	20.843	3.089	23.932
6-R-36	27.130	4.021	31.151
7-R-36	26.318	3.900	30.218
8-R-36	27.706	4.105	31.811
9-R-36	19.277	2.856	22.133
10-R-36	21.412	3.173	24.585
11-R-36	17.482	2.590	20.072
12-R-36	20.207	2.994	23.201
13-R-36	11.728	1.737	13.465
14-R-36	11.274	1.670	12.944
15-R-36	10.977	1.626	12.603
16-R-36	10.847	1.607	12.454
17-R-36	11.042	1.635	12.677
18-R-36	25.406	3.764	29.170
Preferencial 1936	511	722	1.233
SAFRA 1936/37	1.762.421	144.790	1.907.211
L — 1.º de Agosto	—	61	61
2.ª de Setembro	3.165	11	3.176
1.ª de Outubro	372.308	125.399	497.707
2.ª de Outubro	624.073	36.080	660.153
1.ª de Novembro	286.862	13.694	300.556
2.ª de Novembro	319.092	14.079	333.171
1.ª de Dezembro	176.856	4.823	181.679
2.ª de Dezembro	161.093	4.194	165.287
1.ª de Janeiro	76.247	4.281	80.528
2.ª de Janeiro	83.673	8.507	92.180
1.ª de Fevereiro	87.736	5.049	92.785
2.ª de Fevereiro	78.225	5.461	83.686
1.ª de Março	78.771	5.477	84.248
2.ª de Março	77.564	11.323	88.887
Preferencial 1937	13.317	3.749	17.066
SAFRA 1937/38	2.438.982	242.188	2.681.170
1-D-38	560	8.341	8.901
2-D-38	771	139.047	139.818
19-R-38	29.518	80.966	110.484
20-R-38	17.379	4.412	21.791
Preferencial 1938	15.558	415.901	431.459
SAFRA 1938/39	63.786	648.667	712.453
TOTAL GERAL:	4.265.189	1.036.818	5.302.007

Resumo do movimento de café destinado a Santos

(SACCAS DE 60 KILOS)

Até 30 de Junho de 1938

SÉRIE	Despachadas	Liberadas	Destinos alterad.	Annulladas	Interdictadas	Compradas p/ DNC.	Entregue ao DNC. 6/347, 372	A liberar
D-35 . .	3.615.842	3.594.056	10.617	1.317	23	9.829	—	—
R-35 . .	5.618.206	3.016.596	10.618	1.317	23	2.198.196	390.283	1.173
Pref. 1935 .	1.936.228	1.032.718	2.182	1.328	—	—	—	—
D-36 . .	4.981.651	3.401.876	36.085	481	—	—	—	1.543.200
R-36 . .	3.840.485	17.623	2.646	352	—	—	3.457.095	362.769
Pref. 1936 .	3.436.636	3.433.492	—	1.911	—	—	—	1.233
D-37 . .	6.516.735	3.832.577	20.054	—	—	—	—	2.664.104
Pref. 1937 .	379.201	362.135	—	—	—	—	—	17.065
Safras velhas	32.324.984	21.591.073	82.202	6.706	46	2.208.025	3.847.378	4.589.554
D-38 . .	176.422	27.703	—	—	—	—	—	148.719
R-36 . .	132.275	—	—	—	—	—	—	132.275
Pref. 1938 .	431.459	—	—	—	—	—	—	431.439
Safra 38/39	740.156	27.703	—	—	—	—	—	712.433
TOTAL :	33.065.140	21.618.776	82.202	6.706	46	2.208.025	3.847.378	5.302.007

AMERICAN COFFEE CORPORATION

EXPORTADORES DE CAFÉ

SANTOS A CC RIO DE JANEIRO

ANGRA DOS REIS

e

NOVA YORK

Movimento da safra 1935-36 - Destino Santos

SACCAS DE 60 KILOS

Até 30 de Junho de 1938

SÉRIE	Despachadas	Liberadas	Destinos alterados	Annul-ladas	Inter-dicta-das	Compradas p/ DNC.	Entregue ao DNC		A liberar
							6/347	372	
Directas	5.615.842	5.594.056	10.617	1.317	23	9.829	—	—	—
2-R-35	216.281	152.614	4.298	—	1	53.482	5.886	—	—
3-R-35	296.819	187.720	—	—	1	103.063	6.035	—	—
4-R-35	528.588	323.381	—	—	21	191.482	13.704	—	—
5-R-35	498.063	304.958	—	—	—	177.897	15.208	—	—
6-R-35	558.491	285.181	—	—	—	257.653	15.657	—	—
7-R-35	466.493	222.925	125	—	—	225.753	17.690	—	—
8-R-35	458.779	220.030	—	500	—	221.548	16.701	—	—
9-R-35	292.650	126.665	—	397	—	152.403	13.185	—	—
10-R-35	382.971	171.563	400	150	—	181.749	29.109	—	—
11-R-35	273.412	122.461	—	61	—	129.776	21.114	—	—
12-R-35	265.831	116.783	550	31	—	131.342	17.125	—	—
13-R-35	183.380	137.143	391	—	—	82.735	13.111	—	—
14-R-35	281.560	151.817	—	—	—	102.864	26.759	—	120
15-R-35	205.266	111.707	504	—	—	66.042	27.013	—	—
16-R-35	148.544	71.042	900	—	—	54.926	21.551	—	125
17-R-35	153.777	85.780	1.000	—	—	29.540	37.412	45	—
18-R-35	407.301	274.826	2.450	178	—	35.941	92.978	—	928
TOTAL :	5.618.206	3.016.596	10.618	1.317	23	2.198.196	390.238	45	1.173
Pref. 35	1.936.228	1.932.718	2.182	1.328	—	—	—	—	—
Saf. 35/36	13.170.276	10.543.370	23.417	3.962	46	3.208.025	390.238	45	1.173

ESCRIPTORIO :
RUA 15 DE NOVEMBRO N.º 7
TELEPHONE, 5013
END. TELEGR.: "ANCHIETA"
CAIXA POSTAL, 392
AGENCIA: JAHÚ

ARMAZENS GERAES
ANCHIETA
S/A
SANTOS

ARMAZENS :
N.º 1-R. GENERAL CAMARA 437-439
TELEPHONE, 5028
N.º 2-RUA SILVA JARDIM 165
TELEPHONE, 6579
AGENCIA: ARAÇATUBA

DIRECTORIA:
CARLOS BRAGA
DIRECTOR-PRESIDENTE
FABIO LEITE DE MORAES
DIRECTOR-GERENTE

SERVIÇO EFFICIENTE-AMPLOS ARMAZENS
- PESSOAL HABILITADO - MACHINISMOS
APERFEIÇOADOS-PRESTEZA E SERIEDADE

CONSELHO FISCAL:
GEREMIA LUNARDELLI
BENTO CARLOS DE ARRUDA BOTELHO
DR. PLINIO DE OLIVEIRA ADAMS

Enviem os seus cafés consignados aos ARMAZENS GERAES ANCHIETA S/A - SANTOS-S. P. R.

Movimento da safra 1936-37 - destino Santos

SACCAS DE 60 KILOS

Até 30 de Junho de 1938

SÉRIES	Despachadas	Liberadas	Destinos alterados	Annul-ladas	Compradas Resol. 372	A liberar
2-D-36 . .	143.143	143.023	—	120	—	—
3-D-36 . .	264.605	264.605	—	—	—	—
4-D-36 . .	300.527	300.426	—	101	—	—
5-D-36 . .	317.864	317.864	—	—	—	—
6-D-36 . .	363.439	363.439	—	—	—	—
7-D-36 . .	381.688	381.688	—	—	—	—
8-D-36 . .	452.270	452.270	—	—	—	—
9-D-36 . .	349.726	348.373	443	12	—	898
10-D-36 . .	413.893	410.028	1.522	—	—	2.343
11-D-36 . .	342.567	287.370	6.566	—	—	48.631
12-D-36 . .	382.002	16.897	4.640	—	—	360.463
13-D-36 . .	196.898	20.718	2.469	108	—	173.603
14-D-36 . .	282.228	31.275	2.314	—	—	248.639
15-D-36 . .	196.341	9.687	4.411	140	—	182.103
16-D-36 . .	164.871	1.750	4.418	—	—	158.703
17-D-36 . .	140.416	5.478	2.123	—	—	132.815
18-D-36 . .	289.173	46.985	7.179	—	—	235.009
TOTAL : . .	4.981.651	3.401.876	36.085	481	—	1.543.209
1-R-36 .	100.524	2	—	—	93.477	7.045
2-R-36 . .	107.425	960	—	90	93.400	12.975
3-R-36 . .	198.525	2.518	—	—	177.100	18.907
4-R-36 . .	225.373	1.973	—	76	199.893	23.426
5-R-36 . .	238.423	4.710	—	—	209.781	23.932
6-R-36 . .	272.620	279	—	—	241.190	31.151
7-R-36 . .	286.423	675	—	—	255.530	30.218
8-R-36 . .	339.541	1.341	—	—	306.389	31.811
9-R-36 .	262.215	477	—	—	239.605	22.733
10-R-36 . .	310.618	1.386	—	—	284.647	24.585
11-R-36 . .	257.187	575	—	—	236.540	20.072
12-R-36 .	286.498	288	—	—	263.009	23.201
13-R-36 .	147.326	—	262	81	133.518	13.465
14-R-36 .	213.107	36	—	—	200.127	12.944
15-R-36 .	147.263	—	419	105	134.133	12.603
16-R-36 .	124.045	—	360	—	111.231	12.454
17-R-36 .	105.774	300	540	—	92.257	12.677
18-R-36 . .	217.598	2.103	1.065	—	185.260	29.170
TOTAL :	3.840.485	17.623	2.646	352	3.457.095	362.769
Preferencial 1936 .	3.436.676	3.433.492	—	1.911	—	1.233
SAFRA 1936/37 . .	12.258.772	6.852.991	38.731	2.744	3.457.095	1.907.211

Movimento da série preferencial

Safra 1936/1937

(Até 30 de Junho de 1938)

DATA DO DESPACHO	Despachadas	Substituidas	TOTAL	Liberadas	Annulladas	A Liberar
1936:						
1.ª de Julho . . .	16.732	—	16.732	16.732	—	—
2.ª de Julho . . .	47.435	—	47.435	47.435	—	—
1.ª de Agosto . .	85.855	303	86.158	86.158	—	—
2.ª de Agosto . .	129.305	261	129.566	129.566	—	—
1.ª de Setembro .	140.544	42	140.586	140.586	—	—
2.ª de Setembro .	161.101	2.632	163.733	162.333	1.400	—
1.ª de Outubro . .	204.043	10.191	214.234	214.234	—	—
2.ª de Outubro . .	254.817	12.554	267.371	267.371	—	—
1.ª de Novembro .	234.535	12.539	247.074	247.074	—	—
2.ª de Novembro .	295.183	16.572	311.755	311.755	—	—
1.ª de Dezembro .	239.595	8.069	247.664	247.664	—	—
2.ª de Dezembro .	314.301	11.599	325.900	325.389	511	—
1937:						
1.ª de Janeiro . .	180.135	9.346	189.481	189.481	—	—
2.ª de Janeiro . .	262.344	8.122	270.466	270.466	—	—
1.ª de Fevereiro .	203.055	5.343	208.398	208.398	—	—
2.ª de Fevereiro .	187.314	4.614	191.928	191.220	—	708
1.ª de Março . . .	165.851	3.814	169.665	169.420	—	245
2.ª de Março . .	205.228	3.262	208.490	208.210	—	280
TOTAL: . . .	3.327.373	109.263	3.436.636	3.433.492	1.911	1.233

Movimento da safra 1937-38, quota "L" destino Santos

Até 30 de Junho de 1938

SACCAS DE 60 KILOS

DATA DO DESPACHO	Despachadas	Substituidas	Total	Liberadas	Destinos alterados	A liberar
L – 2.ª de Julho . .	189.045	2.762	191.807	191.807	—	—
L – 1.ª de Agosto .	621.242	8.066	629.308	629.247	—	61
L – 2.ª de Agosto .	941.236	15.468	956.704	956.704	—	—
L – 1.ª de Setembro	892.825	15.250	908.075	897.895	10.180	—
L – 2.ª de Setembro	895.867	20.017	915.884	906.422	6.286	3.176
L – 1.ª de Outubro .	745.098	—	745.098	246.921	470	497.707
L – 2.ª de Outubro .	660.303	—	660.303	150	—	660.153
L – 1.ª de Novembro	301.006	—	301.006	450	—	300.556
L – 2.ª de Novembro	333.471	—	331.471	—	300	333.171
L – 1.ª de Dezembro	185.873	—	185.873	2.261	1.933	181.679
L – 2.ª de Dezembro	166.187	—	166.187	300	600	165.287
L – 1.ª de Janeiro .	80.663	—	80.663	—	135	80.528
L – 2.ª de Janeiro .	92.330	—	92.330	—	150	92.180
L – 1.ª de Fevereiro	92.785	—	92.785	—	—	92.785
L – 2.ª de Fevereiro	83.686	—	83.686	—	—	83.686
L – 1.ª de Março. .	84.518	—	84.518	270	—	84.248
L – 2.ª de Março. .	89.037	—	89.037	150	—	88.887
Total: . . .	6.455.172	61.563	6.516.735	3.832.577	20.054	2.664.104
Pref. 37	360.807	18.394	379.201	362.135	—	17.066
Total geral:	6.815.979	79.957	6.895.936	4.194.712	20.054	2.681.107

Café recebido a despacho

Safra

ESTRADAS	1.ª QUINZENA JUNHO			
	Retida	Direta	Pref.	TOTAL
São Paulo Railway	10.552	14.069	27.658	52.279
E. F. Sorocabana	1.491	2.092	1.020	4.603
Cia. Paulista	6.236	8.314	38.548	53.098
Cia. Mogyana	426	568	57.885	58.879
E. F. Araraquara	910	1.213	3.100	5.223
E. F. Dourado	480	640	—	1.120
E. F. S. Paulo Goyaz	1.650	2.200	13.243	17.093
E. F. Monte Alto	—	—	—	—
E. F. Noroeste do Brasil	46	—	—	46
E. F. Itatibense	—	—	—	—
Cia. Campineira	—	—	—	—
E. F. S. Paulo e Minas	—	—	1.360	1.360
E. F. Jaboticabal	—	—	—	—
E. F. Barra Bonita	—	—	—	—
E, F. Morro Agudo	—	—	—	—
E. F. Central do Brasil	—	—	—	—
TOTAL:	21.791	29.096	142.814	193.701

OS CAFÉS A NOS SEREM CONSIGNADOS DEVERÃO
SER DESPACHADOS PARA ***SANTOS — S. P. R.***

COMPANHIA PAULISTA DE EXPORTAÇÃO

SANTOS

RUA FREI GARPAR, 12-1.º andar
TELEPHONE: 5261

Endereço Teleg.: "COPAULEX"
CAIXA POSTAL 704

com destino a Santos

1938/1939

2.ª QUINZENA JUNHO				TOTAL			TOTAL GERAL
Retida	Direta	Pref.	TOTAL	Retida	Direta	Pref.	
13.203	17.620	48.937	79.760	23.755	31.689	76.595	132.039
12.114	16.152	14.099	42.365	13.605	18.244	15.119	46.968
15.366	20.489	56.612	92.467	21.602	28.803	95.160	145.565
3.433	4.576	92.048	100.057	3.859	5.144	149.933	158.936
24.132	32.182	21.292	77.606	25.042	33.395	24.392	82.829
2.805	3.742	433	6.980	3.285	4.382	433	8.100
8.713	10.276	11.914	29.903	9.363	12.476	25.157	46.996
—	—	217	217	—	—	217	217
31.345	41.791	41.875	115.011	31.391	41.791	41.875	115.057
96	128	—	224	96	128	—	224
277	370	—	647	277	370	—	647
—	—	952	952	—	—	2.312	2.312
—	—	—	—	—	—	—	—
—	—	—	—	—	—	—	—
—	—	266	266	—	—	266	266
—	—	—	—	—	—	—	—
110.484	147.326	288.645	546.455	132.275	176.422	431.459	740.156

ALMEIDA PRADO & CIA.
COMMISSARIOS E EXPORTADORES
END. TELEG. "ALPRADO"
CAIXA POSTAL, 241
ESCRIPTORIO:
Rua 15 de Novembro, 55 - SANTOS

Café recebido a despacho com destino ao Rio de Janeiro

Safra 1938/1939

ESTRADA	1.ª QUINZENA JUNHO				2.ª QUINZENA JUNHO				TOTAL			TOTAL GERAL
	Retida	Direta	Pref.	TOTAL	Retida	Direta	Pref.	TOTAL	Retida	Direta	Pref.	
Cia Paulista	—	—	4.093	4.093	—	—	902	902	—	—	4.995	4.995
E. F. Araraquara	—	—	—	—	—	—	255	255	—	—	255	255
E. F. São Paulo Goyaz . . .	—	—	—	—	—	—	1.190	1.190	—	—	1.190	1.190
E. F. Noroeste do Brasil . . .	—	—	—	—	—	—	740	740	—	—	740	740
E. F. Central do Brasil	—	—	—	—	175	232	—	407	175	232	—	407
TOTAL:	—	—	4.093	4.093	175	232	3.087	3.494	175	232	7.180	7.587

Café recebido a despacho na Quota D.N.C.

Safra 1938/1939

ESTRADA	1.ª QUINZENA DE JUNHO	2.ª QUINZENA DE JUNHO	TOTAL
São Paulo Railway	15.454	12.907	28.361
E. F. Sorocanaba	3.013	23.980	26.993
Cia. Paulista	17.239	23.635	40.874
Cia. Mogyana	10.796	19.866	30.662
E. F. Araraquara	1.834	15.943	17.777
E. F. Dourado	480	3.148	3.628
E. F. São Paulo Goyaz	2.280	6.769	9.049
E. F. Monte Alto	—	39	39
E. F. Noroeste do Brasil	48	35.184	35.232
E. F. Itatibense	—	96	96
Cia. Campineira	—	278	278
E. F. S. Paulo e Minas	240	168	408
E. F. Jaboticabal	—	—	—
E. F. Barra Bonita	—	—	—
E. F. Morro Agudo	—	47	47
E. F. Central do Brasil	534	775	1.309
TOTAL:	51.918	142.835	194.753

Armazens recebedores

Safra 1938/1939

ARMAZENS	1.ª QUINZENA JUNHO	2.ª QUINZENA JUNHO	TOTAL
Baurú	—	506	506
Catanduva	3.952	7.954	11.906
Itapolis	140	—	140
Jahú	—	3.866	3.866
Mirasol — Cia. Agricola	—	1.811	1.811
Mirasol — Ar. Geraes	2.366	16.563	18.929
Nova Granada	—	1.780	1.780
Olympia	2.013	3.448	5.461
Rio Preto — Cia. Agricola	1.731	8.140	9.871
Rio Preto — Ar. Geraes	1.455	3.745	5.200
Chavantes	900	1.215	2.115
Presidente Prudente	150	1.611	1.761
TOTAL:	12.707	50.639	63.346

Café entrado em Santos

Junho de 1938

RESUMO

SAFRA	TOTAL DE JULHO A MAIO	PAULISTA	MINEIRO	GOYANO	PARANAENSE	TOTAL DO MEZ	TOTAL GERAL
1935/36 . .	1.477.178	4.519	475	—	—	4.994	1.482.172
1936/37 . .	3.674.874	427.679	23.415	275	—	451.369	4.126.243
1937/38 . .	3.717.819	726.875	45.069	6.601	—	778.545	4.496.364
1938/39 . .	—	27.903	—	—	—	27.903	27.903
TOTAL : . .	8.869.871	1.186.976	68.959	6.076	—	1.262.811	10.132.682
Mesmo periodo anno anterior	7.965.140	560.968	41.158	3.948	561	606.635	8.571.775

Café Paulista

SAFRA POR ESTRADA DE PROCEDENCIA

ESTRADA DE FERRO	Safra 1935/36	Safra 1936/37	Safra 1937/38	Safra 1938/39	TOTAL
São Paulo Railway . .	342	13.411	68.698	20.084	102.535
Sorocabana	961	47.005	98.790	—	146.756
Paulista	1.632	77.126	127.158	4.874	210.790
Mogyana	95	28.065	181.854	—	210.014
Araraquara	61	127.649	95.740	1.973	225.423
Dourado	—	14.338	15.448	440	30.226
São Paulo-Goyaz	—	10.687	15.134	532	26.353
Monte Alto	—	48	2.854	—	2.902
Noroeste	1.428	103.170	97.718	—	202.316
Itatibense	—	412	304	—	716
Campineira	—	4.093	4.137	—	8.230
São Paulo e Minas . .	—	748	17.732	—	18.480
Jaboticabal	—	—	—	—	—
Barra Bonita	—	148	—	—	148
Morro Agudo	—	779	150	—	929
Central do Brasil . . .	—	—	1.158	—	1.158
TOTAL : . . .	4.519	427.679	726.875	27.903	1.186.976

Café paulista (preferencial)

MEZ DE DESPACHO POR ESTRADA DE PROCEDENCIA

Destino Santos – Safra 1937-1938

ESTRADA DE FERRO	SETEMBRO 1937	OUTUBRO 1937	NOVEMBRO 1937	DEZEMBRO 1937	JANEIRO 1938	FEVEREIRO 1938	MARÇO 1938	TOTAL
São Paulo Railway . .	250	6.740	1.550	2.706	—	1.421	30.587	43.254
Sorocabana	—	—	—	—	—	—	605	605
Paulista	4.298	5.408	2.182	495	690	703	5.551	19.327
Mogyana	21.158	39.575	9.296	4.611	3.067	2.731	22.794	103.232
Araraquara	959	647	—	3.260	3.615	—	950	9.431
Dourado	—	875	174	150	—	—	91	1.290
São Paulo-Goyaz	—	—	—	—	—	—	1.539	1.539
Monte Alto	150	150	—	22	150	—	—	472
Noroeste	—	75	—	—	—	—	501	576
São Paulo e Minas . .	377	2.638	1.060	667	906	527	93	6.268
TOTAL:	27.192	56.108	14.262	11.911	8.428	5.382	62.711	185.994

Café paulista (preferencial)

MEZ DE DESPACHO POR ESTRADA DE PROCEDENCIA

Destino Santos — Safra 1936/1937

ESTRADA DE FERRO	Outubro 1936	Janeiro 1937	Fevereiro 1937	TOTAL
Mogyana	249	—	—	249
Dourado	—	25	—	25
São Paulo-Goyaz	—	—	38	38
TOTAL:	249	25	38	312

Café Mineiro

SAFRA DE DESPACHO POR ESTRADA DE PROCEDENCIA

ESTRADA DE FERRO	Safra 1935/36	Safra 1936/37	Safra 1937/38	TOTAL
São Paulo Railway	—	880	—	880
Mogyana	198	13.898	36.929	51.025
São Paulo e Minas	—	99	1.642	1.741
Rêde Sul Mineira	77	7.423	6.250	13.750
Oeste de Minas	—	993	248	1.241
Leopoldina Railway	200	122	—	322
TOTAL	475	23.415	45.069	68.959

Café Goyano

MEZ DE DESPACHO POR ESTRADA DE PROCEDENCIA

ESTRADA DE FERRO	NOVEMBRO 1936	SETEMBRO 1937	NOVEMBRO 1937	DEZEMBRO 1937	TOTAL
Mogyana	275	500	4.373	1.728	6.876
TOTAL : . . .	275	500	4.373	1.728	6.876

Total do café entrado no Rio de Janeiro

POR ESTADO DE PROCEDENCIA

ESTADO DE PROCEDENCIA	de Julho a Maio	Mes de Junho	TOTAL
São Paulo	405.769	2.340	408.109
Minas Geraes	1.032.551	36.037	1.068.588
Rio de Janeiro	623.210	12.299	635.509
Espirito Santo	245.673	3.862	249.535
TOTAL : . . .	2.307.203	54.538	2.361.741

Café embarcado pelo

POR PAIZ

Safra

DESTINO	JULHO	AGOSTO	SET.	OUTUBRO	NOV.	DEZ.	JANEIRO
AMERICA :							
Estados Unidos	265.117	325.298	327.444	441.953	398.251	586.890	642.761
Canadá	800	2.610	1.500	9.918	500	2.552	2.052
Argentina	5.299	6.942	4.719	5.819	5.334	10.970	18.632
Uruguay	150	100	50	100	—	350	—
Trindade	—	—	—	—	—	—	—
Chile	—	—	—	—	—	100	—
TOTAL :	271.366	334.950	333.713	457.790	404.085	600.862	663.445
EUROPA :							
Allemanha	83.744	103.821	159.718	92.477	55.061	74.044	88.532
Belgica	7.358	9.378	8.564	11.100	7.248	20.272	29.410
Dantzig	697	706	634	441	1.063	787	782
Dinamarca	13.192	15.128	8.438	4.527	13.827	17.269	20.561
Finlandia	1.525	1.013	1.513	3.376	3.998	2.403	2.738
França	31.357	16.985	30.623	60.830	11.920	35.676	74.282
Hollanda	9.041	5.847	9.005	14.794	13.630	28.908	40.346
Inglaterra	120	1	57	115	127	618	17
Italia	8.551	2.576	7.152	8.540	9.411	26.299	8.270
Noruega	5.085	2.211	5.599	2.276	1.545	6.752	2.659
Polonia	769	630	756	823	350	290	1.191
Suecia	18.904	27.993	25.400	26.523	25.808	42.896	22.514
Suisse	1.000	125	—	63	1.627	1.001	687
Tcheco-Slovaquia	2.601	750	2.220	1.376	2.864	2.875	3.528
Fiume	—	—	—	—	—	—	—
Gibraltar	—	—	75	125	—	—	50
Hespanha	—	—	—	—	—	—	166
Hungria	—	126	63	—	—	313	188
Portugal	—	366	—	150	350	—	—
Rumania	—	63	—	—	—	—	—
Yugoslavia	—	126	63	192	—	63	—
Austria	—	—	500	—	1.500	—	—
Grecia	—	—	125	—	—	—	—
TOTAL :	183.944	187.845	260.505	227.728	150.329	260.466	295.921

porto de Santos

DE DESTINO

1937/38

FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	TOTAL DA SAFRA	MESMO PERIODO ANTERIOR
519.007	537.750	532.148	509.344	580.314	5.666.277	5.490.776
1.550	5.125	2.970	2.450	11.974	44.001	24.420
18.690	15.314	9.312	12.837	11.477	125.345	82.160
100	150	—	50	150	1.200	1.051
—	—	—	—	—	—	100
—	—	100	—	—	200	—
539.347	558.339	544.530	524.681	603.915	5.837.023	5.598.507
14.281	81.559	252.830	191.610	306.469	1.504.146	1.084.797
25.327	35.262	20.629	27.298	26.952	228.798	226.360
671	1.559	1.437	684	1.165	10.626	7.635
21.706	17.635	9.240	19.100	30.905	191.528	133.637
3.332	4.774	3.734	4.064	2.739	35.209	32.265
56.107	50.544	47.231	23.761	51.235	490.551	576.695
44.689	46.019	57.401	60.846	53.092	383.618	341.624
28	302	127	20	3	1.535	925
29.679	35.288	12.172	10.164	27.337	185.439	208.708
3.741	3.261	3.348	6.502	3.352	46.331	21.426
1.497	1.269	514	979	626	9.694	6.553
44.213	20.498	53.248	36.576	37.690	382.263	375.845
775	503	1.112	5.099	501	12.493	3.073
3.193	5.348	4.739	3.501	4.894	37.889	26.710
—	—	—	—	—	—	105
250	200	75	—	—	775	5.518
—	—	—	—	—	166	2.725
—	63	63	438	125	1.379	—
—	150	100	60	—	1.176	1.926
—	—	—	—	—	63	391
63	1.190	126	—	—	1.823	276
—	—	96	125	—	2.221	63
—	126	40	—	35	326	250
249.552	305.550	468.262	390.827	547.120	3.528.049	3.057.507

Café embarcado pelo

POR PAIZ

Safra

DESTINO	JULHO	AGOSTO	SETEMB.	OUTUBRO	NOV.	DEZ.	JANEIRO
ASIA :							
Japão	8.000	4.000	3	—	—	—	—
Turquia Asiatica	—	—	—	—	—	—	—
Syria	—	—	—	—	—	—	63
Palestina	—	—	—	—	—	30	—
China	—	—	—	—	—	—	17
Philippinas	—	—	—	—	—	—	—
Arabia	—	—	—	—	—	—	—
TOTAL :	8.000	4.000	3	—	—	30	80
AFRICA :							
Argelia	625	500	500	565	500	500	314
Egypto	1.000	1.251	1.938	2.313	878	2.594	2.064
Tunisia	—	63	—	—	—	63	63
Tripoli	—	66	—	—	—	—	—
União Sul-Africana	—	—	25	—	—	25	—
Canarias	—	—	—	—	—	—	—
Marrocos	—	—	—	—	—	—	—
Senegal	—	—	—	—	—	—	—
TOTAL :	1.625	1.880	2.463	2.878	1.378	3.182	2.441
Consumo de bordo	231	295	280	360	378	341	324
Total dos embarques	465.166	528.970	596.964	688.756	556.170	864.881	962.211
Cabotagem	432	217	145	508	213	396	313
TOTAL GERAL :	465.598	529.187	597.109	689.264	556.383	865.277	962.524

porto de Santos

DE DESTINO

1937/38

FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	TOTAL DA SAFRA	MESMO PERIODO ANTERIOR
10.000	—	10.000	10.128	205	42.336	69.053
—	—	—	—	—	—	63
63	125	123	—	285	659	153
—	—	—	—	—	30	60
—	—	—	—	—	17	—
10.000	—	—	—	—	10.000	—
—	—	1 70	—	169	339	—
20.063	125	10.293	10.128	659	53.381	69.329
62	251	62	63	63	4.005	4.315
2.565	3.874	8.537	2.530	720	30.264	15.110
187	—	42	42	42	502	1.791
—	63	63	—	—	192	180
—	—	25	—	—	75	125
—	89	—	—	—	89	500
63	—	—	—	—	63	125
—	97	—	—	—	97	63
2.877	4.374	8.729	2.635	825	35.287	22.209
311	359	483	411	445	4.218	2.915
812.150	868.747	1.032.297	928.682	1.152.964	9.457.958	8.750.467
212	871	289	640	1.039	5.275	11.703
812.362	869.618	1.032.586	929.322	1.154.003	9.463.233	8.762.170

Café embarcado pelo

POR PAIZ

Safra

DESTINO	JULHO	AGOSTO	SETEMB.	OUTUBRO	NOV.	DEZ.	JANEIRO
AMERICA :							
Barbados	—	—	—	—	—	—	—
Ilhas de Falkland	—	—	—	—	—	—	—
Estados Unidos	25.972	32.662	41.626	42.663	35.669	81.312	75.369
Argentina	9.165	7.100	8.006	7.282	13.569	15.293	23.257
Chile	3.326	720	—	2.338	—	4.531	—
Uruguay	800	2.300	2.257	975	3.550	4.950	3.122
Canadá	—	700	100	200	—	125	100
Paraguay	—	100	—	—	—	—	50
TOTAL :	39.263	43.582	51.989	53.458	52.788	106.211	101.898
EUROPA :							
Albania	263	556	940	426	490	701	316
Allemanha	7.790	14.128	8.557	4.516	3.289	6.081	6.266
Belgica	1.125	2.088	2.389	2.336	3.281	8.176	11.733
Bulgaria	32	378	565	314	316	251	125
Dinamarca	1.732	1.242	1.275	100	438	3.392	2.089
Finlandia	8.713	10.250	9.500	12.239	14.561	16.852	9.537
França	7.589	6.337	11.545	15.104	31.509	25.571	58.312
Grecia	4.254	2.559	7.944	11.917	2.879	6.621	4.976
Hollanda	2.624	2.174	5.323	5.021	8.113	7.920	14.571
Islandia	575	128	915	950	—	800	925
Italia	1.451	9.605	7.966	3.529	8.402	7.494	5.255
Noruega	313	125	250	488	375	502	1.051
Portugal	750	1.708	651	1.090	5.053	1.221	6.000
Rumania	375	2.860	1.180	1.498	625	825	937
Suecia	725	5.825	10.750	1.125	—	1.750	625
Tcheco-Slovaquia	375	125	—	—	—	125	250
Turquia Europeia	7.000	7.000	6.080	6.670	6.000	1.000	3.750
Yugoslavia	251	2.349	3.224	2.859	1.753	5.135	4.847
Creta	—	—	518	454	165	410	300
Fiume	—	—	—	—	—	—	—
Gibraltar	—	—	—	125	—	150	150
Dantzig	—	175	285	165	—	213	280
Polonia	—	50	—	—	60	358	317
Inglaterra	—	—	—	—	—	—	203
Hespanha	—	—	—	—	—	—	5.000
Malta	—	—	—	—	—	—	750
Russia Europeia	—	—	—	—	—	—	—
Hungria	—	—	—	—	—	—	—
TOTAL :	45.937	69.662	79.857	70.926	87.309	95.548	138.565

porto do Rio de Janeiro

DE DESTINO

1937/38

FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	TOTAL DA SAFRA	MESMO PERIODO S/ ANTERIOR
125	—	50	65	25	265	—
—	—	—	—	—	—	20
75.404	103.646	87.446	68.137	73.923	743.829	534.759
30.477	23.807	29.857	21.059	18.600	207.472	97.402
—	2.945	—	—	5.713	19.573	26.936
4.830	3.109	1.200	3.800	3.850	34.743	16.401
100	200	100	100	—	1.725	1.400
—	—	—	—	100	250	100
110.936	133.707	118.653	93.161	102.211	1.007.857	677.018
535	966	392	614	203	6.402	3.678
6.289	8.296	12.454	6.660	6.263	90.589	83.012
4.347	5.895	7.154	3.705	9.278	61.507	39.716
—	269	140	303	157	2.850	3.110
2.058	525	1.064	2.284	3.045	19.244	11.777
8.503	15.993	13.582	14.967	10.013	144.710	169.853
49.100	29.599	11.525	20.462	20.811	287.464	205.242
9.229	12.330	4.605	6.489	4.424	78.227	88.279
19.951	18.037	16.905	14.183	10.522	125.344	30.816
750	450	750	100	430	6.773	7.240
6.989	20.790	3.910	3.365	5.758	84.514	87.177
188	763	300	1.224	1.062	6.641	4.991
5.010	3.355	2.002	6.125	2.529	35.494	36.251
688	2.180	688	918	415	13.189	11.050
1.400	1.800	1.225	565	275	26.065	17.536
—	250	—	—	—	1.125	813
—	15.000	1.125	12.750	5.000	71.375	60.000
5.825	11.644	2.019	5.537	3.862	49.305	22.302
706	388	817	311	63	4.132	2.609
—	—	—	—	—	—	595
750	1.125	2.090	4.125	250	8.765	4.495
555	611	452	1.317	252	4.305	1.726
730	226	416	250	60	2.467	2.639
—	2	2	2	—	209	4
5.000	—	—	—	—	10.000	—
250	350	250	—	125	1.725	—
—	—	—	—	—	—	125
—	30	—	—	—	30	37
128.853	150.874	83.867	106.256	84.797	1.142.451	895.073

Café embarcado pelo

POR PAIZ

Safra

DESTINO	JULHO	AGOSTO	SETEMB.	OUTUBRO	NOV.	DEZ.	JANEIRO
ASIA :							
Chypre	63	410	1.188	1.226	1.873	2.474	959
Rhodes	355	426	191	150	172	83	258
Turquia-Asiatica	63	125	1.454	—	157	229	4.637
Palestina	—	846	1.063	1.376	1.413	2.716	1.613
Syria	—	313	838	632	1.257	693	1.253
China	—	—	—	—	—	—	—
Japão	—	—	—	—	—	—	30
TOTAL :	481	2.120	4.734	3.384	4.872	6.195	8.750
AFRICA :							
Argelia	1.568	2.447	2.530	4.182	6.031	2.317	8.701
Canarias	—	—	—	—	600	—	—
Egypto	1.439	4.625	2.251	3.188	2.502	7.421	8.070
Marrocos	63	25	63	93	—	464	751
Moçambique	465	365	325	410	455	600	310
Sudoeste Africano	245	217	125	100	25	300	560
Tripoli	880	1.140	313	484	—	126	63
Tunisia	972	1.344	1.158	1.970	1.905	2.511	1.916
União Sul-Africana	4.825	3.750	5.760	6.910	4.700	8.025	13.795
Senegal	—	125	—	125	—	—	—
Sudão Angl-Egypcio	—	—	—	—	—	—	—
TOTAL :	10.457	14.038	12.525	17.462	16.218	21.764	34.166
Total dos Embarques	96.138	129.402	149.105	145.230	161.187	229.718	283.379
Cabotagem	2.412	1.987	1.940	2.005	1.870	5.007	8.705
TOTAL GERAL :	98.550	131.389	151.045	147.235	163.057	234.725	292.084

porto do Rio de Janeiro

DE DESTINO

1937/38

FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	TOTAL DA SAFRA	MESMO PERIODO S/ ANTERIOR
675	635	301	300	125	10.229	2.358
217	505	—	180	312	2.849	594
226	3.463	2.963	5.363	55	18.735	27.645
800	375	480	764	50	11.496	1.825
754	1.252	763	938	564	9.257	5.107
—	—	—	—	—	—	20
—	—	—	—	—	30	—
2.672	6.230	4.507	7.545	1.106	52.596	37.549
14.641	11.268	11.576	12.718	10.482	88.461	63.537
700	500	—	—	—	1.800	4.283
7.515	10.613	5.295	2.376	3.375	58.670	43.765
1.402	1.069	976	888	1.107	6.901	5.946
675	400	370	493	725	5.593	6.485
560	175	350	375	420	3.452	3.210
63	63	1.244	126	288	4.790	1.769
1.669	1.626	1.723	1.489	1.108	19.391	15.781
14.370	13.290	11.245	10.765	11.541	108.976	83.695
—	65	—	63	—	378	876
—	—	425	4.297	3.073	7.795	—
41.595	39.069	33.204	33.590	32.119	306.207	228.347
284.056	329.880	240.231	240.552	220.233	2.509.111	1.837.987
16.292	14.794	10.466	16.293	13.439	95.210	49.327
300.348	344.674	250.697	256.845	233.672	2.604.321	1.887.314

Café embarcado pelo

POR PAIZ

Safra

DESTINO	JULHO	AGOSTO	SET.	OUTUBRO	NOV.	DEZ.	JANEIRO
AMERICA :							
Argentina	—	11.268	5.600	8.950	6.600	2.050	2.400
Estados Unidos	32.775	36.600	63.475	39.399	24.475	117.784	84.823
Uruguay	—	—	1.050	1.100	—	750	750
TOTAL :	32.775	47.868	70.125	49.449	31.075	120.584	87.973
EUROPA :							
Allemanha	2.731	4.313	8.379	8.929	6.117	5.801	7.490
Belgica	1.100	700	125	—	375	501	907
Dantzig	814	1.495	2.153	764	223	2.053	1.401
Finlandia	1.350	3.728	4.074	6.089	7.775	14.755	7.500
França	1.314	6.625	1.065	1.560	2.000	3.313	4.988
Gibraltar	63	312	250	—	—	—	—
Hollanda	1.613	1.001	376	1.064	1.497	504	7.090
Italia	2.999	605	—	4.324	1.477	2.156	2.020
Suecia	2.125	6.500	12.251	1.500	2.225	4.363	6.750
Yugoslavia	4.999	2.254	—	3.330	1.438	2.640	4.845
Polonia	1.449	1.582	2.750	1.638	—	3.390	1.887
Tcheco-Slovaquia	725	—	125	63	—	—	125
Rumania	875	663	—	1.100	125	—	62
Noruega	150	736	802	1.155	—	125	729
Dinamarca	—	—	—	—	—	—	313
Portugal	205	475	—	—	325	—	350
Suissa	—	—	—	—	—	—	—
Lithuania	—	—	—	—	—	—	—
Grecia	—	—	—	56	—	63	—
Malta	—	—	—	—	187	1.565	1.375
TOTAL :	22.512	30.989	32.350	31.572	23.764	41.229	47.832
ASIA :							
Turquia Asiatica	—	—	—	—	—	—	—
Rhodes	—	192	—	225	—	—	—
TOTAL :	—	192	—	225	—	—	—
AFRICA :							
Algeria	8.255	11.632	12.820	10.439	10.442	9.253	10.768
Marrocos	250	163	538	250	189	187	726
Moçambique	75	—	75	50	25	100	150
União Sul Africana	2.775	—	3.250	3.675	3.090	1.740	2.375
Sudoeste Africano	75	—	25	225	25	—	—
Egypto	—	—	—	750	1.250	1.125	—
Tunisia	—	—	316	—	95	63	—
Tripoli	—	108	—	25	249	—	—
TOTAL :	11.430	11.903	17.024	15.414	15.365	12.468	14.019
Total dos Embarques	66.717	90.952	119.499	96.660	70.204	174.281	149.824
Cabotagem	15.201	17.636	15.538	19.012	20.585	19.487	34.847
TOTAL GERAL :	81.918	108.588	135.037	115.672	90.789	193.768	184.671

porto de Victoria

DE DESTINO

1937/38

FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	TOTAL DESTA SAFRA	MESMO PERIODO S/ ANTERIOR
1.550	700	700	2.372	1.060	43.250	47.428
28.329	49.580	67.655	49.154	35.130	629.179	654.442
300	300	—	—	—	4.250	2.200
30.179	50.580	68.355	51.526	36.190	676.679	704.070
7.966	3.377	3.676	4.897	5.430	69.106	52.227
948	1.225	1.675	1.250	575	9.381	19.370
904	642	973	125	1.264	12.811	23.909
8.275	6.159	3.083	1.558	2.075	66.421	23.684
2.187	1.650	1.060	4.000	1.439	31.201	21.709
125	1.000	1.375	700	62	3.887	4.819
5.419	5.997	5.484	2.772	2.403	35.220	17.752
1.945	1.482	282	689	316	18.295	16.377
—	4.875	3.250	2.812	3.499	50.150	46.043
2.818	1.627	2.314	2.316	813	29.394	15.692
1.464	1.556	632	—	3.038	19.386	23.728
125	—	—	—	226	1.389	313
188	125	125	—	125	3.388	1.767
300	100	—	—	1.089	5.186	4.426
125	—	—	—	—	438	236
—	—	—	—	—	1.355	2.000
—	—	—	—	—	—	216
—	—	—	—	—	—	65
—	—	—	—	—	119	—
225	251	—	—	—	3.603	—
33.014	30.066	23.929	21.119	22.354	360.730	274.333
—	—	—	—	—	—	63
—	—	—	—	—	417	110
—	—	—	—	—	417	173
7.149	10.146	8.212	8.273	4.270	111.659	118.792
250	451	374	439	124	3.941	2.650
—	—	25	—	—	500	225
1.400	1.025	2.650	825	—	22.805	17.193
—	150	175	25	—	700	1.275
63	—	—	—	—	3.188	313
—	—	62	125	—	661	250
—	—	—	—	—	382	217
8.862	11.772	11.498	9.687	4.394	143.836	140.915
72.055	92.418	103.782	82.332	62.938	1.181.662	1.119.491
24.172	27 244	22.939	13.211	23.762	253.634	107.351
96.227	119.662	126.721	95.543	86.700	1.435.296	1.226.842

Café embarcado pelo

POR PAIZ

Safra

DESTINO	JULHO	AGOSTO	SETEMBR.	OUTUBRO	NOV.	DEZ.	JANEIRO
AMERICA :							
Estados Unidos . .	2.651	1.503	21.283	19.311	18.235	24.874	15.715
Argentina	789	—	—	—	2.487	2.457	—
Canadá	—	—	250	—	—	200	—
Uruguay	—	—	—	90	445	—	200
TOTAL : . . .	3.440	1.503	21.533	19.401	21.167	27.531	15.915
EUROPA :							
Allemanha	4.863	3.419	5.429	7.085	3.175	375	719
França	20.384	1.135	16.381	31.117	22.660	61.582	47.681
Belgica	—	125	450	1.113	375	560	482
Dinamarca	—	1.061	354	212	125	218	—
Italia	—	—	594	—	—	1.055	3.250
Hollanda	—	—	—	—	—	—	5.000
Noruega	—	—	—	135	125	—	—
Finlandia	—	—	—	—	—	—	—
Grecia	—	—	—	—	—	737	1.284
Tcheco-Slovaquia .	—	—	—	—	—	—	—
TOTAL : . . .	25.247	5.740	23.208	39.662	26.460	64.527	58.416
AFRICA :							
Egypto	—	—	—	—	—	—	—
TOTAL : . . .	—	—	—	—	—	—	—
Total dos embarques.	28.687	7.243	44.741	59.063	47.627	92.058	74.331
Cabotogem	289	—	1.676	1.960	2.369	2.030	1.006
TOTAL GERAL :	28.976	7.243	46.417	61.023	49.996	94.088	75.337

porto de Paranaguá

DE DESTINO

1937/1938

FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	TOTAL DESTA SAFRA	MESMO PERIODO S/ ANTERIOR
20.858	17.013	8.023	14.218	7.361	171.045	72.039
1.454	2.329	625	1.841	672	12.634	7.291
325	—	—	—	—	775	750
288	—	571	—	100	1.694	200
22.925	19.342	9.219	16.059	8.133	186.168	80.280
251	1.457	524	809	63	28.169	18.382
313	70.388	36.077	39.203	44.001	390.922	269.838
40.335	300	1.293	1.674	889	47.596	6.058
3.518	—	3.642	375	932	10.437	3.351
125	125	—	—	—	5.149	—
—	—	93	—	14.875	19.968	3.102
—	—	—	289	—	549	—
—	—	—	—	—	—	1.405
—	—	—	—	—	2.021	—
—	—	—	—	250	250	800
44.542	72.270	41.629	42.350	61.010	505.061	302.936
—	—	—	—	—	—	61
—	—	—	—	—	—	61
67.467	91.612	50.848	58.409	69.143	691.229	383.277
800	676	807	2.040	741	14.394	18.800
68.267	92.288	51.655	60.449	69.884	705.623	402.077

Café embarcado pelo

POR PAIZ

Safra

DESTINO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOV.	DEZ.	JANEIRO
AMERICA:							
Estados Unidos	44.106	43.504	875	52.275	64.397	39.764	20.579
Argentina	1.862	1.450	—	250	900	185	—
Canadá	—	100	—	—	—	700	—
Panamá	—	—	—	—	—	—	—
TOTAL:	45.968	45.054	875	52.525	65.297	40.649	20.579
EUROPA:							
Allemanha	2.525	280	—	5.067	4.661	37.60	—
Belgica	1.087	4.343	—	1.740	4.260	3.679	63
França	1.250	—	—	—	4.001	7.832	—
Hollanda	250	—	—	—	1.331	—	—
Inglaterra	—	3	—	—	—	42	—
Suecia	—	1.070	—	7.729	125	500	—
Portugal	—	—	—	—	—	—	—
Dinamarca	—	—	—	—	553	—	—
Finlandia	—	—	—	—	150	—	—
Tcheco-Slovaquia	—	—	—	—	125	—	—
Noruega	—	—	—	—	—	—	—
Grecia	—	—	—	—	—	—	—
Italia	—	—	—	—	—	—	—
Rumania	—	—	—	—	—	—	—
TOTAL:	5.112	5.696	—	14.536	15.206	15.813	63
TOTAL GERAL:	51.080	50.750	875	67.061	80.503	56.462	20.642

porto de Angra dos Reis

DE DESTINO

1937/38

FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	TOTAL DA SAFRA	MESMO PERIODO S/ ANTERIOR
36.732	71.798	30.183	49.112	39.903	493.228	550.655
—	1.782	821	1.854	2.058	11.162	21.781
—	650	—	630	350	2.430	3.112
—	—	—	—	—	—	1.036
36.732	74.230	31.004	51.596	42.311	506.820	576.584
2.751	2.026	5.613	4.862	15.626	47.171	7.633
—	3.858	927	—	4.410	25.367	26.631
116	3.063	188	—	1.150	17.600	33.353
—	3.405	—	2.700	2.201	9.887	4.363
—	—	—	—	—	45	—
4.902	743	1.142	—	1.855	18.066	26.075
—	—	—	—	—	—	1.874
—	—	—	—	—	553	500
—	—	—	—	125	275	1.050
—	1.256	890	750	467	3.488	—
—	250	—	—	500	750	—
—	—	125	—	250	375	—
—	—	—	—	—	—	1.050
—	—	—	—	—	—	500
7.769	14.601	8.885	8.312	26.584	122.577	103.029
44.501	88.831	39.889	59.908	68.895	629.397	679.613

Café embarcado pelo

POR PAIZ

Safra

DESTINO	JULHO	AGOSTO	SET.	OUTUBRO	NOV.	DEZ.	JANEIRO
AMERICA :							
Canadá	500	—	—	—	—	—	—
Argentina	350	222	300	456	—	—	—
Uruguay	1.466	—	—	—	—	—	—
Estados Unidos	—	—	—	—	—	—	500
TOTAL :	2.316	222	300	456	—	—	500
EUROPA :							
Belgica	250	—	412	—	225	400	—
França	3.815	125	7.225	9.541	20.908	15.109	13.442
Italia	944	500	—	475	618	1.023	1.124
Dinamarca	—	125	3.450	—	—	125	—
Allemanha	—	—	—	313	—	—	—
Hollanda	—	—	—	200	300	—	—
Gibraltar	—	—	—	—	—	—	—
Suecia	—	—	—	—	—	—	—
Suissa	—	—	—	—	—	—	—
Portugal	—	—	—	—	—	—	—
TOTAL :	5.009	750	11.087	10.529	22.051	16.657	14.566
ASIA :							
Palestina	—	—	—	63	—	—	—
Arabia	—	—	—	—	—	—	—
TOTAL :	—	—	—	63	—	—	—
AFRICA :							
Argelia	2.315	—	2.499	2.876	2.125	1.127	375
Senegal	110	—	—	189	—	63	—
Marrocos	—	—	63	63	—	—	—
Egypto	—	—	125	—	—	—	—
TOTAL :	2.425	—	2.687	3.128	2.125	1.190	375
Total dos Embarques	9.750	972	14.074	14.176	24.176	17.847	15.441
Cabotagem	12.263	14.038	15.458	10.635	10.837	7.269	7.060
TOTAL GERAL :	22.013	15.010	29.532	24.811	15.013	25.116	22.501

porto da Bahia

DE DESTINO

1937 / 1938

	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	TOTAL DESTA SAFRA	MESMO PERIODO S/ ANTERIOR
	—	—	—	—	—	500	—
	—	—	—	—	—	1.328	17.222
	—	—	—	—	—	1.466	1.125
	—	—	—	—	—	500	31.500
	—	—	—	—	—	3.794	49.847
	—	—	—	—	—	1.287	5.121
	13.134	6.727	3.678	14.386	11.203	119.293	207.817
	1.809	926	—	—	—	7.419	22.897
	—	—	—	—	—	3.700	3.311
	100	—	—	—	—	413	4.412
	—	—	—	—	—	500	1.228
	—	—	—	—	—	—	900
	—	—	—	—	—	—	387
	—	125	—	—	—	125	—
	—	—	—	—	50	50	1.000
	15.043	7.778	3.678	14.386	11.253	132.787	246.673
	—	—	—	—	—	63	—
	—	—	—	175	—	175	—
	—	—	—	175	—	238	—
	499	—	—	—	63	11.879	22.132
	63	63	—	—	—	488	377
	—	—	—	—	—	126	1.125
	—	—	—	—	—	125	208
	562	63	—	—	63	12.618	23.842
	15.605	7.841	3.678	14.561	11.316	149.437	320.362
	3.395	1.350	1.489	5400	693	85.027	144.487
	19.000	9.191	5.167	15.101	12.009	234.464	464.849

Santos. — Carregamento de café.

Café embarcado pelo porto de Recife

POR PAIZ DE DESTINO

Safra 1937-1938

DESTINO	Julho	Agost.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Março	Abril	Maio	Junho	TOTAL : DA SAFRA	MESMO PERIODO S/ ANTERIOR
EUROPA :														
França	250	—	—	—	375	75	75	—	125	500	—	550	1.950	60.397
Italia	130	250	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	380	14.189
Belgica	—	—	—	—	—	—	125	625	—	—	—	—	750	7.091
Hespanha	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	806
Portugal	—	—	1	200	—	—	—	—	—	—	—	—	201	750
Allemanha	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.250
Dinamarca	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	875
Finlandia	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	250
TOTAL :	380	250	1	200	375	75	200	625	125	500	—	550	3.281	85.608
AFRICA :														
Argelia	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	500
TOTAL :	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	500
Total dos Embarques	380	250	1	200	375	75	200	625	125	500	—	550	3.281	86.108
Cabotagem	30	50	467	1.462	51	921	994	916	—	110	—	105	5.106	7.934
TOTAL :	410	300	468	1.662	426	996	1.194	1.541	125	610	—	655	8.387	94.042

Café embarcado pelos principaes portos do Brasil

POR PAIZ DE DESTINO

Safra 1937/38

PAIZES	JULHO A MAIO	MAIO							TOTAL GERAL	MESMO PERIODO SAFRA 1936/37
		Santos	Rio	Paranaguá	Bahia	Recife	Victoria	Angra dos Reis	TOTAL DO MEZ		
AMERICA :											
Ilhas Falkland .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	20
Estados Unidos.	6.967.427	580.314	73.923	7.361	—	—	30.130	39.903	736.631	7.704.058	7.334.171
Canadá	37.107	11.974	—	—	—	—	—	350	12.324	49.431	29.682
Argentina . . .	367.344	11.477	18.600	672	—	—	1.060	2.058	33.867	401.211	273.284
Chille	14.060	—	5.713	—	—	—	—	—	5.713	19.773	26.936
Uruguay . . .	39.253	150	3.850	100	—	—	—	—	4.100	43.353	20.977
Paraguay . . .	150	—	100	—	—	—	—	—	100	43.353	20.977
Trindade. . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	250	100
Panamá	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	100
Barbados . . .	240	—	25	—	—	—	—	—	25	265	1.036
TOTAL : . .	7.425.581	603.915	102.211	8.133	—	—	36.190	42.311	792.760	8.218.341	7.686.306
EUROPA :											
Albania	6.199	—	203	—	—	—	—	—	203	6.402	3.678
Allemanha . . .	1.405.743	306.469	6.263	63	—	—	5.430	15.626	333.851	1.739.594	1.251.713
Belgica	291.560	26.952	9.278	889	—	—	575	4.410	42.104	333.664	330.347
Bulgaria	2.693	—	157	—	—	—	—	—	157	2.850	3.110
Dantzig	25.061	1.165	252	—	—	—	1.264	—	2.681	27.742	33.270
Dinamarca . .	191.018	30.905	3.045	932	—	—	—	—	34.882	225.900	153.687
Finlandia . . .	231.663	2.739	10.013	—	—	—	2.075	125	14.952	246.615	228.507
França	1.251.864	51.235	20.811	44.001	11.203	550	1.439	1.150	130.389	1.382.253	1.375.051
Gibraltar . . .	13.115	—	250	—	—	—	62	—	312	13.427	15.332
Grecia	76.359	35	4.424	—	—	—	—	250	4.709	81.068	88.529
Hollanda . . .	491.444	53.092	10.522	14.875	—	—	2.403	2.201	83.093	574.537	398.885
Inglaterra . . .	1.786	3	—	—	—	—	—	—	3	1.789	929
Islandia	6.343	—	430	—	—	—	—	—	430	6.773	7.240
Italia	267.785	27.337	5.758	—	—	—	316	—	33.411	301.196	350.398
Noruega	53.454	3.352	1.062	—	—	—	1.089	500	6.003	59.457	30.843
Polonia	27.823	626	60	—	—	—	3.038	—	3.724	31.547	32.920
Portugal . . .	32.447	—	2.529	—	50	—	—	—	2.579	35.026	43.801
Rumania. . . .	16.100	—	415	—	—	—	125	—	540	16.640	13.708
Suecia	433.225	37.690	275	—	—	—	3.499	1.855	43.319	476.544	465.886
Suisse	12.117	501	—	—	—	—	—	—	501	12.618	3.289

Tchecoslovaquia	38 304	4 894		250	—	—	226	467	5.837	44.141	28.636
Turquia Européa	66 375	—	5 000	—	—	—	—	—	5.000	71.375	60.000
Yugoslavia	75 847	—	3 862	—	—	—	813	—	4.675	80.522	38.270
Creta	4.069	—	63	—	—	—	—	—	63	4.132	2.609
Fiume	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	700
Hespanha	10.166	—	—	—	—	—	—	—	—	10.166	3.531
Hungria	1. 284	125	—	—	—	—	—	—	125	1.409	37
Austria	2.221	—	—	—	—	—	—	—	—	2.221	63
Malta	5.203	—	125	—	—	—	—	—	125	5.328	—
Russia Européa	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	125
Lithuania	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	65
TOTAL :	5.041.268	547.120	84.797	61.010	11.253	550	22.354	26.584	753.668	5.794.936	4.965.159
ASIA :											
Chypre	10.104	—	125	—	—	—	—	—	125	10.229	2.358
Japão	42.161	205	—	—	—	—	—	—	205	42.366	69.053
Rhodes	2.954	—	312	—	—	—	—	—	312	3.266	704
Turquia-Asiatica	18.680	—	55	—	—	—	—	—	55	18.735	27.771
Palestina	11.539	—	50	—	—	—	—	—	50	11.589	1.885
Syria	9.067	285	564	—	—	—	—	—	849	9.916	5.260
China	17	—	—	—	—	—	—	—	—	17	20
Philippinas	10.000	—	—	—	—	—	—	—	—	10.000	—
Arabia	345	169	—	—	—	—	—	—	169	514	—
TOTAL :	104.867	659	1.106	—	—	—	—	—	1.765	106.632	107.051
AFRICA :											
Argelia	201.126	63	10.482	—	63	—	4.270	—	14.878	216.004	209.276
Egypto	88.152	720	3.375	—	—	—	—	—	4.095	92.247	59.457
Marrocos	9.800	—	1 107	—	—	—	124	—	1.231	11.031	9.846
Moçambique	5.368	—	725	—	—	—	—	—	725	6.093	6.710
Senégal	963	—	—	—	—	—	—	—	—	963	1.316
Sudoeste Africano	3.732	—	420	—	—	—	—	—	420	4.152	3.485
Tripoli	5.076	—	288	—	—	—	—	—	288	5.364	2.166
Tunisia	19404	42	1.108	—	—	—	—	—	1.150	20.554	17.822
União Sul-Africa.	120.315	—	11.541	—	—	—	—	—	11.541	131.856	101.013
Canarias	1.889		—	—	—	—	—	—	—	1.889	4.783
Sudão Anglo-Egypcio	4.722	—	3.073	—	—	—	—	—	3.073	7.795	—
TOTAL :	460.547	825	32.119	—	63	—	4.394	—	37.401	497.948	415.874
Consumo de bordo	3.773	445	—	—	—	—	—	—	445	4.218	2.915
Total do exterior	13.036.036	1.152.964	220.233	69.143	11.316	550	62.938	68.895	1.586.039	14.622.075	13.177.365
Cabotagem	418.867	1.039	13.439	741	693	105	23.762	—	39.779	458.646	339.602
TOTAL GERAL :	13.454.903	1.154.003	233.672	69.884	12.009	655	86.700	68.895	1.625.818	15.080.721	13.516.907

Café embarcado pelo

POR EXPOR

Safra

EXPORTADORES	JULHO A MAIO	JUNHO	
		Europa	America do Norte
A. Martins de Souza	14	—	—
Alberto Bonfiglioli	3	—	—
Almeida Prado & Cia.	389.228	35.541	18.932
American Coffee Corporation	993.100	—	136.650
Assumpção Irmão & Cia.	39.096	2.500	692
B. Gonçalves & Cia.	52.704	5.786	9.242
Bunck & Cia.	254	—	—
Barros Penteado & Cia.	23.784	—	—
Barros Camargo & Cia.	17.403	2.334	365
C. Poccis & Cia.	403	—	—
Camargo Pecheco & Cia.	36.872	1.712	2.000
Cia. Leme Ferreira	408.873	29.836	31.181
Cia. Paulista de Exportação	271.115	6.746	20.963
Cia. Prado Chaves	259.099	29.312	13.375
Departamento Nacional do Café	52.399	—	—
C. Johnston & Cia.	258.457	18.838	18.037
Emilio Agrofoglio	1.049	—	—
Exportadora de Café Brosil S/A.	98.752	21.271	5.425
Eugenio Teuber	4.046	—	—
Exportadora Rubiac. Ltda.	108.282	2.700	9.629
Ferreira Menezes & Cia.	782	—	—
Franco Soares & Cia.	33.707	6.725	914
H. La Domus & Cia. Ltda.	313.722	19.002	30.675
Hard Rand & Cia.	869.573	47.587	61.723
Herman Gaik & Cia.	63.120	8.233	1.457
Industrias Reunidas F. Matarazzo	804	—	—
Instituto de Café do Est. de S. Paulo	916	—	—
J. G. Martins & Cia. Ltda.	50.060	7.920	775
Junqueira Meirelles & Cia.	230.737	13.891	9.575
J. M. Hafers Co. Ltd.	24.575	3.057	500
Knut Aarseth	121	—	—
Leon Israel Co. S/A.	235.883	12.592	14.690
Lima Nogueira & Cia.	243.690	21.105	6.666
Luiz Ferreira & Cia.	95.212	18.756	7.415
Mac. Laughlin & Cia.	27.490	—	3.196
Mario Leonello	71	—	—
Martins Gregory & Cia. Ltda.	73.961	6.079	3.250
Mellão Nogueira & Cia.	130.446	1.424	12.350
Miguel Orefice	195	—	—
Naumann Gepp & Cia.	447.737	30.125	31.603
Nioac & Cia. Ltda.	264.543	15.902	11.284
Oswaldo Ferreira & Cia.	55.100	—	—
Paiva Nunes & Cia.	2.500	—	—

›orto de Santos

ADORES

937/38

JUNHO					TOTAL DO MEZ	TOTAL DA SAFRA
America do Sul	Africa	Asia	Cabotagem	Consumo a bordo		
—	—	—	—	—	—	14
—	—	—	—	—	—	3
1.423	—	205	—	—	56.101	445.329
—	—	—	—	—	136.650	1.129.750
—	—	—	—	—	3.192	42.288
—	—	—	—	—	15.035	67.739
—	—	—	—	5	5	259
300	—	—	—	—	300	24.084
—	—	—	—	—	2.699	20.102
—	—	—	—	46	46	449
—	—	—	—	—	3.712	40.584
—	—	—	—	—	61.017	469.890
—	—	—	—	—	27.709	298.824
1.300	—	—	—	—	43.987	303.086
—	—	—	—	—	—	52.399
—	345	—	—	—	37.220	295.677
—	—	—	—	137	137	1.186
—	—	—	—	—	26.696	125.448
100	—	—	—	—	100	4.146
—	—	—	—	—	12.329	120.611
—	—	—	—	79	79	861
200	—	—	—	—	7.839	41.546
—	—	—	—	—	49.677	363.399
—	125	—	—	—	109.435	979.008
—	—	—	—	—	9.690	72.810
—	—	—	—	—	—	804
—	—	—	200	—	200	1.116
—	—	—	—	—	8.695	67.755
—	—	—	—	—	23.466	254.203
774	—	—	—	—	4.331	28.906
—	—	—	—	12	12	133
—	—	—	—	—	27.282	263.165
2.683	—	—	—	—	30.454	274.144
—	—	—	—	—	26.171	121.383
—	—	—	—	—	3.196	30.686
—	—	—	—	—	—	71
—	—	—	—	—	9.329	83.290
—	—	—	—	—	13.774	144.220
—	—	—	—	15	15	210
156	—	169	—	—	62.053	509.790
650	105	—	—	—	27.941	292.484
—	—	—	—	—	—	55.100
—	—	—	—	—	—	2.500

(continúa)

(Continuação)

EXPORTADORES	JULHO A MAIO	JUNHO	
		Europa	America do Norte
Pedro Joest	19.902	2.605	—
Ramos Silva & Cia.	6.818	—	—
Raphael Sampaio & Cia.	20.660	3.013	—
Rey Deininger & Cia.	329.214	—	29.578
Rebello Alves & Cia.	25.029	1.525	1.500
Rebello do Valle & Cia.	23.950	—	—
S/A Levy	44.575	1.000	—
Sampaio Bueno & Cia.	173.645	19.847	10.532
Sociedade Mogyana Exportadora S/A.	87.964	18.266	250
Sociedade Nacional Exportadora	96.565	9.790	3.900
Sven Wadner	184	—	—
S/A. Marques Ferreira	11.040	441	250
Theodor Wille & Cia.	991.233	106.055	59.859
Thornton & Cia. Ltda.	392	—	—
Torrefação Americana	12	—	—
Vidal & Cia.	2.295	—	600
Vidigal Prado & Cia.	101.457	6.694	2.000
W. Gieseler	9.894	—	—
Zander & Cia. Ltda.	98.699	969	11.434
Diversos	378	—	—
Centola & Cia.	2.078	—	—
João Est	6	—	—
N. Pizarro	898	—	—
Cioffi Guerra & Cia.	6.130	250	—
G. C. Silveira & Cia. Ltda.	105	—	—
S/A. Martinelli	2	—	—
Valinatti & Cia.	2.748	—	—
Eunor & Cia. Ltda.	103	—	—
Ferreira da Silva & Cia.	23.595	750	4.524
Pimenta & Cia.	8	—	—
Soc. Paulista Nav. Matarazzo	6	—	—
Vivacqua Irmão S/A.	12.636	75	—
Peirone & Cia.	8.028	—	—
Federação Paulista das Cooperativos de Café	4.539	—	—
Sociedade Exportadora de Café S/A.	3.174	—	—
A. Sion & Cia.	6.37	681	—
E. Castro & Cia.	1.375	547	—
L. Figueirado & Cia.	15	—	—
C. Silveira	51	—	—
N. R. Sautos	163	—	—
Barros Melle & Cia.	1.495	2.841	3.340
Alves Ribeiro & Cia. Ltda.	—	2.797	1.950
TOTAL:	8.309.230	547.120	592.288

JUNHO					TOTAL DO MEZ	TOTAL DA SAFRA
America do Sul	Africa	Asia	Cabotagem	Consumo a bordo		
342	250	—	—	—	3.197	23.099
—	—	—	—	—	—	6.818
1.108	—	—	—	—	4.121	24.781
—	—	—	—	—	29.578	358.792
—	—	—	—	—	3.025	28.054
—	—	—	—	—	—	23.950
750	—	—	—	—	1.750	46.325
150	—	—	—	—	30.529	204.174
—	—	—	—	—	18.516	106.480
—	—	—	—	—	13.690	110.255
—	—	—	—	27	27	211
—	—	—	—	—	691	11.731
—	—	—	—	—	165.914	1.157.147
—	—	—	—	43	43	435
—	—	—	—	—	—	12
—	—	—	—	—	600	5.895
1.025	—	—	—	—	9.719	111.176
—	—	—	—	—	—	9.894
150	—	—	—	—	12.553	111.252
—	—	—	—	65	65	443
—	—	—	511	—	511	2.589
—	—	—	—	—	—	6
—	—	—	—	—	—	898
74	—	285	302	16	927	7.057
—	—	—	25	—	25	130
—	—	—	—	—	—	2
—	—	—	—	—	—	2.748
—	—	—	—	—	—	103
—	—	—	—	—	5.274	28.869
—	—	—	—	—	—	8
—	—	—	—	—	—	6
—	—	—	—	—	75	12.711
—	—	—	—	—	—	8.028
—	—	—	—	—	—	4.539
—	—	—	—	—	—	3.174
442	—	—	—	—	1.123	7.860
—	—	—	—	—	547	1.922
—	—	—	—	—	—	15
—	—	—	—	—	—	51
—	—	—	—	—	—	163
—	—	—	1	—	6.182	7.231
—	—	—	—	—	4.747	4.747
11.627	825	659	1.039	445	1.154.003	9.463.233

Café embarcado pelo porto do Rio de Janeiro

POR EXPORTADORES

Safra 1937/1938

EXPORTADORES	JULHO A MAIO	MAIO						TOTAL DO MEZ	TOTAL GERAL
		Europa	America do Norte	America do Sul	Africa	Asia	Cabotagem		
A. Jabour	218.263	10.528	250	1.350	7.324	125	2.525	22.102	240.365
A. Sion & Cia.	18.525	—	—	—	—	—	—	—	18.525
American Coffee Corporation	124.750	—	8.750	—	—	—	—	8.750	133.500
Abreu & Filhos	103.117	—	5.287	—	—	—	—	5.287	108.404
Castro Silva & Cia.	269.344	13.808	3.075	3.100	3.674	125	3.700	27.482	296.826
Cia. Nacional Comercio de Café Rio	138.311	7.381	1.125	700	499	—	500	10.205	148.516
E. G. Fontes	164.060	8.797	1.250	1.150	3.355	10	1.200	15.762	179.822
Fraga Irmão & Cia.	38.591	750	—	—	150	—	—	900	39.491
Leon Israel Co. S/A.	79.577	1.225	3.340	—	—	—	—	4.565	84.142
Luiz Ferreira & Cia.	5.968	—	—	—	—	—	—	—	5.968
Mac. Kinley & Cia.	156.185	5.169	1.000	1.023	1.678	—	1.868	10.738	166.923
Marcelino Martins F.º & Cia.	106.124	4.338	4.405	450	1.441	95	175	10.904	117.028
Mario Telles	5.398	454	—	—	—	—	—	454	5.852
Naumann Gepp & Cia.	23.947	123	357	—	—	50	—	530	24.477
Norton Megew & Cia.	35.078	330	—	1.000	2.825	—	—	4.155	39.233
Ornstein & Cia.	161.449	6.907	—	4.076	4.386	146	2.195	17.710	179.159
Pinto Lopes & Cia.	51.552	4.263	500	—	—	—	—	4.753	56.305
Rebello Alves & Cia.	19.047	—	1.750	—	—	—	—	1.750	20.797
Rebello, Irmão & Cia.	2.725	—	—	—	—	—	—	—	2.725
Sinner S/A.	69.010	3.432	—	1.470	2.090	234	—	7.226	76.236
Sociedade Exportadora de Café S/A.	9.603	—	4.138	—	—	—	—	4.138	13.741
Silvani Eliakim	12.902	1.016	—	—	1.195	50	—	2.241	15.143
Theodor Wille & Cia.	309.841	11.396	16.577	3.144	2.014	—	200	33.331	343.172
Vivacqua Irmãos	112.241	2.800	125	8.450	938	—	—	12.313	124.554
Departamento Nacional do Café	519	—	—	—	—	—	—	—	519
Frei Xisto	100	—	—	—	—	—	—	—	100
Seraphim Fernandes	13.695	—	—	—	—	—	1.065	1.065	14.760
Legação da Hungria	500	—	—	—	—	—	—	—	300
Rotundo & Cia.	47.335	—	5.100	—	—	—	—	5.100	52.435
Antonio Machado	500	—	—	—	—	—	—	—	500

Monsenhor Pedro Massa	500								
Cia. Americana de Armazens Geraes	1.025	265	1.126		—			1.391	2.416
Cia. Comissaria de Café Minas Geraes	7.237		875		—			875	8.112
Luigi Bozzo d'Erminio	2.085		—					—	2.085
M. C. Ribeiro & Cia.	50				50			50	100
Paiva Nunes & Cia.	151								151
Souza Pimentel	1.645								1.645
Hadges & Cia.	250								250
Hard Rand & Cia.	2.885								2.885
Alberto Koff (Padre)	30								30
Cunha Mello	20								20
Governo do Estado de Parahyba	300								300
Carvalho Irmão	10								10
Cia. Alliança Armazens Geraes	200								200
Governo do Rio Grande do Norte	205								205
João G. Mendes	215								215
Pedro C. Lyra	500								500
Diversos	256						11	11	267
Cia. Armazens Geraes Maua	17	—	3.211	—				3.211	3.228
Cia. Magasins L. de Anvers	300		—					—	300
Avellar & Cia.	7.455		—					—	7.455
Felix Fontes & Cia.	25.292	1.825	10.125	2.350	500	291		15.091	40.383
Vidal & Cia.	2.524								2.524
Victor F. Alonso	10.000								10.000
Accioly Monteiro	25								25
Carlos Pinto	15								15
F. Souza Leão	30								30
M. Maia	20	—							20
P. J. Oliveira	100	—							100
Cia. Comissaria de Café S/A.	500	—							500
S/A. Cortume Carioca	21	—							21
Vertes & Cia.	3.544	—	375		—			375	3.919
L. G. Lyra (Padre)	150	—	—					—	150
Luiz Conzaga (Padre)	40	—	—						40
Cia. Nacional de Ind. e Comercio	30	—	—						30
Rodrigues Alves & Cia.	1.000								1.000
Dr. Figueiredo Rodrigues	500	—							500
Cia. Armazens Geraes Belgas	519	—							519
J. A. Gonçalves & Cia.	609		750					750	1.359
A. S. Dutra	187	—	—					—	187
Leprosario Sanafistula	20		—					—	20
Cia. Cafeeira de Minas Geraes	200	—	457	—	—			457	657
Cia. Naveg. et Entr. de Anvers	1.880	—	—	—	—			—	1.880
Vidigal Prado & Cia.	250	—		—	—			—	250
TOTAL GERAL:	2.370.649	84.797	73.948	28.263	32.119	1.106	13.439	233.672	2.604.321

Café embarcado pelo

POR COMPANHIA

Safra

CIA. DE NAVEGAÇÃO	JULHO A MAIO	JUNHO	
		Europa	America do Norte
American Republics Line	518.048	—	49.442
Blue Star Line	16.106	—	—
Chargeurs Réunis	168.661	34.619	—
Cia. Carbonifera Rio Grandense	58	—	—
Cia. Nacional Navegação Costeira	2.112	—	—
Forenade Dampskibs Sellskar	150.579	30.655	—
Finland South American Line	33.230	2.577	—
Gdynia America Shipping Line	18.312	1.578	—
Hamburg Suedamerik. Dampfsch. Gesellschaft	1.204.128	301.915	—
Houlder Line Ltd.	27	—	—
Harrison Line	1	—	—
Italia	187.321	27.337	—
Lloyd Brasileiro	329.816	11.426	41.172
Lloyd Real Belga	208.760	28.785	—
Lloyd Real Hollandez	182.253	32.228	—
Mac. Cornick Steamships Co.	63.351	—	5.384
Mississipi Shipping Co.	1.425.425	—	205.750
Munson Steamship Line	738.791	—	12.578
Mooremack Line	337.694	—	3.305
Norske Sydamerika Linje	61.299	3.952	—
Osaka Shosen Kaisha	64.923	—	1.293
Prince Line Ltd.	776.347	—	80.926
Rederiakriebolaget Nordstjernan	350.898	37.465	—
Rotterdam Zuid Amerika Linje	173.305	27.699	—
Royal Mail Steam Packet	125.686	378	18.674
Soc. Générale Transp. Maritimes á Vapeur	68.566	1.191	—
Soc. Paulista de Naveg. Matarazzo	30	—	—
Westfal Larsen Co. Line	132.424	—	23.638
Wilhelmsen Steamship Line	143.044	—	15.495
Lloyd Nacional	1.475	—	—
Andréa Zanchi	3	—	—
Lamport Holt Line	146.435	—	30.651
Linea Sud Americana Inc.	525.925	—	63.169
Haven Line	80.504	5.315	—
Cia. Commercio e Navegação	1	—	—
Empreza de Naveg. Hoepcke	2	—	—
International Freichting Corp. Line	4	—	—
Cia. Chilena Naveg. Interoceanica	201	—	—
Yamashita Line	1.880	—	—
Essco Brodin Line	56.565	—	40.500
Kawasaki Kisen Kaisha Ltda	10.238	—	—
Wilson Sons & Co.	7	—	—
Cia. Argentina Naveg. Mienovichick Ltd.	4.395	—	—
Lauritzen Line	—	—	—
Diversos	400	—	—
TOTAL:	8.309.230	547.120	592.288

porto de Santos

DE NAVEGAÇÃO

1937/1938

JUNHO					Total do mez	Total geral
America do Sul	Africa	Asia	Cabotagem	Consumo a bordo		
—	—	—	—	1	49.443	567.491
611	—	—	—	6	617	16.723
—	167	—	—	37	34.823	203.484
—	—	—	—	7	7	65
—	—	—	428	1	429	2.541
—	—	—	—	2	30.657	181.236
934	—	—	—	17	3.528	36.758
—	—	—	—	10	1.588	19.900
—	—	—	—	10	301.925	1.506.053
—	—	—	—	5	5	32
—	—	—	—	—	—	1
—	345	454	—	124	28.260	215.581
200	—	—	—	15	52.813	362.629
156	—	—	—	1	28.942	237.702
—	—	—	—	23	32.251	214.504
—	—	—	—	—	5.384	68.735
—	—	—	—	21	205.771	1.631.196
—	—	—	—	—	12.578	751.369
508	—	—	—	—	3.813	341.507
—	—	—	—	9	3.961	65.260
—	—	205	—	4	1.502	66.425
2.701	—	—	—	15	83.642	859.989
2.944	—	—	—	15	40.424	391.322
—	—	—	—	24	27.723	201.028
3.573	—	—	—	29	22.654	148.340
—	313	—	—	15	1.519	70.085
—	—	—	—	3	3	33
—	—	—	—	3	23.641	156.065
—	—	—	—	—	15.495	158.539
—	—	—	478	—	478	1.953
—	—	—	—	—	—	3
—	—	—	—	1	30.652	177.087
—	—	—	—	2	63.171	589.096
—	—	—	—	8	5.323	85.827
—	—	—	133	—	133	134
—	—	—	—	—	—	2
—	—	—	—	1	1	5
—	—	—	—	—	—	201
—	—	—	—	—	500	2.380
—	—	—	—	—	40.311	96.876
—	—	—	—	—	—	10.238
—	—	—	—	2	2	59
—	—	—	—	—	—	4.395
—	—	—	—	2	2	2
—	—	—	—	32	32	432
11.627	825	659	1.039	445	1.154.003	9.463.233

Café embarcado pelo

POR COMPANHIA

Safra

CIA. DE NAVEGAÇÃO	JULHO A MAIO	JUNHO	
		Europa	America do Norte
Chargeurs Réunis	145.252	10.404	—
Del. Forenade Damp. Selskar	15.771	1.751	—
Finland South American Line	113.313	9.515	—
Hamburg Amerika Linie	3.326	—	—
Hamburg Suedamerik. Dampfsch. Gesellschaft	88.991	5.947	—
Heven Line	48.597	1.766	—
Italia	286.048	13.926	—
Lloyd Brasileiro	269.777	7.859	10.975
Lloyd Real Belga	33.079	8.120	—
Lloyd Real Hollandez	72.981	6.122	—
Mississipi Shipping Co.	197.383	—	11.933
Munson Steamships Line	173.214	—	2.250
Norske Sydamerika Linje	38.783	1.562	—
Osaka Shosen Kaisha	76.899	—	207
Prince Line Ltd.	96.002	—	29.080
Rederiaktiebolaget Nordstjernan	62.654	275	6.250
Rotterdam Zuid Amerika Linje	50.453	6.530	—
Soc. Générale de Transp. Maritimes	250.325	9.760	—
Cia. Carbonifera	36.866	—	—
Cia. Commercio e Navegação	6.895	—	—
Empreza de Naveg. Hoepcke	4.535	—	—
Lloyd Nacional	3.695	—	—
Cia. Chilena de Naveg. Interoceanica	10.534	—	—
Cia. Nac. de Naveg. Costeira	4.897	—	—
Sociedade Madereira	150	—	—
Mac. Cornick Steamships Co.	37.984	—	—
Norddeutscher Lloyd Bremen	30.232	—	—
Royal Mail Steam Packet	45.528	1.050	—
Westfal Larsen Co. Line	32.997	—	—
Blue Star Line	7.867	—	—
Gdynia Amerika Shipping Lines	4.570	60	—
Wilhelmsen Steamships Line	7.025	—	—
Pacific Argentine Brasil Line	1.500	—	5.150
Andréa Zanchi	36.706	—	—
American Republics Line	26.336	—	8.103
Kawasaki Kisen Kaisha Ltd.	5.800	—	—
Lamport Holt Line	15.681	150	—
Yamashita Line	10.815	—	—
Mooremack Line	11.099	—	—
Essco Brodin Line	5.739	—	—
Soc. Navegação Lagunense Ltda.	350	—	—
Agencia de Vapores Jupiter	—	—	—
TOTAL:	2.370.649	84.797	73.948

porto do Rio de Janeiro

DE NAVEGAÇÃO

1937/38

JUNHO					TOTAL DO MEZ	TOTAL DA SAFRA
America do Sul	Africa	Asia	Cabotagem	Consumo a bordo		
—	400	—	—	—	10.804	156.056
—	—	—	—	—	1.751	17.522
3.050	—	—	—	—	12.565	125.878
—	—	—	—	—	—	3.326
—	—	—	—	—	5.947	94.938
—	—	—	—	—	1.766	50.363
—	1.951	546	—	—	16.423	302.471
10.600	—	—	4.439	—	33.875	303.650
4.600	—	—	—	—	12.720	45.799
—	—	—	—	—	6.122	79.103
—	—	—	—	—	11.933	209.316
—	—	—	—	—	2.250	175.464
—	—	—	—	—	1.562	40.345
—	—	—	—	—	8.032	84.931
—	7.825	—	—	—	29.080	125.082
—	—	—	—	—	6.525	69.179
—	—	—	—	—	6.610	53.063
—	—	80	—	—	27.322	277.647
—	17.082	480	—	—	5.095	41.961
—	—	—	5.095	—	1.680	8.575
—	—	—	1.680	—	—	4.535
—	—	—	—	—	900	4.595
—	—	—	900	—	5.713	16.247
5.713	—	—	—	—	485	5.382
—	—	—	485	—	—	150
—	—	—	—	—	—	37.984
—	—	—	—	—	4.861	35.093
—	4.861	—	—	—	2.650	48.178
1.600	—	—	—	—	—	32.997
—	—	—	—	—	—	7.867
—	—	—	—	—	60	4.630
—	—	—	—	—	—	7.025
—	—	—	—	—	5.150	6.650
—	—	—	—	—	2.100	38.806
2.100	—	—	—	—	8.103	34.439
—	—	—	—	—	—	5.800
—	—	—	—	—	150	15.831
—	—	—	—	—	600	11.415
600	—	—	—	—	—	11.099
—	—	—	—	—	—	5.739
—	—	—	—	—	460	810
—	—	—	460	—	380	380
—	—	—	380	—		
28.263	32.119	1.106	13.439	—	233.672	2.604.321

Café embarcado em cabotagem

Mez de Junho de 1938

ESTADO DE DESTINO	PORTOS DE EMBARQUE							TOTAL
	Santos	Rio	Victoria	Bahia	Recife	Paranaguá	Angra dos Reis	
Alagôas	—	130	959	—	—	—	—	1.089
Amazonas	—	415	155	—	—	—	—	570
Ceará	—	505	3.685	—	100	—	—	4.290
Maranhão	—	283	2.160	—	—	—	—	2.443
Pará	—	2.520	2.370	295	—	—	—	5.185
Pernambuco	—	—	1.950	—	—	—	—	1.950
Piauhy	—	375	913	189	—	—	—	1.477
Rio Grande do Norte	—	320	2.270	—	5	—	—	2.595
Rio Grande do Sul	1.038	7.400	5.850	—	—	741	—	15.029
Sta. Catharina	—	890	—	—	—	—	—	890
Sergipe	—	1	1.320	—	—	—	—	1.321
Territorio do Acre	—	100	—	—	—	—	—	100
Parahyba	—	500	2.130	209	—	—	—	2.839
Rio de Janeiro	1	—	—	—	—	—	—	1
TOTAL:	1.039	13.439	23.762	693	105	741	—	39.779
De Julho á Maio	4.236	81.771	229.872	84.334	5.001	13.653	—	418.867
TOTAL GERAL:	5.275	95.210	253.634	85.027	5.106	14.394	—	458.646

Cambio (Mercado official)

Junho de 1938

DIAS	LONDRES	PARIS	HAMBURGO			ITALIA	PORTUGAL	NOVA-YORK	SUISSA	BELGICA (papel)	BELGICA (ouro)	B. AIRES	MONTEVIDÉO	HOLLANDA	VIENNA	PRAGA	JAPÃO	HUNGRIA	POLONIA	CANADÁ	SUECIA	LITHUANIA	DINAMARCA	LETHONIA
	Libra	Franco	Reise. mark	Verr. mark	R. Marco	Lira	Escudo	Dollar	Franco	Franco	Franco	Peso	Peso	Florin	Schilling	Corôa	YEN	Pengo	Zloty	Dollar	Corôa	Litas	Corôas	Lat.
1	87.105	495	7.038	5.860	4.201	929	794	17.602	4.025	597	2.985	4.700	8.000	9.743	—	612	5.169	—	3.400	17.603	4.525	—	—	—
2	87.159	495	7.117	5.860	4.200	929	794	17.606	4.035	597	—	4.700	8.000	9.740	—	612	5.170	—	3.447	—	—	3.000	4.200	—
3	87.158	495	—	5.855	4.200	930	794	17.607	4.030	597	2.985	4.700	—	9.735	—	612	—	0.800	3.400	—	—	—	—	—
4	87.593	495	—	—	4.194	932	795	17.700	4.035	—	—	4.700	—	—	—	—	5.170	3.800	3.408	—	—	3.000	—	—
5	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
6	87.104	495	7.112	5.860	4.120	929	795	17.608	4.030	598	—	4.700	8.000	9.745	—	616	5.170	—	3.400	—	—	3.000	—	—
7	87.052	495	7.110	5.860	4.166	930	794	17.602	4.020	597	2.986	4.700	—	9.743	—	612	—	—	3.460	—	4.650	—	4.200	—
8	87.276	495	—	5.870	4.150	930	795	17.626	4.022	—	2.996	4.700	8.000	—	—	614	5.170	—	3.404	—	—	3.025	—	3.650
9	87.165	495	—	5.865	4.153	930	794	17.603	4.022	597	2.995	4.700	8.000	9.756	—	614	5.150	—	3.462	—	—	—	—	—
10	87.255	495	7.100	5.865	4.155	930	794	17.612	4.023	597	2.987	4.700	—	9.755	—	614	5.150	3.800	3.428	—	—	3.141	—	—
11	87.993	495	—	5.874	4.150	932	795	17.700	—	—	—	4.700	—	—	—	617	5.170	—	3.400	17.600	—	—	—	—
12	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
13	87.429	495	7.135	5.885	4.182	930	796	17.602	4.040	599	2.998	4.700	8.000	9.785	—	616	5.150	3.800	—	—	4.650	—	—	—
14	87.436	495	7.135	5.885	4.163	930	795	17.622	4.044	599	2.997	4.700	—	9.788	—	616	5.170	—	3.561	—	4.650	3.200	—	—
15	87.618	495	7.037	5.890	4.194	930	797	17.603	4.060	601	—	4.700	—	—	—	616	5.170	3.850	3.410	—	—	3.200	—	—
16	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
17	87.554	495	7.155	5.900	4.166	931	798	17.602	4.055	601	3.005	4.700	—	9.798	—	616	5.166	3.800	3.431	17.694	—	3.000	—	—
18	87.748	495	7.155	5.923	4.150	932	—	17.699	4.065	601	—	4.700	—	—	—	—	5.170	—	3.400	—	—	3.000	—	—
19	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
20	87.519	495	7.155	5.920	4.162	930	799	17.600	4.055	600	3.002	4.700	—	9.795	—	616	5.151	3.590	3.411	17.600	—	—	—	—
21	87.341	495	7.155	5.920	4.160	931	798	17.604	4.049	600	—	4.700	—	—	—	616	5.150	3.800	3.460	17.600	—	3.000	—	—
22	87.283	495	7.130	5.920	4.150	931	797	17.609	4.058	599	2.995	4.700	8.000	9.779	—	615	5.162	—	3.406	—	—	—	—	—
23	87.222	495	7.155	5.920	4.150	930	797	17.602	4.055	599	2.995	4.750	8.000	—	—	615	5.151	—	3.400	17.600	—	—	—	—
24	87.320	495	7.135	5.920	4.142	930	797	17.601	4.056	599	2.998	4.744	—	9.783	—	616	5.153	3.689	—	—	—	—	4.250	—
25	87.830	495	—	5.920	4.150	931	797	17.700	—	—	—	—	—	—	—	—	5.167	3.800	3.422	—	—	3.000	—	3.700
26	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
27	87.303	495	—	5.920	4.118	930	797	17.602	4.050	599	2.995	4.700	7.900	9.773	—	615	5.153	—	3.400	17.600	—	—	4.200	—
28	87.250	495	7.132	5.920	4.149	930	797	17.606	4.050	599	2.995	4.700	—	9.775	4.800	615	5.170	—	3.400	17.600	—	3.000	—	—
29	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
30	87.212	495	7.129	5.920	4.143	931	797	17.617	4.047	599	—	4.669	—	—	—	615	5.150	—	3.408	—	—	—	—	—
Média mensal	87.372	495	7.122	5.893	4.161	930	796	17.622	4.042	599	2.994	4.703	7.989	9.766	4.800	615	5.161	3.772	3.424	17.612	4.619	3.047	4.212	3.675

Cambio (Mercado livre) - (Especie)

Junho de 1938

DIAS	LONDRES	PARIS	HAMBURGO			ITALIA	PORTUGAL	NOVA-YORK	SUISSA	BELGICA (papel)	B. AIRES	MONTEVIDÉO	HOLLANDA	JAPÃO	YUGOSLAVIA	BUCAREST	POLONIA	SUECIA	NORUEGA	LITHUANIA	DINAMARCA
	Libra	Franco	R. Marco	Verr. mark	Reise.mark	Lira	Escudo	Dollar	Franco	Franco	Peso	Peso	Florin	Yen	Dinar	Lei	Zloty	Corôa	Corôa	Litas	Corôas
1	103.200	636	—	—	—	925	949	20.522	4.650	—	5.300	—	—	5.650	—	—	—	—	—	—	—
2	103.025	631	—	—	—	916	946	20.490	—	—	5.223	8.800	—	—	—	—	—	—	—	—	—
3	102.757	650	—	—	—	922	944	20.314	4.650	—	5.270	—	11.200	—	450	—	3.900	—	—	—	—
4	102.500	622	—	—	—	917	952	20.456	—	—	5.210	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
5	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
6	102.484	608	—	—	—	915	954	20.402	—	—	5.278	9.070	11.200	5.795	—	—	—	—	—	—	—
7	101.912	—	—	—	—	930	933	20.459	—	—	5.300	—	—	—	—	—	3.900	—	—	—	—
8	101.803	630	—	—	—	920	955	20.496	—	—	5.295	—	—	5.650	480	—	3.900	5.000	—	—	—
9	102.033	630	—	—	—	887	956	20.410	—	680	—	—	—	5.800	—	—	—	—	—	—	—
10	102.010	625	—	—	—	920	958	20.431	—	—	5.290	—	11.200	—	—	—	—	—	5.000	—	—
11	101.723	—	—	—	—	915	960	20.475	—	—	—	—	11.200	5.800	—	—	—	—	—	—	—
12	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
13	103.000	620	—	—	—	920	965	20.567	—	—	5.328	—	—	5.770	—	—	—	—	—	3.200	—
14	103.500	625	—	—	—	920	971	20.691	—	653	5.348	—	—	5.800	—	—	—	—	—	—	4.500
15	103.108	613	—	—	—	923	950	20.617	—	—	—	8.800	—	—	—	—	—	5.100	—	—	—
16	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
17	102.993	620	—	—	—	917	980	20.616	—	—	5.378	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
18	103.500	620	—	—	—	882	980	20.573	—	680	5.331	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
19	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
20	102.860	—	—	—	—	920	980	20.574	—	—	5.320	8.600	—	—	—	—	—	—	—	—	—
21	102.621	—	6.000	—	—	910	971	20.565	4.696	680	5.267	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
22	102.468	615	—	—	—	911	—	20.556	—	—	5.350	8.700	—	—	—	—	3.900	—	—	—	—
23	102.500	616	—	—	—	910	—	20.514	—	700	5.329	—	—	—	—	—	4.000	—	—	—	—
24	103.000	620	—	—	—	910	965	20.690	4.700	—	5.302	—	—	6.000	—	140	3.833	—	—	—	—
25	102.400	600	—	—	—	910	970	20.527	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
26	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
27	102.500	602	—	—	—	910	970	20.531	—	—	5.301	8.580	—	—	—	—	3.950	—	—	—	—
28	102.367	600	—	—	—	917	967	20.486	—	—	5.300	—	—	6.000	—	135	3.500	—	—	—	—
29	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
30	102.315	603	—	—	—	902	968	20.474	—	—	5.301	—	—	6.000	—	—	—	—	—	—	—
Média mensal	102.607	619	6.000	—	—	914	961	20.518	4.674	679	5.301	8.758	11.200	5.826	465	137	3.860	5.050	5.000	3.200	4.500

Cotações do termo em Nova-York

CENTS. POR LIBRA (454 GRS.) — CONTRACTO SANTOS

Junho de 1938

DIAS	FECHAMENTO DO TERMO PARA OS MEZES DE:				VENDAS (Saccas)
	JULHO	SETEMBRO	DEZEMBRO	MARÇO	
1	5.75	5.82	5.84	5.87	10.000
2	5.73	5.80	5.82	5.83	5.000
3	5.77	5.82	5.85	5.88	10.000
4	—	—	—	—	—
5	—	—	—	—	—
6	5.75	5.81	5.84	5.87	5.000
7	5.74	5.81	5.83	5.86	5.000
8	5.77	5.84	5.86	5.88	10.000
9	5.78	5.83	5.85	5.87	5.000
10	5.86	5.93	5.95	5.96	10.000
11	—	—	—	—	—
12	—	—	—	—	—
13	5.83	5.89	5.92	5.93	5.000
14	5.80	5.86	5.88	5.89	5.000
15	5.85	5.95	5.97	5.98	15.000
16	5.90	5.97	5.99	6.01	15.000
17	5.89	5.95	5.98	5.99	10.000
18	—	—	—	—	—
19	—	—	—	—	—
20	5.96	6.09	6.16	6.18	15.000
21	5.95	6.06	6.12	6.14	30.000
22	5.95	6.07	6.15	6.17	25.000
23	5.87	6.03	6.13	6.17	25.000
24	5.96	6.06	6.17	6.20	30.000
25	—	—	—	—	—
29	—	—	—	—	—
27	5.94	6.04	6.19	6.23	20.000
28	5.94	6.04	6.17	6.19	15.000
29	5.94	6.04	6.16	6.21	20.000
30	5.97	6.07	6.18	6.23	20.000
Média	5.85	5.94	6.00	6.02	310.000

Cotações do termo em Nova-York

CENTS. POR LIBRA (454 GRS.) — CONTRACTO A — OFFERTAS

Junho de 1938

DIAS	FECHAMENTO DO TERMO PARA OS MEZES DE :				VENDAS (Saccas)
	JULHO	SETEMBRO	DEZEMBRO	MARÇO	
1	4.16	4.15	4.07	4.06	5.000
2	4.16	4.18	4.05	4.05	5.000
3	4.18	4.21	4.10	4.08	5.000
4	—	—	—	—	—
5	—	—	—	—	—
6	4.20	4.22	4.13	4.11	5.000
7	4.21	4.20	4.13	4.13	5.000
8	4.22	4.23	4.16	4.14	5.000
9	4.24	4.23	4.17	4.15	5.000
10	4.27	4.27	4.21	4.19	5.000
11	—	—	—	—	—
12	—	—	—	—	—
13	4.25	4.27	4.22	4.19	5.000
14	4.25	4.26	4.21	4.19	5.000
15	4.26	4.28	4.23	4.23	5.000
16	4.28	4.30	4.24	4.23	5.000
17	4.27	4.26	4.23	4.22	5.000
18	—	—	—	—	—
19	—	—	—	—	—
20	4.28	4.37	4.35	4.36	15.000
21	4.21	4.33	4.36	4.37	15.000
22	4.21	4.36	4.36	4.36	5.000
23	4.22	4.36	4.42	4.42	10.000
24	4.31	4.39	4.42	4.44	15.000
25	—	—	—	—	—
26	—	—	—	—	—
27	4.34	4.41	4.42	4.47	5.000
28	4.32	4.40	4.43	4.45	5.000
29	4.29	4.38	4.42	4.55	5.000
30	4.29	4.39	4.41	4.46	5.000
Média	4.24	4.29	4.26	4.26	145.000

Cotações do termo no Havre

FRANCOS POR 50 KILOS — CONTRACTO NOVO

Junho de 1938

DIAS	FECHAMENTO DO TERMO PARA OS MEZES DE :				VENDAS (Saccas)
	JULHO	SETEMBRO	DEZEMBRO	MARÇO	
1	190	188¼	187½	187¾	16.000
2	192¼	190	189¾	189¾	21.500
3	190¼	188	187¾	187¾	18.000
4	—	—	—	—	—
5	—	—	—	—	—
6	—	—	—	—	—
7	192¼	190	189¼	188¾	21.000
8	192¾	190½	189	188½	16.000
9	193½	191¼	190½	190	36.000
10	195	192¼	190½	190	23.000
11	195½	193	191	190½	9.000
12	—	—	—	—	—
13	197½	194¾	193½	193½	15.500
14	198¼	195¼	193¼	193¼	28.500
15	197¼	193¾	191½	191½	19.000
16	196	192½	190	189¾	13.000
17	195¾	193	191½	191½	15.000
18	195¾	193	191¼	191¼	10.000
19	—	—	—	—	—
20	195¾	193	190¼	190¼	6.000
21	200¾	198¼	195½	195¾	30.000
22	198½	196½	194¾	194¾	36.000
23	199½	198	195¾	195¼	25.000
24	198½	197	194¾	194¾	21.000
25	197½	196	194¾	194¾	9.000
26	—	—	—	—	—
27	196½	195¼	195	195¼	14.000
28	196¾	196	195¼	195¾	20.000
29	194¾	193¼	193	193½	16.000
30	197	195½	194¼	194¾	19.000
Média ...	195¾	193½	192	192	457.500

Cotações do termo em Hamburgo

PFENNIGS POR LIBRA (500 GRS.) — CONTRATO NOVO

Junho de 1938

DIAS	FECHAMENTO PARA OS MEZES DE :				VENDAS (Saccas)
	JULHO	SETEMBRO	DEZEMBRO	MARÇO	
1	29	28	28	28	—
2	29	28	28	28	—
3	29	28	28	28	—
4	—	—	—	—	—
5	—	—	—	—	—
6	—	—	—	—	—
7	29	28	28	28	—
8	29	28	28	28	—
9	29	28	28	28	—
10	29	28	28	28	—
11	29	28	28	28	—
12	—	—	—	—	—
13	29	28	28	28	—
14	29	28	28	28	—
15	29	28	28	28	—
16	29	28	28	28	—
17	29	28	28	28	—
18	29	28	28	28	—
19	—	—	—	—	—
20	29	28	28	28	—
21	29	28	28	28	—
22	29	28	28	28	—
23	29	28	28	28	—
24	29	28	28	28	—
25	29	28	28	28	—
26	—	—	—	—	—
27	29	28	28	28	—
28	29	28	28	28	—
29	29	28	28	28	—
30	29	28	28	28	—
Média	29	28	28	28	—

Cotações do disponivel em Nova-York

CIF. EM CENTS POR LIBRA — 454 GRS.

Mez de Junho de 1938

PROCEDENCIAS	DIAS					Média
	2	10	17	23	30	
BRASIL:						
Santos typo 4	7 1/4	7 1/4	7	7	7	7 1/8
Rio typo 7	4 3/4	4 3/4	4 3/4	4 3/4	4 3/4	4 3/4
VENEZUELA:						
Trujillo	6 3/4	7 1/4	6 3/4	6 3/4	6 3/4	6 7/8
COLOMBIA:						
Cucuta Sof. —.ª Bom	8 3/4	9 1/4	9 1/4	9 1/4	9 1/4	9 1/8
Cucuta Prime-Catado	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.
Cucuta Lavado	10 1/4	10 3/4	10 1/4	10 3/8	10 1/2	10 1/2
Ocana	9 1/2	10	9 1/2	9 5/8	9 3/4	9 5/8
Bucaramanga Natural	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.
Bucaramanga Lavado	9 7/8	10 1/4	9 7/8	9 7/8	10 1/8	10
Honda	9 3/4	10 1/4	9 3/4	9 7/8	10	9 7/8
Tolima	9 3/4	10 1/4	9 3/4	9 7/8	10	9 7/8
Girardot	9 3/4	10 1/4	9 3/4	9 7/8	10	9 7/8
Medelin	9 7/8	10 1/2	10 1/4	10 1/4	10 1/2	10 1/4
Manizales	9 7/8	10 1/2	10	10	10 1/4	10 1/8
Armenia	10 1/4	10 3/4	10 1/8	10 1/8	10 3/8	10 3/8
MEXICO:						
Mexico-Lavado	10 1/2	11	10 1/2	10 1/2	10 1/2	10 5/8
LIBERIA:						
Surinam	4 7/8	4 7/8	4 3/4	4 3/4	4 3/4	4 3/4
INDIA ORIENTAL:						
Robusta Lavado	6 1/2	6 1/2	6 1/2	6 1/2	6 1/2	6 1/2
Robusta Natural	4 1/2	4 1/2	4 1/2	4 1/2	4 1/2	4 1/2
AFRICA ORIENTAL:						
Abyssinia	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.
GUATEMALA:						
Guatemala —rime	10	10 1/2	10	10	10 1/4	10 1/8
Guatemala Good	9	9 1/2	9	9	9 1/4	9 1/8
Guatemala Bourbon	8 3/8	8 3/4	8 1/4	81/4	8 1/2	8 3/8
HAITI:						
Haiti – Catado a mão	5 3/8	5 7/8	5 3/8	5 3/8	5 1/2	5 1/2
SÃO DOMINGOS:						
São Domingos – Lavado	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	7 1/4	7 1/4
COSTA RICA:						
Costa Rica	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.

Cotações do disponivel

DIAS	NOVA-YORK Em Cents por Libra (454) Grs.				LONDRES		HAMBURGO
	Typo Rio		Typo Santos		Sh. por 112 lbs. 50 Ks. 807		Rm. 50 kilos
	N.º 6	N.º 7	N.º 4	N.º 7	SANTOS Typo Sup.	R I O Typo 7	SANTOS Typo Sup.
1	5 3/4	4 3/4	7 1/4	6 1/4	27/–	18/–	—
2	5 3/4	4 3/4	7 1/4	6 1/4	27/–	18/–	—
3	5 3/4	4 3/4	7 1/4	6 1/4	27/–	18 /–	31.50
4	—	—	—	—	—	—	—
5	—	—	—	—	—	—	—
6	5 3/4	4 3/4	7 1/4	6 1/4	—	—	—
7	5 3/4	4 3/4	7 1/4	6 1/4	27/–	18/–	—
8	5 3/4	4 3/4	7 1/4	6 1/4	27/–	18/–	—
9	5 3/4	4 3/4	7 1/4	6 1/4	27/–	17/9	—
10	5 3/4	4 3/4	7 1/4	6 1/4	27/–	17/9	31.50
11	—	—	—	—	27/–	17/9	—
12	—	—	—	—	—	—	—
13	5 3/4	4 3/4	7 1/4	6 1/4	27/–	17/9	—
14	5 3/4	4 3/4	7	6	27/–	17/9	—
15	5 3/4	4 3/4	7	6	27/–	17/9	—
16	5 3/4	4 3/4	7	6	27/–	17/9	—
17	5 3/4	4 3/4	7	6	27/–	18/–	31.50
18	—	—	—	—	27/–	18/–	—
19	—	—	—	—	—	—	—
20	5 3/4	4 3/4	7	6	27/–	18/–	—
21	5 3/4	4 3/4	7	6	27/–	18/–	—
22	5 3/4	4 3/4	7	6	27/–	18/–	—
23	5 3/4	4 3/4	7	6	27/–	18/–	—
24	5 3/4	4 3/4	7	6	27/–	18/–	31.50
25	—	—	—	—	27/–	18/–	—
26	—	—	—	—	—	—	—
27	5 3/4	4 3/4	7	6	27/–	18/–	—
28	5 3/4	4 3/4	7	6	27/–	18/–	—
29	5 3/4	4 3/4	7	6	27/–	18/–	—
30	5 3/4	4 3/4	7	6	27/–	18/–	—
Média ...	5 3/4	4 3/4	7 1/8	6 1/8	27/–	17/11	31.50

em Junho de 1938

HOLLANDA Em cents. por ½ kilo		TRIESTE	HAVRE	SANTOS	RIO	VICTORIA
SANTOS superior	SANTOS superior	US$ 50 kilos	Frs. por 50 kilos	Em réis papel por 10 kilos		
AMSTERDAM	ROTTERDAM	Typo 7	SANTOS Terr. bom	Typo 4	Typo 7	Typo 7 e 8
—	—	—	—			
—	—	—	—			
13.50	13.50	nominal	207			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
13.50	13.50	nominal	208			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—	BOLSA FECHADA		
—	—	—	—			
13.50	13.50	nominal	211			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
13.50	13.50	nominal	214			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
13.50	13 50	—	210			

Fretes sobre café exportado pelo porto de Santos

Abril de 1938

RESUMO

"Excluso taxas"

CONTINENTES E PAIZES	No. de portos	Numero saccas de 60 kilos	Numero de Kilos	Valor da moeda estrangeira (média)	FRETES EM MOEDA ESTRANGEIRA		TOTAES DOS FRETES EM MIL-RÉIS PAPEL	Média do frete por sacca e por Paiz	Média do frete por sacca e p. Continente
					LIBRAS	DOLLAR			
EUROPA:									
Allemanha	2	252.830	15.169.800	£ 87$820	45.509- 8-0		3.996:635$508	15$808	
Austria	1	96	5.760	£ 87$820	.17- 6-0		1:519$286	15$826	
Belgica	1	20.629	1.237.740	£ 87$820	3.713- 4-0		326:093$224	15$808	
Dantzig	1	1.437	86.220	£ 87$820	291- 0-0		25:555$620	17$784	
Dinamarca . . .	2	9.240	554.400	£ 87$820	1.872-12-0		164:451$732	17$798	
Finlandia	5	3.734	224.040	£ 87$820	849- 3-0		74:572$353	19$971	
França	6	47.231	2.833.860	£ 87$820	8.593- 5-0		754:659$215	15$978	
Gibraltar	1	75	4.500	£ 87$820	14-13-0		1:286$563	17$154	
Grecia	1	40	2.400	£ 87$820	8- 8-0		737$688	18$442	
Hollanda.	2	57.401	3.444.060	£ 87$820	10.332- 4-0		907:373$804	15$808	
Hungria	1	63	3.780	£ 87$820	11- 7-0		996$757	15$822	
Inglaterra	2	127	7.620	£ 87$820	32- 5-0		2:832$195	22$301	
Italia	6	12.172	730.320	£ 87$820	2.208- 8-0		193:941$688	15$933	
Noruega	4	3.348	200.880	£ 87$820	714- 2-0		62:712$262	18$731	
Polonia	1	514	30.840	£ 87$820	104- 2-0		9:142$062	17$786	
Portugal	1	100	6.000	£ 87$820	18- 0-0		1:580$760	15$808	
Suecia	16	53.248	3.194.880	£ 87$820	12.176- 3-0		1.069:309$493	20$082	
Suissa	1	1.112	66.720	£ 87$820	183-10-0		16:114$970	14$492	
Tcheco-Slovaquia .	1	4.739	284.340	£ 87$820	959-13-0		84:276$463	17$784	
Yugoslavia . . .	2	126	7.560	£ 87$820	28- 7-0		2:489$697	19$760	
TOTAES: . . .	57	468.262	28.095.720		87.637- 0-0		7.696:281$340		16$436

ASIA:									
Japão	4	10.000	600.000	$ 17$659		10.770,00	190:187$430	19$019	
Syria	1	123	7.380	£ 87$820	40-12-0		3:565$492	28$988	
Arabia	1	170	10.200	£ 87$820	33- 3-0		2:911$233	17$125	
TOTAES:	6	10.293	617.580		73-15-0	10.770,00	196:664$155		19$107
AFRICA:									
Algeria	1	62	3.720	£ 87$820	12- 2-0		1:062$622	17$139	
Egypto	2	8.537	512.220	£ 87$820	2.433- 1-0		213:670$451	25$029	
Tunisia	1	42	2.520	£ 87$820	12-18-0		1:132$878	26$973	
Tripolitania	1	63	3.780	£ 87$820	16- 1-0		1:409$511	22$373	
União Sul Africana	1	25	1.500	£ 87$820	6- 2-0		535$702	21$428	
TOTAES:	6	8.729	523.740		2.480- 4-0		217:811$164		24$973
AMERICA NORTE:									
Estados Unidos	14	532.148	31.928.880	$ 17$659		354.977,65	6.268:550$321	11$780	
Canada	3	2.970	178.200	$ 17$659		2.079,00	36:713$061	12$361	
TOTAES:	17	535.118	32.107.080			357.056,65	6.305:263$382		11$783
AMERICA SUL:									
Argentina	2	9.312	558.720	Rs.:			52:360$000	5$623	
Chile	1	100	6.000	Rs.:			480$000	4$800	
TOTAES:	3	9.412	564.720				52:840$000		5$614
TOTAES GERAES:	89	1.031.814	61.908.840		90.190-19-0	367.826,65	14.468:860$041		

Média do frete por sacca, do café exportado por Santos durante o mês de Abril de 1938 – Rs: ..... 14$023.

Fretes ferroviarios correspondentes ao café entrado em Santos

Durante o mez de Abril de 1938

CAFE' DESPACHADO E EM TRANSITO NAS DIVERSAS ESTRADAS DE FERRO

RESUMO

(Taxas Ferroviarias inclusas)

ESTRADAS	DESPACHOS		EM TRANSITO		TAXAS FERROVIARIAS	TOTAL DE FRETES
	Saccas	Fretes	Saccas	Fretes		
São Paulo Railway	98.882	212:226$876	890.190	2.708:246$971	12:162$486	2.932:636$333
S. P. R. Secção Bragantina	10.734	20:064$985			1:985$790	22:050$775
Estrada Ferro Sorocabana	90.954	535:983$272	33.187	179:093$030	22:192$776	737:269$078
E. F. S. Via Mayrink	53.786	356:517$264	17.960	110:831$160	6:508$106	473:856$530
Companhia Paulista	183.195	782:606$290	561.014	1.807:673$063	33:524$685	2.623:804$038
Companhia Mogyana	194.572	918:165$763	3.941	19:334$546	39:938$652	977:438$961
Estrado Ferro Araraquara	240.506	710:748$757			44:012$598	754:761$355
Estrada Ferro do Dourado	26.537	74:424$925			4:856$271	79:281$196
Estrada Ferro São Paulo Goyaz	34.459	80:583$175			6:825$900	87:409$075
Cia. Melhoramentos M. Alto	1.154	598$748			211$182	809$930
Estrada Ferro Noroeste do Brasil	103.186	336:234$827			24:700$940	360:935$767
Estrada Ferro Itatibense	547	784$398			100$101	884$499
Cia. Campineira T. L. F.	2.511	1:321$791			459$513	1:781$304
Estrada Ferro S. Paulo Minas	3.941	5:843$813			721$203	6:565$016
Estrada Ferro Jaboticabal	450	73$350			82$350	155$700
Estrada Ferro Barra Bonita	81	31$833			14$823	46$656
Estrada Ferro Morro Agudo	4.217	5:160$688			771$711	5:932$399
Estrada Ferro Central do Brasil	7.563	14:738$481	7.753	23:406$307	11:147$365	49:292$153
Rêde Mineira Viação Sul	5.438	24:588$422	2.315	10:755$975	12:459$950	47:804$347
Estrada Ferro Oeste de Minas	2.315	11:491$115			6:507$574	17:998$689
TOTAES :	1.065.028	4.092:188$773		4.859:341$052	229:183$976	9.180:713$801

Café Paulista	Saccas	1.028.320	Frete	8.792:723$266	Média p/sacca	8$551
Café Mineiro	,,	29.323	,,	310:341$982	,, ,,	10$584
Café Goyano	,,	5.888	,,	64:694$325	,, ,,	10$987
Café Paranaense	,,	1.497	,,	12:954$228	,, ,,	8$654
TOTAES :	Saccas	1.065.028	Frete	9.180:713$801	Média p/sacca	8$620

Commercio exterior do Brasil

Janeiro a Março

EM ££ OURO

	1934	1935	1936	1937	1938
Exportação	9.336.893	8.193.419	8.431.838	9.984.141	7.893.898
Importação	5.537.403	6.624.811	6.816.201	8.371.749	10.199.126
Saldo	+3.799.490	+1.569.608	+1.615.637	+1.612.392	−2.305.228
Valor do café exportado	6.973.561	4.268.628	4.700.100	5.208.506	4.075.244
Porcentagem	74,69	52,10	55,74	52,17	51,63
Algadão	518.000	1.536.000	742.000	1.323.000	836.000
Porcentagem	5,55	18,75	8,80	13,25	10,59
Cacao	273.000	242.000	275.000	240.000	420.000
Porcentagem	2,92	2,95	3,26	2,40	5,32
Couros e Pelles	339.000	309.000	339.000	568.000	342.000
Porcentagem	3,63	3,77	4,02	5,69	4,33
Cera de Carnauba	105.000	148.000	283.000	273.000	274.000
Porcentagem	1,12	1,81	3,36	2,73	3,47
Carnes Frigorificadas	120.000	122.000	190.000	164.000	182.000
Porcentagem	1,29	1,49	2,25	1,64	2,31
Baga de Mamona	36.000	61.000	151.000	190.000	154.000
Porcentagem	0,39	0,74	1,79	1,90	1,95
Tortas Oleaginosas	31.000	57.000	63.000	150.000	114.000
Porcetagem	0,33	0,70	0,75	1,50	1,44
Herva Mate	220.000	171.000	148.000	128.000	108.000
Porcentagem	2,36	2,09	1,76	1,28	1,37
Madeiras	57.000	94.000	85.000	131.000	107.000
Porcentagem	0,61	1,15	1,01	1,31	1,36

JUNQUEIRA, MEIRELLES & CIA.
COMMISSARIOS E EXPORTADORES
ESPANHA:
BARCELONA: Via Laietana, 16 e 18
MADRID: Praça Caláo, 4
SEVILHA: Rua Sagasta, 22
VALENCIA: Rua En Llop, 5
BILBÁO: Rua Correio, 18
SARAGOÇA: Passeio da Independencia, 29
SANTOS
Escriptorio
Rua 15 de Novembro, 61/63
Endereço Telegraphico "BRACAFÉ"
Telephone, 3355 — Caixa, 444
ARMAZENS PROPRIOS:
SANTOS - RUA S. LEOPOLDO N. 75 A 83 - EST. DE S. PAULO

Supprimento visivel mundial de café

30 de Junho de 1938

SACCAS DE 60 KILOS

MERCADOS	SACCAS	
EUROPA:		
Existencia de café do Brasil	1.026.000	
Existencia de café de outros paizes	1.349.000	
Em viagem do Brasil	724.000	
Em viagem de outros paizes	42.000	3.141.000
ESTADOS UNIDOS:		
Existencia de café do Brasil	479.000	
Existencia de café de outros paizes	349.000	
Em viagem do Brasil	621.000	
Em viagem do Oriente	1.000	1.450.000
BRASIL:		
Existencia em Santos	2.126.027	
Existencia no Rio de Janeiro	282.914	
Existencia em Victoria	145.356	
Existencia em Paranaguá	141.476	
Existencia em Angra dos Reis	124.655	
Existencia em Recife	9.706	
Existencia na Bahia	7.467	2.837.601
TOTAL:		7.428.601

CIFRAS COMPARADAS:

	30 de Junho 1938	31 de Maio 1938
Instituto de Café	7.429.000	7.578.000
Estatistica Laneuville	7.230.000	7.396.000
G. Schuurman Duuring	7.236.000	7.367.000
Bolsa de Nova York	7.215.000	7.388.000

NOTA: – As cifras apuradas pelo Instituto representam saccas de 60 kilos.

Importação mundial de café

Mez de Março

SACCAS DE 60 KILOS

PAIZES	1938	1937
Allemanha	241.750	236.500
União Belgo-Luxemburguêsa	97.567	68.767
Bulgaria	1.017	567
Dinamarca	54.150	25.067
Esthonia	217	117
Finlandia	33.833	28.667
França	259.367	260.600
Hungria	2.350	2.717
Islandia	817	450
Italia	50.983	64.467
Lethonia	217	250
Lithuania	300	250
Noruega	39.533	20.067
Hollanda	115.533	43.933
Polonia-Dantzig	8.200	8.617
Grã-Bretanha	81.583	73.250
Suecia	74.217	65.350
Suissa	19.617	29.517
Tcheco-Slovaquia	16.267	15.900
Yugoslavia	11.133	14.217
Canadá	39.483	32.550
Estados Unidos	1.411.850	1.362.483
Ceylão	2.467	1.550
Birmania	167	—
Iran	567	517
Syria e Libano	2.517	2.150
Turquia	9.383	7.333
Marrocos Francês	4.417	2.600
Tunisia	2.417	1.950
Australia	3.233	3.167
TOTAES:	2.585.152	2.373.570

Dados do Boletim Mensal do Instituto Internacional de Agricultura de Roma.

Importação mundial de café

Mez de Abril

SAÇCAS DE 60 KILOS

PAIZES	1938	1937
Allemanha	258.083	284.717
Luxemburgo-Belga	73.967	68.167
Bulgaria	633	800
Dinamarca	38.483	21.800
Esthonia	217	233
Finlandia	32.850	27.050
França	221.483	240.367
Hungria	2.817	2.900
Irlanda	700	567
Italia	59.300	54.817
Lethonia	767	217
Lithuania	200	167
Noruega	28.267	33.533
Hollanda	35.083	38.067
Colonia-Dantzig	9.267	7.267
Inglaterra	68.567	32.300
Suecia	67.417	71.700
Suissa	25.333	19.083
Tcheco-Slovaquia	18.333	16.483
Yugoslavia	10.266	7.133
Canadá	21.283	18.917
Estados Unidos	1.203.333	1.135.583
Ceylão	1.833	2.150
Dinamarca	150	183
Irak	1.600	1.833
Iran	800	367
Syria e Libano	2.683	1.517
Turquia	8.833	5.350
Tunisia	3.167	1.567
Australia	4.583	3.650
TOTAL:	2.200.298	2.098.485

Dados do Boletim do Instisuto Internacional de Agricultura de Roma.

Importação de café na França

Mez de Maio de 1938

PROCEDENCIA PAIZES ESTRANGEIROS	SACCAS DE 60 KILOS	
	1938	1937
Arabia	1.575	2.123
Brasil	173.843	94.478
Colombia	4.546	4.581
Costa Rica	546	521
Cuba	308	1.136
Dominicana (Republica)	14.828	5.910
Equador	10.103	5.461
Guatemala	1.225	1.938
Haiti	33	7.573
Honduras	15	856
Indias Inglêsas	5.630	4.868
Indias Hollandêsas	9.825	15.983
Mexico	2.616	1.635
Nicaragua	4.693	4.553
Perú	280	318
Salvador	1.388	1.715
Venezuela	7.346	12.913
Q Equatorial Oriental	1.496	2.690
Africa . . . Q Equatorial Occidental	168	150
Q Meridional	—	—
Outros paizes da America	101	266
Outros paizes estrangeiros	30	38
TOTAL DOS PAIZES ESTRANGEIROS	240.595	169.699
PROCEDENCIA COLONIAS FRANCEZAS E PAIZES DO PROTECTORADO E SOB MANDATO		
Africa Equatorial Francêsa	3.121	625
Africa Occidental Francêsa	24.661	9.871
Camerum	11.643	2.753
Costa Somalia Francêsa	3	—
Guadelupe	2.210	653
Indochina	671	905
Madagascar	73.613	31.401
Martinica	126	41
Nova Caledonia	4.573	1.876
Reunião (Ilha da)	—	—
Togo	1.126	265
Outros Estabelecimentos da Oceania	605	320
Outras Colonias Francêsas	51	6
TOTAL DAS COLONIAS:	122.403	48.716
Total dos paizes estrangeiros	240.595	169.699
Total das Colonias Francêsas	122.403	48 716
TOTAL GERAL:	362.998	218.415

Cifras da "Compagnie Franco-Brésilienne de Cafés", Paris.

Movimento de café na Suécia

SACCAS DE 60 KILOS

	1938	1937	1936	1935	1934
RECEBIMENTOS:					
Janeiro	66.090	78.997	76.721	48.681	82.507
Fevereiro	44.447	57.903	54.313	54.749	60.420
Março	103.903	115.114	83.371	62.646	87.530
Abril	71.690	103.575	82.288	71.337	148.007
Maio	96.913	72.399	67.819	72.761	100.394
TOTAL:	383.041	427.988	364.512	310.174	478.858
TOTAL DO ANNO:	—	804.263	761.212	799.808	790.370
ENTREGAS:					
Janeiro	62.894	67.171	68.855	60.687	76.424
Fevereiro	55.955	70.718	58.494	55.535	63.067
Março	74.218	65.344	66.868	61.735	65.235
Abril	67.419	71.702	66.778	63.039	70.990
Maio	81.778	63.542	58.327	67.454	64.684
TOTAL:	342.264	338.477	319.322	308.450	340.400
TOTAL DO ANNO:	—	788.526	771.370	806.802	756.292
EXISTENCIAS:					
1.º – Janeiro	194.589	178.852	189.076	196.070	161.992
1.º – Fevereiro	197.785	190.678	196.942	184.064	168.075
1.º – Março	186.277	177.863	192.761	183.278	165.428
1.º Abril	215.962	227.633	209.264	184.189	187.723
1.º Maio	220.231	259.506	224.774	192.487	264.740
1.º – Junho	235.366	268.363	234.266	197.794	300.450

Cidras da "Aktiebolaget M. A. Seymer & Co.", Stockholm.

Movimento de café em Santos - Safra 1937/38

MEZES	ENTRADAS									DESPACHOS	EMBARQUES	Café para troca retirado do stock	Retirado do Stock pelo D. N. C.	Revertido ao stock pelo D. N. C.	Revertido ao stock de troca	Encontrado a + na verificação do stock	Revertido ao stock garantia	EXISTENCIA
	Paulista	Mineiro	Goyano	Paranaense	Para o D. N. C.	Paulista para troca	Mineiro para troca	Retirado do stock de garantia	TOTAL									
Julho	437.888	31.685	2.490	—	—	—	—	—	472.063	459.132	465.619	8.433	—	4.222	986	—	—	2.122.252
Agosto	542.860	37.979	3.064	—	—	—	—	—	583.903	550.511	529.203	16.576	—	4.027	1.194	—	—	2.165.597
Setembro	509.862	37.976	2.876	—	—	—	—	—	550.714	591.125	597.129	23.865	—	744	840	—	—	2.096.691
Outubro	601.936	45.208	2.721	120	—	—	—	—	649.985	710.700	689.295	27.911	—	—	—	—	—	2.029.680
Novembro	609.481	44.867	7.107	240	5.537	—	—	—	667.232	568.315	556.406	9.515	—	—	2.525	—	—	2.133.516
Dezembro	721.575	52.890	7.883	1.236	—	—	—	—	783.584	848.374	865.307	—	—	—	—	—	—	2.053.793
Janeiro	905.579	58.134	5.944	—	14.747	—	—	—	984.404	986.354	962.535	1.500	12.616	—	7.700	—	—	2.069.707
Fevereiro	674.816	168.324	9.032	—	136.586	—	—	—	988.758	785.783	812.370	440	119.630	—	7.271	—	—	2.133.296
Março	838.308	32.917	5.540	43	29.925	—	—	—	906.803	877.634	869.630	24.537	49.857	—	287	—	—	2.096.362
Abril	879.038	29.323	5.888	1.497	—	—	—	—	1.065.028	1.010.634	1.032.585	2.610	147.152	—	—	—	—	1.979.043
Maio	1.100.060	67.940	6.325	654	42.418	—	—	—	1.217.397	944.626	929.322	12.609	49.310	—	6.812	—	—	2.212.011
Junho	1.016.368	68.959	6.876	—	170.608	—	—	—	1.262.811	1.201.274	1.153.301	24.886	170.608	—	—	—	—	2.126.027
TOTAL DE 12 MEZES:	8.837.771	676.202	65.746	3.790	399.821	—	—	—	10.132.682	9.534.462	9.462.702	152.882	549.173	8.993	27.615	—	—	—
Mesmo periodo do ano ant.	7.921.744	566.473	44.762	34.209	5.512	135	2.145	171.795	8.746.775	8.659.187	8.762.185	132.023	41.279	97.245	19.450	195.438	171.795	2.119.033

Movimento de café no Rio de Janeiro

MEZES	ENTRADAS					EMBARQUES	BONUS	Encontrado a + na verificação do stock	Revertido ao stock Doação e Propaganda	Retirado do mercado	CONSUMO	EXISTENCIA
	S. Paulo	M. Geraes	R. Janeiro	Esp. Santo	TOTAL							
Julho	14.646	52.917	21.411	11.604	100.578	98.925	1.133	—	455	—	15.500	675.516
Agosto	26.006	71.700	42.494	16.159	156.359	131.389	895	—	1.614	—	15.500	687.495
Setembro	29.187	71.631	49.197	16.073	166.088	151.045	—	—	538	—	15.000	688.076
Outubro	22.940	73.844	57.347	14.460	168.591	147.235	—	—	1.148	—	15.000	695.580
Novembro	25.820	72.531	52.380	14.023	164.754	163.057	—	—	310	—	15.500	682.087
Dezembro	45.723	114.948	77.427	19.046	257.144	234.725	1.193	—	1.595	—	15.500	691.794
Janeiro	22.028	167.515	67.299	18.464	275.306	292.084	—	—	820	—	15.500	660.336
Fevereiro	55.637	214.370	35.426	35.306	340.739	300.348	—	—	960	—	13.000	688.687
Março	94.656	94.306	102.659	39.565	331.186	344.674	—	—	655	—	16.500	659.354
Abril	40.294	68.897	78.964	29.532	217.687	250.697	—	—	130	56	15.000	611.418
Maio	28.832	29.892	38.606	31.441	128.771	256.845	—	—	590	7.922	15.500	460.512
Junho	2.340	36.037	12.299	3.862	54.538	233.672	—	—	10.843	12.307	15.000	—
TOTAL DE 12 MEZES:	408.109	1.068.588	635.509	249.535	2.361.741	2.604.696	3.221	—	19.658	20.285	182.500	—
Mesmo periodo do ano ant.	303.506	1.283.137	584.369	210.567	2.381.579	1.887.439	12.402	332	21.049	343.906	182.500	687.775

Movimento de café em Victoria

MEZES	ENTRADAS			EMBARQUES	BONUS	CONSUMO	Verificado a mais no stock	EXISTENCIA
	Esp. Santo	M. Geraes	TOTAL					
Julho	84.227	2.432	86.659	84.717	—	600	—	279.066
Agosto	63.345	7.076	70.421	100.981	—	600	—	247.906
Setembro	96.765	1.349	98.114	144.998	—	600	—	200.422
Outubro	130.835	1.098	131.933	117.621	—	600	—	214.134
Novembro	98.092	940	99.032	107.663	—	600	—	204.903
Dezembro	143.016	3.080	146.096	178.522	—	600	62.378	234.255
Janeiro	114.271	330	114.601	177.501	—	600	—	170.755
Fevereiro	118.626	1.109	119.735	95.426	—	600	—	194.464
Março	110.605	1.642	112.247	118.471	—	—	—	188.240
Abril	147.417	4.249	151.666	135.068	—	1.200	6.054	209.692
Maio	87.980	—	87.980	106.275	—	600	—	190.797
Junho	25.281	74	25.355	80.586	—	500	10.290	145.356
TOTAL DE 12 MEZES:	1.220.460	23.379	1.243.839	1.447.829	—	7.100	78.722	—
Mesmo periodo do ano ant.	1.016.995	298.299	1.315.294	1.262.348	18	7.047	31.469	277.724

INSTITUTO DE CAFÉ DO ESTADO DE SÃO PAULO

BALANCETE EM 30 DE JUNHO DE 1938

A T I V O

Deposito no Banco do Estado de São Paulo a Prazo Fixo			210.000:000$000	
Idem, idem em diversas contas			55.221:601$000	
Dinheiro em Caixa e em Depósito em outros Bancos			37.831:336$200	303.052:937$200
Imóveis			66.393:346$069	
Móveis & Utensilios			982:114$280	
Bibliotéca			25:861$700	67.401:322$049
Ações			23.851:400$000	
Devedores Diverso			32.838:573$714	
Café e Sacar;a			1.751:667$300	
Almoxarifado			784:199$589	
Material á Venda			335:553$500	59.561:394$103
Serviço do Emprestimo :				
LAZARD BROTHERS & Co. LTD. — Londres				
Saldo em seu poder para o serviço do Emprestimo Externo	£	43.382–11–09	2.648:640$951	
Banco do Estado de São Pau o :				
Conta Vinculada	£	127.615–/–	7.656:900$000	10.305:540$951
Serviço do Empréstimo			7.657:670$900	
Despesas com Café nos Reguladores			453:564$760	
Despesas Diversas			2.261:584$088	
Anúncios e Publicações			21:348$000	
Revista do Instituto de Café			91:850$200	
Avaliação de Safras			26:042$361	
Eventuais			86:625$120	
Propaganda do Café			327:758$100	
Exercícios Anteriores			371:090$732	11.297:534$261
Diferença de Emissão do Emprestimo	£	10.000.000–/–		15.975:000$000
				467.593:728$564
Café em Penhor			446:500$000	
Cafés Apreendidos			278:300$000	
Contratos Diversos			589:124$000	
Seguros			1.020:000$000	
Multas a Cobrar			119:012$400	
Premio de Reembolso	£	178.406–/–	5.423:542$400	7.876:478$800
Fidei Comissários dos Portadores de Obrigações	£	8.920.300–/–		475.470:207$364

P A S S I V O

Emprestimo Externo 1926—1956	£	10.000.000–/–		
Menos : — Amortização	£	1.079.700–/–		
Saldo	£	8.920.300–/–		271.177:120$000
Credores Diversos				1.928:100$303
Serviço do Emprestimo :				
Coupons a Pagar	£	275.826–06–00		16.522:530$300
Fundo de Defesa do Café			145.541:953$741	
Fundo para Amortização de Imóveis			12.789:810$200	
Fundo de Seguro			1.004:204$600	159.335:968$541
Taxa Ouro			12.048:077$600	
Juros			5.749:863$150	
Dividendos			512:970$000	
Rendas Diversas			319:098$670	18.630:009$420
				467.593:728$564
Garantias Diversas			446:500$000	
Proprietários de Cafés Apreendidos			278:300$000	
Obrigações Contratuais			589:124$000	
Contratos de Seguros			1.020:000$000	
Multas Diversas			119:012$400	
Agio do Empréstimo	£	178.406–/–	5.423:542$400	7.876:478$800
Estado do São Paulo :				
C/Garantia do Empréstimo	£	8.920.300–/–		
				475.470:207$364

PEDRO B. VASQUES — Contador

B. DO LAGO — P. Gerente

Movimento de café na Suécia

SACCAS DE 60 KILOS

	1938	1937	1936	1935	1934
RECEBIMENTOS :					
Janeiro	66.090	78.997	76.721	48.681	82.507
Fevereiro	44.447	57.903	54.313	54.749	60.420
Março	103.903	115.114	83.371	62.646	87.530
Abril	71.688	103.575	82.288	71.337	148.007
Maio	96.913	72.399	67.819	72.761	100.394
Junho	67.047	60.471	54.920	59.520	33.518
	450.088	488.459	419.432	369.694	512.376
TOTAL DO ANNO :	—	804.263	761.212	799.808	790.370
ENTREGAS :					
Janeiro	62.894	67.171	68.855	60.687	76.424
Fevereiro	55.955	70.718	58.494	55.535	63.067
Março	74.218	65.344	66.868	61.735	65.235
Abril	67.419	71.702	66.778	63.039	70.990
Maio	81.778	63.542	58.327	67.454	64.684
Junho	68.524	61.642	54.315	71.833	59.035
	410.788	400.119	373.637	380.283	399.435
TOTAL DO ANNO	—	788.526	771.370	806.802	756.292
EXISTENCIAS :					
1.º Janeiro	194.589	178.852	189.076	196.070	161.992
1.º Fevereiro	197.785	190.678	196.942	184.064	168.075
1.º Março	186.277	177.863	192.761	183.278	175.428
1.º Abril	215.962	227.633	209.264	184.189	187.723
1.º Maio	220.231	259.506	224.774	192.487	264.740
1.º Junho	235.366	268.363	234.266	197.794	300.450
1.º Julho	233.889	267.192	234.871	175.481	274.933

Cifras da "Aktiebolaget M. A. Seymer & Co." — Stockholm.

Exportação de café de Costa Rica

Safra de 1937/1938

SACCAS DE 60 KILOS

DESTINO	FEVEREIRO			MARÇO			Exportação de Outubro a Março
	Beneficiado	Pergaminho	TOTAL	Beneficiado	Pergaminho	TOTAL	
Inglaterra	7.647	23.841	31.488	15.063	36.323	51.386	136.117
Allemanha	729	24.225	24.954	852	11.390	12.242	84.675
Estados Unidos	10.636	—	10.636	18.198	—	18.198	40.269
Suecia	1.273	—	1.273	1.663	—	1.663	7.653
Hollanda	2.681	—	2.681	2.152	—	2.152	6.901
França	1.831	—	1.831	1.025	—	1.025	4.975
Japão	694	—	694	451	—	451	3.174
Australia	599	—	599	243	—	243	1.348
Canadá	93	—	93	1.047	—	1.047	1.140
Dinamarca	117	—	117	175	—	175	525
Belgica	—	—	—	233	—	233	467
Finlandia	233	—	233	—	—	—	233
Italia	—	—	—	124	—	124	241
Tcheco-Slovaquia	—	—	—	—	—	—	117
Argentina	—	—	—	—	—	—	58
Noruega	3	—	3	58	—	58	61
Palestina	15	—	15	—	—	—	15
Panamá	1	—	1	1	—	1	3
TOTAES:	26.552	48.066	74.618	41.285	47.713	88.998	287.972

Dados da Revista do Instituto de Café de Costa Rica.

Exportação de café da Republica do Salvador

Safra 1937/38

SACCAS DE 60 KILOS

MEZES	ACAJUTLA	LA LIBERTAD	CUTUCO	PUERTO BARRIOS	TOTAL
1937:					
Novembro	825	1.079	2.490	1.296	5.690
Dezembro	23.219	15.062	8.938	1.498	48.717
1938:					
Janeiro	63.113	12.691	36.419	4.025	116.248
Fevereiro	54.109	19.875	68.353	5.234	147.371
Março	48.405	24.090	89.616	1.955	164.066
TOTAL:	189.671	72.797	205.816	14.008	482.292
Mesmo periodo Safr. 36/37:	228.405	77.461	225.722	23.015	554.603

Dados do Boletim da Camara de Commercio do Salvador.

Exportação de café do Perú

SACCAS DE 60 KILOS

	SACCAS
Fevereiro de 1938	1.653
Fevereiro de 1937	3.963
Janeiro e Fevereiro de 1938	3.090

Dados do Boletim de Aduanas do Perú.

Exportação de café na Republica Dominicana

SACCAS DE 60 KILOS

DESTINO	MARÇO		ABRIL	
	1937	1938	1937	1938
Allemanha	3.072	1.963	2.248	1.203
Antilhas Francêsas	159	12	16	31
Antilhas Hollandêsas	—	294	75	263
Antilhas Inglêsas	3	8	1	1
Argelia	514	—	—	—
Belgica	—	570	—	—
Tcheco-Slovaquia	—	63	—	—
Hespanha	—	844	—	—
Estados Unidos	4.629	2.461	3.888	1.941
França	16.289	4.718	11.313	6.682
Hollanda	475	2.209	831	1.469
Ilhas Virginias	26	13	15	19
Italia	1.133	237	476	386
Japão	75	490	—	—
Polonia	—	127	—	—
Inglaterra	—	—	—	3
TOTAL:	26.375	14.009	18.863	11.998

Dados da directoria geral de estatistica da Republica Dominicana.

Exportação de café da Venezuela

SACCAS DE 60 KILOS

1938	MARACAIBO	LA GUAIRA	PUERTO CABELLO
Março	—	—	23.102
Abril	33.590	13.839	—

Dados do Boletim da Camara de Commercio de Caracas.

Importação de café na Noruega

Mezes de Janeiro, Fevereiro e Março

SACCAS DE 60 KILOS

	1937	1938
Ethiopia	5.106	2.083
Liberia	2.648	1.332
Guatemala	2.422	2.661
Haiti	2.186	3.063
Salvador	12.110	22.260
Brasil	6.543	15.502
Colombia	1.124	2.021
Venezuela	1.122	779
Guyana Hollandêsa	11.895	7.243
Indias Britanicas	7.864	8.313
Indias Neerlandêsas	11.483	6.740
Outros paizes	5.457	4.849
Total:	69.960	76.846

Cifras da Legação do Brasil em Oslo.

Exportação de café do Equador pelo porto de Guayaquil

Mez de Março de 1938

SACCAS DE 60 KILOS

	SACCAS
Valparaiso	3 692
Havre	466
Napoles	293
Trieste	221
Genova	177
Bordeaux	155
Kristiansand	78
Antofogasta	40
Corral	39
Marselha	39
Total:	5.200

Dados do Boletim da Camara de Commercio, Agricultura e Industria de Guayaquil

Exportação de café da Nicaragua em 1937

SACCAS DE 60 KILOS

1938	SACCAS
Janeiro	20.241
Fevereiro	35.050
Março	30.288
Abril	62.523
Maio	67.870
Junho	31.860
Julho	8.900
Agosto	3.163
Setembro	169
Outibro	109
Novembro	87
Dezembro	3
Total:	260.263

1938	SACCAS
Janeiro	6.515
Fevereiro	45.536
1936	218.452
1935	308.751

Dados da Revista Agricola de Nicaragua.

Exportação de café do Equador pelo porto de Manta

SACCAS DE 60 KILOS

	SACCAS
Havre	1.363
Valparaiso	400
Hamburgo	310
Bordeuaux	42
Total:	2.115

Dados do Boletim da Camara de Commercio e Agricultura de Manta.

DEPARTAMENTO DA FISCALIZAÇÃO DO COMMERCIO E CONSUMO
DO INSTITUTO DE CAFÉ DO ESTADO DE SÃO PAULO

BOLETIM

DO MEZ DE JUNHO DE 1938

ESTABELECIMENTOS VISITADOS

NA CAPITAL	VISITAS
Torrefações	1.785
Moinhos	640
Emporios	217
Depositos	—
Feiras	—
TOTAL	2.642

NO INTERIOR	VISITAS
Torrefações	1.390
Moinhos	802
Emporios	1.309
Depositos	10
Machinas de Beneficio	—
Armazens de E. F.	3
Machinas de Rebeneficio	—
TOTAL	3.514

CAFÉS VERIFICADOS NOS POSTOS DE FISCALIZAÇÃO	SACCAS
Nas Cias. de Armazens Geraes	41.710
Nos Arm. de E. de F. (Capital)	8.503
Nas Estradas de Rodagem	—
TOTAL	50.213

CAFÉ TORRADO DESPACHADO POR TORREF. SOB FISCAL. ESPECIAL	KILOS
Do Interior para a Capital	5.930
Do Interior para Santos	17.207
Da Capital para Santos	21.000
Da Capital para o Interior	12.290
Entre outras comarcas	7.541
Para fóra do Estado	—
TOTAL	63.968

CAFÉ CRÚ APPREHENDIDO	SACCAS
Em Torrefações, Moinhos e Depositos — Na Capital	1
No Interior	3
Em Arm. de E. de F. (Capital)	1
Em Cias. de Armazens Geraes	182
Em Estradas de Rodagem	—
Em Santos (contrabando)	—
TOTAL	187

CAFÉ CRÚ INCINERADO	SACCAS
Na Capital	Nihil
No Interior	33
TOTAL	33

CAFÉ TORRADO EM GRÃO APPREHENDIDO	KILOS
Na Capital	Nihil
No Interior	Nihil
TOTAL	Nihil

CAFÉS LIBERADOS	SACCAS
Na Capital	145
No Interior	5
TOTAL	150

CAFÉ TORRADO EM GRÃO INCINERADO	KILOS
Na Capital	Nihil
No Interior	Nihil
TOTAL	Nihil

CAFÉ MOIDO APPREHENDIDO	KILOS
Na Capital	49,75
No Interior	40,00
TOTAL	89,75

CAFÉ MOIDO INCINERADO	KILOS
Na Capital	Nihil
No Interior	31,0
TOTAL	31,0

DEPARTAMENTO DA FISCALIZAÇÃO DO COMMERCIO E CONSUMO
DO INSTITUTO DE CAFÉ DO ESTADO DE SÃO PAULO

BOLETIM

DO MEZ DE JULHO DE 1938

ESTABELECIMENTOS VISITADOS

NA CAPITAL	VISITAS
Torrefacções	1.626
Moinhos	1.066
Emporios	802
Depositos	—
Feiras	—
TOTAL :	3.494

CAFÉS VERIFICADOS NOS POSTOS DE FISCALIZAÇÃO	SACCAS
Nas Cias. de Armazens Geraes	34.024
Nos Armazens de E. F. (Capital)	19.236
Nas Estradas de Rodagem	—
TOTAL :	53.260

CAFÉ CRU APREHENDIDO	SACCAS
Em Torrefacções, Moinhos e Depositos — Na Capital	—
No Interior	1
Em Arm. de E. F. (Capital)	11
Em Cias. de Arm. Geraes	2
Em Estradas de Rodagem	—
TOTAL :	14

CAFÉ TORRADO EM GRÃO APREHENDIDO	KILOS
Na Capital	Nihil
No Interior	42
TOTAL :	42

CAFÉ MOIDO APPREHENDIDO	KILOS
Na Capital	482,5
No interior	47,5
TOTAL :	530,0

NO INTERIOR	VISITAS
Torrefacções	1.312
Moinhos	804
Emporios	1.083
Depositos	12
Machinas de Beneficio	—
Armazens de Catação	—
Machinas de Rebeneficio	—
TOTAL :	3.211

CAFÉ TORRADO DESPACHADO POR ORTREF. SOB FISCAL. ESPECIAL	KILOS
Do Interior para a Capital	4.810
Do Interior para Santos	6.000
Da Capital para Santos	16.200
Da Capital para o Interior	10.740
Entre outras comarcas	7.677
TOTAL :	45.427

CAFÉ CRU INCINERADO	SACCAS
Na Capital	Nihil
No Interior	824
TOTAL :	824

CAFÉS LIRERADOS	SACCAS
Na Capital	547
No Interior	—
TOTAL :	547

CAFÉ TORRADO EM GRÃO INCINERADO	KILOS
Na Capital	Nihil
No Interior	Nihil
TOTAL :	Nihil

CAFÉ MOIDO INCINERADO	KILOS
Na Capital	Nihil
No Interior	24,25
TOTAL :	24,25

Decisões da Camara de Reajustamento Economico

Mez de Julho

	N.º DO PROCESSO	LOCALIDADE	CREDOR	DEVEDOR	INDEMNISAÇÃO CONCEDIDA	OBSERVAÇÕES
1	29.652	Limeira	Breno Camargo & Companhia	Erick Von Yhlendorff e s/mulher	16:000$000	—
	4.256	Pirajuhy	Banco do Estado de S. Paulo	José Francisco Banswart & Filhos	3:000$000	—
	8.129	Monte Mor	Nicolau Arabe & Filhos	Luiz Brisch e s/mulher	9:500$000	—
	29.619	Piracicaba	Oliveira Mello & Cia.	Espolio de Nicola Biasi	2:500$000	—
	29.639	Ignacio Uchoa	Ferreira da Rosa & Cia.	Antonio Pereira	12:000$000	—
	29.616	Laranjal	Vicente Valdrighi	Regina Camata e outros	2:000$000	—
	21.351	Soccorro	Pelegrino Tortelli	Mario Segalotti e s/mulher	15:000$000	—
	21.360	Nazareth	Antonio Franco da Rocha	Lino Consoli e s/mulher	8:500$000	—
	29.532	Mirasol	Murillo de Oliveira & Cia.	João Leal	46:500$000	—
	24.426	Piratininga	Banca Francese e Italiana per l'America del Sud	—	Denegado	—
	24.424	Piratininga	Companhia Mc. Hardy	—	,,	—
	25.492	S. Paulo	Francisco Falco	—	,,	—
	29.608	Sta. Rita do Passa Quatro	Procopio Carvalho – em liquidação.	—	,,	—
	24.884	Araçatuba	Cicero de Moraes e outros (menores)	—	,,	—
	29.611	Itapolis	Rocha & Companhia – em liquidação	—	,,	—
	25.759	Pres. Prudente	Francisco de Cesare	—	,,	—
	25.805	Baurú	Francisco Thomaz da Silva	—	,,	—
	24.711	Caconde	Raphael Ielo & Cia.	—	,,	—
	24.881	Pirassununga	Ambrosio Margutti e outro	—	,,	—
	1.658	Campinas	Banco do Estado de S. Paulo	—	,,	—
	24.532	Pirajú	J. A. Moreira (Firma commissaria)	—	,,	—
	18.166	Baurú	Maria da Silva Nogueira	—	,,	—
	25.359	Agudos	Checri Achôa & Irmão	—	,,	—
	25.496	Borborema	Abrão & Calil Neves	—	,,	—
	26.024	Descalvado	Luiz Hyppolito	—	,,	—
	24.938	Ribeirão Bonito	João Caron	—	,,	—
	29.638	Sta. Cruz do Rio Pardo	Bartholomei, Serra & Cia.	Osorio Bueno	10:000$000	Quitação plena.
	29.681	Cedral	Queiroz Ferreira & Cia. Ltda.	Francisco Martins Rodrigues	19:500$000	Quitação plena

3	20 475	Duartina	Bento Rascado Fragôas	José Sitragulo	9:500$000	—
	19.567	Rio Preto	Eugenio Bernardino de Lima	Manoel Ricardo de Lima e s/mulher	25:000$000	—
	19.568	Rio Preto	Eugenio Bernardino de Lima	João Ricardo de Lima e s/mulher	2:500$000	—
	24.718	Cravinhos	The Parent Trust and Finance Co. Ltd.	—	Denegado	—
	20 279	Botucatú	José da Cunha – Espolio	—	,,	—
	24 723	Casa Branca	Ferreira da Rosa & Cia.	—	,,	—
	25 219	Bragança	Mathias Siqueira & Cia.	—	,,	—
	25 167	Jahú	Herm. Stoltz & Cia.	—	,,	—
	24 714	S. Paulo	Joaquim Paulino Barbosa Leite	—	,,	—
	25.360	Agudos	Checri Achoa & Irmão	—	,,	—
	25 502	Jundiahy	Umberto Chachinato	—	,,	—
	25.308	Bocaiuva	The Britsih Bank of South America Limited	—	,,	—
	25.122	S. Carlos	Cintra & Companhia	—	,,	—
	24.874	Penapolis	Banco Commercial do Est. de S. Paulo	—	,,	—
	24 886	Penapolis	Banco Commercial do Est. de S. Paulo	—	,,	—
	24.827	S. Simão	Ovidio Truzzi	—	,,	—
	23 178	Botucatú	Banco Paulista	—	,,	—
	29 649	Pres. Wenceslau	Queiroz Ferreira & Cia.	Liliana G. de Rangel Moreira	4:000$000	Quitação plena.
	17 814	Itajuby	Saverio Stella	Antonio Zarelli	10:000$000	
	24.485	Araçatuba	Aureliano Carlos da Fonseca	Matsumoto Matsujiro e s/mulher e Matsumoto Matuiti e s/mulher	18:000$000	—
	23.753	Pirajuhy	Osorio Junqueira & Cia.	Luiz Genovez e s/mulher	75:000$000	Pedido de reconsideração n.º 3.225, quitação plena.
	6 127	Rio Preto				Julgado improcedente o pedido de reconsideração n.º 2.980.
6	29.302	Tanaby	Ernesto Mangolin	João Cano Peres e s/mulher	3:500$000	—
	20.916	Soccorro	João Baffere	Camillo José Sarchis	8:000$000	—
	29.683	Monte Alto	Procopio Carvalho – em liquidação	Joaquim Athayde de Oliveira	16:000$000	—
	21.190	Itú	Pedro Trabacchini	Espolio de Sebastião Trabacchini	24:500$000	—
	29 243	Biriguy	José Pantarotto	Espolio de Pedro Gardenal	21:500$000	—
	21.197	Itú	Salvador Iataliani	Hercules Italiani	1:500$000	—
	29 694	Pirajú	Mellão Nogueira & Cia.	Antonio Corrêa de Carvalho	8:500$000	
	29.685	Sta. Cruz da Estrella	Procopio Carvalho – em liquidação.	Rezende & Candara	23:500$000	—
	29 669	Piratininga	Banco do Commercio e Ind. do S. Paulo	Maria Guilhermina de Oliveira Alves – Espolio	892:500$000	—

(continúa)

(continuação)

N.º DO PROCESSO	LOCALIDADE	CREDOR	DEVEDOR	INDEMNISAÇÃO CONCEDIDA	OBSERVAÇÕES
20.920	Soccorro	Antonio Salomão	—	Denegado	—
20.485	Rio Preto	Marcio Pereira Munhoz	—	,,	—
25.356	Pres. Prudente	Banco Noroeste do Estado de S. Paulo	—	,,	—
25.357	Pres. Prudente	Banco Allemão Transatlantico	—	,,	—
29.750	Botucatú	Mellão Nogueira & Cia.	—	,,	—
20.921	Soccorro	Antonio Salomão	—	,,	—
20.830	S. José dos Campos	Banco Commercial do Est. de S. Paulo	—	,,	—
24.873	Penapolis	Banco Commercial do Est. de S. Paulo	—	,,	—
29.581	Pirajuhy	Rocha & Cia. – em liquidação	—	,,	—
29.728	Araraquara	Casa Commissaria "Pedro Raddei" Ltd.	—	,,	—
23.000	Pirajuhy	Maria Menegassi	—	,,	—
6.157	Pirajuhy	José Palma	—	,,	—
29.648	Limeira	Ramos Mello & Cia. – massa fallida	Mario de Albuquerque Salles	141:000$000	Quitação plena.
29.061	Jaboticabal	Paula & Cia. – em liquidação	Espolio de Alberto Rodrigues Jordão	13:000$000 19:000$000	Quitação plena.
29.321	Mogy-mirim	Espolido de José Alvim da Cunha	José Jorge de Siqueira Franco e outros	14:500$000	—
		Pio Franco Alvim da Cunha,	—	20:500$000	—
		Espolio de José Franco Alvim e	—	16:000$000	—
		Jecy Franco Alvim de Godoy	—	11:500$000	—
26.342	Ribeirão Preto	Francisco Maximiano Junqueira	Cia. Agricola Junqueira S.A.	664:000$000	Pedido de reconsideração n.º 3.467.
26.778	S.J. Boa Vista	Espolio de Jacinto Elias do Amaral Pinto	Leonardo Romagnodo	9:500$000	Pedido de reconsideração n.º 3.599.
29.042	Colina	—	—	—	Julgado improcedente o pedido de reconsideração n.º 3.635.
17.851	Jaboticabal	—	—		Julgado improcedente o pedido de reconsideração n. 3.661.
17.825	Jaboticabal	—	—	—	Julgado improcedente o pedido de reconsideração n.º 3.646.
29.360	Araraquara	Olympio Felix – em liquidação	Elias Vilares Barbosa e s/mulher	218:500$000	—
20.473	Pirajuhy	Paula, Leite Fonseca & Cia.	José Rodrigues dos Santos e s/mulher	4:000$000	—

	29.234	Araras	Banco Commercial de Araras	Lourenço Batistela & Irmãos	191:000$000	—
	20.936	Itú	Luiz Salvador	Luiz Roncoleta e s/mulher	32:000$000	—
	20.932	Campinas	Bortolo Carrara	Martinho Wohnrath e s/mulher	3:000$000	—
	29.411	Pindamonhang.	Raphael Sampaio & Cia.	José Antonio Marcondes Machado	28:500$000	—
	22.616	Amparo	Olympio Del Rosso e outro	—	Denegado	—
	26.430	Pirajuhy	Geny Jabur e outros	—	”	—
	25.557	Batataes	Boaventura Corrêa Ferreira da Rosa – interdicto	—	”	—
	25.125	Rio Preto	Lara Campos & Companhia	—	”	—
	29.664	Ribeirão Preto	Barreto, Holl & Companhia	—	”	—
	21.555	Bragança	Francisco Antonio de Carvalho	—	”	—
	20.948	Baurú	José Pontes	—	”	—
	24.425	Galia	Ulisses Ferraz	—	”	—
	24.422	Galia	José e Antonio Emydio de Barros	—	”	—
	24.420	Galia	José Emydio de Barros	—	”	—
	17.807	Itapolis	Lazaro da Silva (menor)	—	”	—
	20.923	Itapira	Pedro Barbanti	—	”	—
	29.698	Porto Ferreira	Sampaio Bueno & Companhia	José Procopio de Andrade Junior	5:000$000	—
	29.585	Jundiahy	Claudio Pandolfi	Estanislau do Amaral Campos	3:500$000	—
	28.414	Esp. Santo do Pinhal	—	—	—	Julgado improcedente o pedido de reconsideração n.º 3.598.
	17.822	S. Carlos	—	—	—	Julgado improcedente o pedido de reconsideração n.º 3.680.
	29.041	Colina	—	—	—	Julgado improcedente o pedido de reconsideração n.º 3.620.
10	29.710	Sta. Rita do Passa Quatro	Procopio Carvalho – em liquidação	Clotilde Palma de Souza e outros	12:500$000	—
	23.169	Joanopolis	Vicente Antonio Russo	Pompeu Bim e s/mulher	5:500$000	—
	21.188	Itú	Francisco Barbi	Giacomo Bonassa e s/mulher	19:000$000	—
	29.338	Jundiahy	Rodrigo Soares de Oliveira	Luiz Maggi e s/mulher	10:000$000	—
	21.184	Itú	Antonio Lopes Esteves	Antonio Castelli s/mulher e outros	10:000$000	—
	21.186	Itú	Celeste Lui	Mathilde Savioli e outros	7:500$000	—
	20.922	Amparo	Jorge Abraão & Irmão	Benjamin Franco de Lima e s/mulher	3:500$000	—
	22.592	Bariry	João Baptista Gomes Ferraz	Manoel José de Brito e s/mulher	14:000$000	—
	23.481	Piracaia	Francisco Granado	Eugenio Dalvecchio e s/mulher	9:000$000	—
	23.479	Jaboticabal	Escolastica da Fonseca Bicudo	Domingos Teixeira Nogueira e s/mulher	24:000$000	—

(continúa)

(*continuação*)

	N.º DO PROCESSO	LOCALIDADE	CREDOR	DEVEDOR	INDEMNISAÇÃO CONCEDIDA	OBSERVAÇÕES
	23.475	Santos	Escolastica da Fonseca Bicudo	Agnelo Cicero de Oliveira e s/mulher	14:000$000	—
	24.428	Piracaia	Francisco Marques de Castro	Gertrudes Alves da Conceição e outros	8:000$000	—
	29.456	Ribeirão Preto	Banco do Commercio e Ind. de S. Paulo	Sociedade Agric. Fazendas Luiz Pinto	59:000$000	—
	24.700	Baurú	Paulo Valle	Justino Faria de Moraes	11:500$000	—
	26.429	Pirajuhy	Wadiha Suaiden Jabur	—	Denegado	—
	26.431	Ar. dos Souzas	Alfredo Androni	—	”	—
	21.359	Joanopolis	Gastão Ferreira Bueno	—	”	—
	20.929	Campinas	Joanna do Amaral Ferreira e outros	—	”	—
	29.525	S. J. Boa Vista	Prudente, Ferreira & Cia. Ltda.	—	”	—
	29.641	Campinas	E. Castro & Cia.	Benedito Ferreira da Silva	178:500$000	Quitação plena.
	28.692	Mirasol	—	—	—	Julgado improcedente o pedido de reconsideração n.º 3.580.
	17.854	Itapolis	—	—	—	Julgado improcedente o pedido de reconsideração n.º 3.659.
13	21.185	Itú	João Sorio	Antonio e José Rovani e s/mulheres	15:500$000	—
	29.703	Tanaby	Junqueira, Carvalho & Cia.	Victor Candido de Souza e s/mulher	48:500$000	—
	29.658	Lins	Procopio Carvalho – em liquidação	Antonio Mendes e s/mulher	17:500$000	—
	20.282	Assis	João Vieira da Cunha e Silva	Joaquim das Neves e s/mulher	5:000$000	—
	29.721	Jahú	Pupon Teixeira & Cia.	Francisco de Luca e s/mulher	6:000$000	—
	29.686	Cafelandia	Ferreira da Rosa & Cia.	João Valerio	12:500$000	—
	21.192	Itú	Julio ou Giulio Spinardi e outros	Anselmo Spinardi e outros	17:500$000	—
	29.701	S. Manoel	Procopio Carvalho – em liquidação	—	Denegado	—
	29.696	Dois Corregos	Banco do Commercio e Lavoura	—	”	—
	25.559	Pres. Alves	Irmãos Natel	—	”	—
	29.732	Baurú	Rocha & Cia.	—	”	—
	29.782	Bragança	Mathias Siqueira & Cia.	Raul Rodrigues de Siqueira	138:000$000	—
	29.691	Bebedouro	Moura, Andrade & Cia.	Joaquim Ferreira e s/mulher	49:000$000	Quitação plena
	29.657	Araraquara	Ribeiro de Barros & Cia.	José Jacinto de Amorim Gonçalves e s/mulher	7:500$000	Quitação plena.
	29.885	Mattão	Bartholomei, Serra & Cia.	Julio Bartholomei	142:000$000	Quitação plena.
	23.167	Leme	Theotonio José Rodrigues	Oscar Ulson e s/mulher	2:000$000	—
			Luiz Leite de Castro e Joaquim Leite de Castro	—	500$000	—

	6 129	Rio Preto	—	—	—	Julgado improcedente o pedido de reconsideração n.º 2.966.
	25 094	Araçatuba	—	—	—	Julgado improcedente o pedido de reconsideração n.º 3.170.
	28.260	Pirajuhy	—	—		Julgado improcedente o pedido de reconsideração n.º 3.634.
15	29.679	Ariranha	Bailão & Irmãos	Marcos & Irmãos	6:500$000	—
	4.108	Rio Preto	Banco do Estado de S. Paulo	Chaim José Elias	7:000$000	—
	21.189	Itú	Elias Calil	Ignacio Abrahão de Camargo e s/mulher	4:500$000	—
	29 104	S. Bernardo	Rodolfo Lara Campos	Luiz Felippe Baeta Neves e s/mulher	120:000$000	—
	25 555	Monte Aprasivel	Crisanto Alves Ferreira	—	Denegado	—
	25.956	S. Carlos	João Langhi	—	”	—
	27 487	Araraquara	Lara Campos & Cia.	—	”	—
	25 909	Pres. Prudente	Domingos Vernille	—	”	—
	18.144	Cafelandia	Brasilian Warrant Agency & Finance Co. Ltd.	—	”	—
	21.354	Bragança	Jordão de Toledo Leme	—	”	—
	29.785	Promissão	Olympio Felix — em liquidação	—	”	—
	27.625	Jahú	Banco do Commercio e Ind. de S. Paulo	—	”	—
	27.602	Amparo	F. Frentini & Filhos	—	”	—
	26.170	Garça	Barros, Pinto & Companhia	—	”	—
	29.458	M. das Cruzes	Lourenço Placido Campozana	Saul Grinberg e outros	”	—
	27.770	Pedreira	Bailão & Companhia	Adriano Corsi	1:500$000	Quitação plena.
	28.804	Pres. Bernardes	Francisco Cesare	Attilio Girotto, s/mulher e outros	10:000$000	Pedido de reconsideração n.º 3.685.
	20.134	Avahy	—	—	—	Julgado improcedente o pedido de reconsideração n.º 3.684.
	5.319	Limeira	—	—	—	Julgado improcedente o pedido de reconsideração n.º 3.044
	4.330	Penapolis	—	—	—	Julgado improcedente o pedido de reconsideração n.º 3.451.
	4.118	Mattão	—	—	—	Julgado improcedente o pedido de reconsideração n.º 2.711.

(continúa)

(continuação)

	N.º DO PROCESSO	LOCALIDADE	CREDOR	DEVEDOR	INDEMNISAÇÃO CONCEDIDA	OBSERVAÇÕES
	19.619	Pederneiras	—	—	—	Julgado improcedente o pedido de reconsideração n.º 3.681.
17	29.790	Biriguy	Junqueira, Meirelles & Cia.	João Garcia & Irmãos	7:500$000	—
	21.241	Baurú	Frankini & Ranieri – em liquidação	Domingos Pollice e s/mulher	20:000$000	—
	29.531	Pirajú	J. Campos & Cia.	Claro Cezar	13:500$000	—
	29.711	Tambahú	Ferreira da Rosa & Cia.	Ranulpho de Castro Lima	22:500$000	—
	29.786	Araraquara	Procopio Carvalho – em liquidação	Espolio de Idalina Francisca de Camargo	144:000$000	—
	29.373	Nova Granada	Watanabio Toschio	Tadaiti Kishi	26:000$000	—
	29.746	Novo Horizonte	Procopio Carvalho – em liquidação	Amelio de Souza Pinto	32:500$000	—
	29.184	Biriguy	João Evangelista de Andrade	Sanikiti Akae e s/mulher	6:500$000	—
	29.940	Pirajuhy	Arantes & Cia.	—	Denegado	—
	27.143	Cajurú	Banco Agricola de Casa Branca	—	,,	—
	27.125	Campinas	Jacob Munich (fallecido)	—	,,	—
	20.225	S. Paulo	Laurinda Aires Lopes	—	,,	—
	29.662	Jaguary	Barreto, Holl, & Cia.	—	,,	—
	8.472	Piratininga	Raul Gomes dos Santos	—	,,	—
	29.771	Dois Corregos	Rocha & Cia. – em liquidação	—	,,	—
	29.610	Biriguy	Rocha & Cia. – em liquidação	—	,,	—
	21.980	Rio Claro	Antonio Piccoli	—	,,	—
	29.739	Pirajú	Bartholomei Serra & Cia.	Celso Augusto do Amaral	12:000$000	Quitação plena.
	21.201	Itú	Humberto Vanini	Daciano Ribeiro Rocha e s/mulher e outros	7:500$000	—
	29.488	Limeira	Banco Commercial do Est. de S. Paulo	Carlota Camargo Von Uhlendorff	34:500$000	Quitação plena.
	26.112	Pirajuhy	Wadiha Suaiden Jabur	Dias Suaiden & Irmão	187:000$000	Quitação plena.
20	21.343	Itú	Adolpho Pelozini	Domingos Singulani e s/mulher	6:000$000	—
	29.735	Nova Granada	Mitra Diocezana de Rio Preto	Pedro José dos Reis e s/mulher	15:500$000	—
	17.773	Taquaritinga	Izolina Zanimboni Magnani e Clarice Gibertoni Magnani	David Nascimbene e s/mulher	3:500$000	—
	29.709	Biriguy	Procopio Carvalho – em liquidação	Domingos Lot e s/mulher	295:000$000	—
	29.718	S. J. Boa Vista	Moura, Andrade & Cia.	Felicio Rossi	7:500$000	—
	21.346	Itú	Edwiges Silveira Arruda	Andréa Capussi e s/mulher	26:500$000	—
	21.997	Pres. Wenceslau	Successão de Francisco José Franco	Espolio de José Theodosio Serra	20:500$000	—
	26.527	Pindamonhang.	Banco Commercial do Est. de S. Paulo	—	Denegado	—

	25.658	S. Paulo	Vicente Miani	—	„	—
	27.228	Igarapava	Manoel Rodrigues Perez	—	„	—
	28.951	Cotia	Aniello Martuscelli	—	„	—
	29.935	Mirasol	E. Assumpção & Cia.	—	„	—
	20.930	Capivary	José Maria Moreira	—	„	—
	17.835	Jaboticabal	Banca Francese e Italiana per l'America de lSud	—	„	—
	21.995	Marilia	João Vicente Pinto dos Santos	—	„	—
	29.140	Itú	Luiza Miguel Cury	—	„	—
	29.723	Penapolis	E. Assumpção & Cia.	Antonio Arouca ou A. Arouca	2:500$000	—
	29.601	Jahú	Mellão, Nogueira & Cia.	Isidoro de Toledo	12:000$000	—
	8.572	Capivary	Banco do Estado de S. Paulo	José Estanislau do Amaral	126:500$000	Pedido de reconsideração n.º 3.479.
	20.287	Cravinhos	—	—	—	Julgado improcedente o pedido de reconsideração n.º 3.743.
	14.038	Mogy Mirim	Quintino Bueno de Siqueira e s/mulher	Laurentino Pereira Goulart	19:500$000	Pedido de reconsideração n.º 3.723.
	27.171	Barretos	Banco de Barretos	Amaury Fischer Nogueira e s/mulher	96:000$000	Pedido de reconsideração n.º 3.509.
	20.764	Barretos	—	—	—	Julgado improcedente o pedido de reconsideração n.º 3.709.
22	21.345	Itú	Joaquim Fruet	Alonso Cassimiro Pereira e outros	8:500$000	—
	23.471	Jundiahy	Victorio Gallo e outros	Carlos Rudge Muller e s/mulher	8:000$000	—
					5:000$000	
					5:000$000	
	29.569	Rio Preto	João Pedro	João Pedro Paulo Silva	16:500$000	
	25.209	Batataes	Manoel Victor Nogueira	José Amancio de Oliveira	2:000$000	—
	25.984	Ituverava	Dinamerico de Paula Santos e outros	Mariana Candida de Figueiredo	11:500$000	—
					10:000$000	
					10:000$000	
	26.679	S. Paulo	Irmandade de Sta. Casa de Misericordia de S. Paulo e outro	—	Denegado	—
	26.295	Agudos	Lucidoro da Silva Bueno	—	„	—
	26.296	Duartina	Thomaz Calijuri	—	„	—
	26.292	Avahy	Irmãos Natel	—	„	—
	27.601	Piratininga	Banco Commercial do Est. de S. Paulo	—	„	—
	26.386	Descalvado	Giacomo Chiarlelo	—	„	—

(continúa)

(*continuação*)

	N.º DO PROCESSO	LOCALIDADE	CREDOR	DEVEDOR	INDEMNISAÇÃO CONCEDIDA	OBSERVAÇÕES
	24.430	S. Manoel	Espolio de José Cunha	—	Denegado	—
	25.986	Orlandia	Policarpo Cardoso da Silveira	—	,,	—
	27.465	Novo Horizonte	Banco de Novo Horizonte	—	,,	—
	27.463	Descalvado	Danti Sassi	—	,,	—
	24.440	Campinas	Banco Italo Belga, S. A.	—	,,	—
	26.241	Araraquara	Ewald Wulf	—	,,	—
	27.672	Pres. Alves	Joaquim de Toledo Piza	—	,,	—
	29.789	Catanduva	Casa Bancaria Dante Borghi	—	,,	—
	29.077	Campinas	Nicolau Purchio & Cia.	—	,,	—
	29.631	Pirajuhy	Rocha & Cia. – em liquidação	—	,,	—
	29.784	Araras	Baccarat & Cia. Ltda.	—	,,	—
	29.413	Penapolis	Daniel Kujawski e Gilberto Sampaio	Carlos de Araujo Sampaio	80:000$000	Quitação plena
24	21.180	Itú	Ulderico Menabó e outro	Henrique Previde e s/mulher	15:000$000	—
	24.236	Batataes	Joaquim de Paula Borges	José Fantinatti e s/mulher	9:000$000	—
	22.988	Itú	Anardino de Oliveira	—	Denegado	—
	26.772	Sertãozinho	João Quevedo	—	,,	—
	23.084	Pres. Alves	Oswaldo Maluf	—	,,	—
	27.624	Descalvado	Octaviano Pinca	—	,,	—
	27.483	Pedregulho	Manuel Marques	—	,,	—
	29.693	Bariry	Moura, Andrade & Cia.	Sabbag Irmãos	2:000$000	Quitação plena
	29.329	S. Carlos	Procopio Carvalho – em liquidação	Paulino Botelho de Abreu Sampaio	111:500$000	
	29.712	Bariry	Moura Andrade & Cia.	Sabbag Irmãos	8:500$000	Quitação plena.
	29.027	S. Manoel	Procopio Carvalho – em liquidação	José Meira Leite e s/mulher	214:000$000	Quitação plena.
	21.405	Jahú	—	—	—	Julgado improcedente o pedido de reconsideração n.º 3.729.
	22.382	Pitangueiras	—	—	—	Julgado improcedente o pedido de reconsideração n.º 3.577.
	27.916	Lins	Irmãos Senise & Cia.	Herdeiros de José Cintra de Almeida Prado	10:000$000	Quitação plena.
27	29 802	Conchas	João Bardo	João Sartori e sua mulher	5:500$000	—
	24.237	Piratininga	Guida Leite Guimarães e outros	João Evangelista Guimarães e s/mulher	77:000$000	—
	22.588	Rib. Bonito	Francisco Alves Costa	João Cataldi e sua mulher	9:500$000	—

29.803	Esp. Sto. Pinhal	Castro Salles & Cia.	Francisco Gonçalves Barbudo	3:500$000	—
21.175	Itú	Fernando Mori	Pedro da Silveira Arruda e s/mulher	2:000$000	—
22.613	Joanopolis	Francisco Granado	Constancio Fontana e s/ mulher	6:000$000	—
29.300	Mirasol	Mitra Diocezana de Rio Preto	Antonio Brandão Junior e s/mulher	28:000$000	—
25.725	Pirajú	Antonio Latanzio	—	Denegado	—
17.982	Araraquara	Fausto de Freitas Luz	—	”	—
29.156	Mirasol	José Tedesch	—	”	—
26.836	Penapolis	Credit Foncier du Bresil et de l'Amerique du Sud. S. A.	—	”	—
26.773	Sta. Adelia	Jorge Jerbas	—	”	—
29.399	Rib. Preto	Procopio Carvalho – em liquidação	—	”	—
26.985	Bragança	Banco do Commercio e Ind. de S. Paulo	—	”	—
29.839	Penapolis	Ferreira Amaral & Cia.	—	”	—
29.934	Sta. Rita do Passa Quatro	Olympio Felix – em liquidação	—	”	—
29.808	Soccorro	Moura, Andrade & Cia.	—	”	—
26.986	Espirito Santo do Turvo	A. S. Michelet & Cia.	—	”	—
26.983	Iguape	Francisco Gomes Pinto	—	”	—
29.832	Cravinhos	Arantes & Cia.	—	”	—
27.094	Cravinhos	José Angelini	—	”	—
29.854	Ignacio Uchôa	Vidal Maldonado	Espolio de José Garcia Contreras	144:500$000	Quitação plena.
29.555	Araçatuba	Banco de S. Paulo	Asdrubal A. do Nascimento ou Asdrubal Augusto do Nascimento (Espol.)	201:500$000	Quitação plena.

Indice da matéria

Collaboração:

Politica cafeeira 886
Os cafés brasileiros e a concorrencia pela qualidade 893
Um flagello gravissimo dos cafesaes. 896
Adubação. 905

Café no mez de Julho:

Circular Nortz. 908

Resumos e transcripções:

Relatorio apresentado pelos delegados da Associação Cafeeira do Salvador, sobre a situação actual da industria cafeeira na Colombia, Venezuela e Brasil 914

Estatistica:

Existencia de café paulista nos armazens reguladores, estações e vagões em 30 de Junho de 1938 940
Resumo do movimento de café destinado a Santos até 30 Junho 1938 941
Movimento da safra 1935-36. — Destino Santos até 30 de Junho de 1938 942
Movimento da safra 1936-37. — Destino Santos até 30 de Junho de 1938 943
Movimento da safra 1937-38, quota "L", destino Santos até 30 Junho 1938 944
Movimento da série preferencial. — Safra 1936-37, até 30 Junho 1938 945
Café recebido a despacho com destino a Santos. — Safra 1938-39 . . 946
Café recebido a despacho com destino ao Rio de Janeiro. — Safra 1938-39 947
Café recebido a despacho na quota D. N. C. — Safra 1938-39 . . 948

Armazens recebedores. — Safra 1938-39 949
Café entrado em Santos. — Junho 1938. — Resumo 950
Café paulista. — Safra por estrada de procedencia 950
Café paulista (preferencial). — Mez de despacho por Estrada de procedencia. — Destino Santos. — Safra 1937-38 951
Café paulsta (preferencial). — Mez de despacho por Estrada de procedencia. — Destino Santos. — Safra 1936-37 952
Café Mineiro. — Safra de despacho por Estrada de procedencia . . 952
Café Goyano. — Mez de despacho por Estrada de procedencia . . 953
Total do café entrado no Rio de Janeiro por Estrada de procedencia 953
Café embarc. pelo porto de Santos por paiz de destino, safra 1937-38 954/55
Café embarcado pelo porto do Rio, por paiz de destino, safra 1937-38 958/60
Café embarc. pelo porto de Victoria, por paiz de destino, safra 1937-38 962
Café embar. pelo porto de Paranaguá por paiz de destino, safra 1937-38 964
Café embarcado pelo porto de Angra dos Reis, por paiz de destino. — Safra 1937-38 966
Café embar. pelo porto da Bahia, por paiz de destino. Safra 1937-38 968
Café embarc. pelo porto de Recife, por paiz de destino. Safra 1937-38 971
Café embarcado pelos principaes portos do Brasil por paiz de destino. Safra 1937-38 972
Café embarcado pelo porto de Santos por Exportadores. Safra 1937-38 974/75
Café embarcado pelo porto do Rio por Exportadores, safra 1937-38 978
Café embarc. pelo porto de Santos por Cia. de Navegação, safra 1937-38 980
Café embarc. pelo porto do Rio por Cia. de Navegação, safra 1937-38 982
Café embarcado em cabotagem. — Mez de Junho de 1938 984
Cotações do termo em Nova-York. — Contracto Santos — Junho 1938 985
Cotações do termo em N. York. — Contracto A — offertas — Junho 1938 986
Cotações do termo no Havre. — Contracto novo. — Junho 1938 . . . 987
Cotações do termo em Hamburgo. — Contracto novo. — Junho 1938 . 988
Cotações do disponivel em Nova-York. — Junho 1938 989
Cotações do disponivel em Junho 1938 990
Fretes sobre café exportado pelo porto de Santos. — Abril 1938. Resumo 992
Fretes ferroviarios correspondentes ao café entrado em Santos durante o mez de Abril de 1938. — Resumo 994
Commercio exterior do Brasil. — Janeiro a Março em ₤₤ ouro . . . 995
Supprimento visivel mundial de café. — 30 de Junho de 1938 . . . 996
Importação mundial de café. — Mez de Março e Abril 997/98
Importação de café na França. — Mez de Maio de 1938 999
Movimento de café na Suécia. 1000/1001
Exportação de café de Costa Rica. — Safra 1937-38 1002

Exportação de café da Republica do Salvador e do Perú 1003
Exportação de café da Republica Dominicana e da Venezuela . . . 1004
Importação de café na Noruega. — Mezes de Jan., Fev. e Março . . 1005
Exportação de café do Equador pelo porto de Guayaquil, Março de 1938. — Exportação de café da Nicaragua em 1937 e Exportação de café do Equador pelo porto de Manta 1005
Movimento de café em Santos. — Safra 1937-38. — Movimento de café no Rio de Janeiro e Victoria . . . . . appenso
Cambio (mercado official) Junho 1938 . . . . . appenso
Cambio (mercado livre). Especie. — Junho 1938 . . . . . appenso
Instituto de Café do Estado de São Paulo. — Balancete em 30 de Junho de 1938 . . . . . appenso
Boletim do mez de Junho e Julho de 1938 do Departamento da Fiscalização do Commercio e Consumo do Instituto de Café do Estado de São Paulo 1006/1007
Decisões da Camara de Reajustamento Economico. — Mez de Julho 1008

Revista do Instituto de Café do Estado de S. Paulo

PUBLICAÇÃO MENSAL

Assignaturas Annuaes
rs. 10$000

Numero Avulso
rs. 1$000

Tabella de Annuncios:

1 Pagina, por vez	300$000
1/2 ,, ,, ,, ...	160$000
1/4 ,, ,, ,, ...	80$000
Capa Interna	350$000

Informações no Instituto de Café

Secção de Publicidade — Telephone, 2-1127

CAFÉ
SANTOS
a MELHOR
R. Manzke